ANO IV
N.º 732
SEXTA-FEIRA
16 DE MAIO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

Em jôgo o plano e a posição de Lafer

ESTÁ NAS MÃOS DO GOVÊRNO AMERICANO A FÓRMULA PARA O RETÔRNO DOS CAPITAIS

ALÉM da modificação da política geral brasileira sôbre retorno de capitais estrangeiros, a ser feita através da votação, pelo Congresso, do projeto do câmbio-livre, há uma proposta conciliatória e de emergência formulada, pelo sr. Horácio Lafer, em nome do Govêrno brasileiro, e entregue ao embaixador Bohwan, que aqui esteve há poucos dias. E' a seguinte:

1. os americanos autorizariam o registro no Export and Import Bank do empréstimo destinado às estradas de ferro, na importância de 148 milhões de dólares, imediatamente;

2. o govêrno pediria, então, urgência para a votação do projeto do câmbio-livre, na Câmara, e uma vez êste transformado em lei, seria entregue ao Brasil a segunda parcela do empréstimo pretendido.

O embaixador Bohwan prometeu esforçar-se pela aceitação dessa proposta, mas, já apareceu uma dificuldade: desejam os americanos que, sancionada a lei, e com fundamento no seu art. 6, que subordina ao presidente da República, por interêsse nacional relevante, a autorização para alterações de taxas em operações já realizadas, permita o Govêrno que metade do atual capital registrado e constituido de lucros acumulados e reservas possa ser remetida à taxa oficial.

TRIBUNA DA IMPRENSA divulga as bases da proposta apresentada

O assunto mais importante do despacho desta semana, do ministro da Fazenda com o presidente da República, foi o retôrno de capitais estrangeiros.

Voltando a abordar a questão, o sr. Horácio Láfer pediu ao sr. Getulio Vargas que, expressa e oficialmente, dê apôio ao substitutivo do deputado Adolfo Gentil ao projeto do govêrno sôbre câmbio livre, que se encontra na Câmara.

O substitutivo do deputado cearense é a saida para o impasse criado pelo sr. Getulio Vargas, quando armou escândalo a respeito do retorno de capitais estrangeiros investidos no Brasil e assinou o decreto, de janeiro deste ano, que, prá-

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 1



QUATORZE QUILOS — J. N. engordou 14 quilos em 46 dias. Êle foi escolhido, entre os tuberculosos de formas mais avançadas, para participar do tratamento com a hidrazida no Hospital Santa Maria

"MEU ENCONTRO COM A MORTE FOI CANCELADO"

História de um médico tuberculoso que participa das experiências com a hidrazida

— "MEU encontro com a morte foi cancelado!" — disse-nos o médico F. N.

Êle é um dos 5 doentes escolhidos, dentre os internados no Hospital Santa Maria, para as primeiras experiências com a hidrazida, no tratamento da tuberculose. Há 45 dias começou a ser tratado com a nova droga e hoje não se cansa de repetir:

— "Agora, faço planos para a vida. Uma vida nova que espero ganhar muito em breve".

O médico F. N. contraiu a tuberculose há cerca de 10 anos. Internava-se e, nos periodos de melhora, voltava à sua clientela no interior de Goiás, à qual atendia utilizando desde o cavalo até o "teco-teco".

Mas, a doença atingiu a fase crucial. Faz cerca de 3 meses que está no Hospital Santa Maria, em Jacarepaguá, onde se internou "pronto para morrer", segundo êle próprio declara.

HISTÓRIA

Êle conta os primeiros dias dessa sua fase de internação, até bem pouco parecendo ser a última:

— "Cheguei ao hospital em péssimas condições, depois de tentado todos os tratamentos conhecidos: febre todos os dias, tosse intermitente, fraqueza geral, irritadiço, sem sono, sem apetite, um pandareco mesmo".

O próprio canto dos pardais, à tarde, era motivo de irritação.

OS PARDAIS

Falamos nos pardais e agora explicamos o seu papel na história do médico tuberculoso. Em frente à janela do seu quarto, existe uma grande árvore, onde uma centena de pardais vêm cantar tôdas as tardes.

Hoje, o concerto vespertino dos pardais é uma festa para êle. Abre a janela, e procura imitar os passarinhos — é êsse o sintoma mais importante da mudança do seu estado de espírito, provocada pela hidrazida.

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 2



ESTA fotografia foi tirada momentos antes do "teco-teco" do Aero-Clube do Brasil, prefixo PP-GBX, ir de encontro à colina que fica em frente ao Hospital Santa Maria, matando os jovens Gilberto Paulo dos Santos Menezes e Eliseu Alves. Foi batida exatamente quando o aparêlho passava em vôo rasante, quase tocando as varandas do hospital e deixando os internados em sobressalto, principalmente Alborina Gomes da Silva, companheira de Gilberto e motivo das acrobacias. O fotógrafo foi o dr. Cecil Brohood, um dos médicos do Santa Maria, que previu o acidente. (REPORTAGEM COMPLETA NA 6.ª PAGINA).

Participam ativamente as funcionárias da campanha em favor do aumento



Um aspecto da reunião do Departamento Feminino Pró-aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos e Autarquicos, quando falava a sra. Iza Campos, do D.C.T.

NOVA REUNIÃO DO DEPARTAMENTO FEMININO, NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA

O DEPARTAMENTO Feminino da Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos realizou sua primeira reunião, ontem, no Clube dos Inapiários.

A DIRETORIA DO MOVIMENTO

Após a reunião, que contou com a presença do sr. Lício Hauer, presidente do Movimento Pró-Aumento, foi eleita a diretoria do Departamento Feminino, que ficou assim constituída: Iza Campos, presidente; Lena Olycia, secretária; Lúcia Grilo, tesoureiro; Matilde Garcia Rosa, encarregada de propaganda, e Lydia Pereira, 2.ª secretária.

Cada uma das servidoras que constitui a diretoria do Departamento Feminino, representa uma entidade pública.

CONGREGAR AS MULHERES

Depois de instalada a Comissão, a sra. Iza Campos, do Departamento dos Correios e Telégrafos, declarou que a constituição do Departamento Fe-

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 4

24% NO VOLUME, 87% NO VALOR

Como crescem as importações

Reportagem de AMARAL NETTO

AS importações do Brasil em 1951 — maritimas e aéreas — atingiram quase 38 biliões de cruzeiros, enquanto que, em 1950, não passaram de 20,5 biliões. A tonelagem, no entanto, aumentou sòmente de 9 milhões para 11,2 milhões. Tivemos, portanto, um acréscimo de 87% no valor e apenas 24% no volume, o que indica extraordinário aumento de preço da tonelada importada.

O vultoso deficit de quase 5,5 biliões verificado no ano passado nas nossas transações com o exterior se deve em grande parte a êsse aumento de preço.

A tonelagem importada aos preços de 1950 daria um total de apenas 25,5 biliões menos 12,5 biliões que o verificado em 1951.

MAIOR GRAVIDADE

Nunca se viu uma verticalidade tão forte nos preços de importação.

Pior ainda se apresenta o panorama das compras externas do Brasil, se lembrarmos que dos 2,3 milhões de toneladas importadas a mais, nada menos de 1 milhão, quase a metade, correspondeu aos derivados de petróleo (920 mil) e ao trigo, mercadorias cujos preços subiram em média 15%.

Isto vem demonstrar que a maior parte dos outros produtos registrou aumento de preço bem mais elevado, sòmente em parte explicada pelas oscilações verificadas no mercado internacional, principalmente em razão da guerra da Coréia.

FRETES

Lógico que os fretes subiram. No entanto, da mesma fôrça que os aumentos de preço dos paises

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 3



General Dutra

Etchegoyen fala hoje à noite

NO Circulo dos Oficiais da Reserva, à Praça da República, 197, realiza-se às 20,30 horas de hoje uma reunião geral da "Cruzada Democrática".

Altas personalidades das fôrças armadas devem comparecer a êsse encontro, que constitui também uma homenagem ao general Alcides Etchegoyen.

Será lido, na ocasião, o relatório das atividades da "Cruzada". Um representante do diretório saudará o general Etchegoyen e o candidato à presidência do Clube Militar responderá, agradecendo.

Empresta-se grande importância ao discurso do general Alcides Etchegoyen.

OS PRESOS NÃO TÊM DIREITOS NA COLONIA DA ILHA GRANDE

(LEIA NA 6.ª PÁGINA)



Grimaldi Ribeiro

UM ESTUDANTE BRASILEIRO VOLTA DESILUDIDO DE PRAGA

Declarações do acadêmico Grimaldi Ribeiro

UM delegado da UNE, que foi à Praga participar de uma Conferência da União Internacional de Estudantes, dali voltou inteiramente convencido da absoluta necessidade de desfiliar a nossa organização daquele organismo internacional.

E' êle o acadêmico Grimaldi Ribeiro. No último Congresso da UNE, havia defendido a tese da filiação da UNE à UIE, até que, pelo menos, fôsse feita uma verificação direta das tendências políticas do órgão de Praga. E agora retorna convencido de que é necessário desligar uma da outra, imediatamente.

A VIAGEM

Descreve-nos êle:

— "Daqui saímos, em março, com a finalidade de represen-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 5

"BUSTO DE NAPOLEÃO DÁ AZAR"

Foi sugestão do ministro Pereira Lira o presente de aniversário do general Dutra — Góis fala sôbre Bonaparte

ATÉ o meio-dia de hoje, os amigos do general Dutra que se cotizaram para presentear o ex-presidente da República pelo seu aniversário, a transcorrer amanhã, não tinham encontrado ainda o que procuraram: um busto de Napoleão.

Há muitos dias, êsses amigos vinham discutindo a respeito do presente, uma vez que se deliberara que a dádiva seria escolhida meditadamente, de acôrdo com a personalidade do aniversariante, e não dando a impressão de um objeto escolhido às pressas.

Finalmente, por sugestão do ministro Pereira Lira, ficou estabelecido que o presente seria um busto de Napoleão.

Contudo, o comércio carioca

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 6

Prezado leitor

Hoje, mais uma vez, realiza-se a "Noite Comercial em Copacabana". Vá fazer com calma as suas compras, durante a noite.

A iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA está vitoriosa. O chefe do Departamento Comercial das Lojas Ducal, sr. José Luiz Moreira de Sousa, acaba de dizê-lo numa carta que vai publicada em página interna.

Informa-nos êle que, "no tocante à Loja Ducal, Copacabana, o êxito tem sido absoluto e, mesmo, acima de qualquer expectativa".

Êle também acredita que a "Noite Comercial em Copacabana" pode transformar, em pouco tempo, o bairro em um ponto comercial de prosperidade só comparável ao centro da cidade.

O REDATOR DE PLANTÃO

LANSING, Michigan, 16 (U.P.)

Mac Arthur não quer um militar na presidência dos Estados Unidos

Evidente alusão ao general Eisenhower — "Sábio o conceito da supremacia civil"

MAC ARTHUR

O general Douglas MacArthur, ex-comandante das fôrças da ONU no Extremo Oriente, declarou que a eleição de um militar para a presidência dos Estados Unidos seria uma verdadeira tragédia nacional.

Num discurso que pronunciou ontem ante a sessão conjunta das duas Casas do Legislativo de Michigan, o general MacArthur disse que "a história do mundo demonstra que as Repúblicas e as democracias quase sempre perderam suas liberdades quando passaram de um Estado civil para um Estado semi-militar. Nada facilita mais o estabelecimento de um govêrno arbitrário que uma Junta Militar".

"PROPOSTAS TOTALITÁRIAS"

MacArthur também denunciou as propostas "totalitárias" que surgiram no sentido de que os democratas e republicanos designem um só candidato. Disse que "isto seria mais repugnante que a ameaça de um Estado militar". Embora os seus ouvintes pudessem fàcilmente compreender as conclusões de MacArthur, êste não mencionou o nome do general Eisenhower, um dos principais aspirantes à candidatura presidencial republicana.

Disse ainda MacArthur, em outra parte de seu discurso, que "seria uma verdadeira tragédia se esta geração fôsse obrigada a buscar a rígida disciplina dos militares para redimir-se do trágico fracasso da administração civil. Isto poderia destruir nosso sábio e histórico conceito que defende a supremacia da autoridade civil".

EISENHOWER

O racista D. Malan ameaça a Inglaterra

CAPETOWN, 16 (UP) — O primeiro-ministro Daniel F. Malan advertiu a Grã-Bretanha de que a União Sul-Africana não tolerará mais demora na satisfação de sua exigência para a anexação dos três protetorados britânicos de Buchuanalândia, Basutolândia e Swazulândia.

Disse que, se a Grã-Bretanha se recusa a permitir a incorporação dos três protetorados à União Sul-Africana, "terá de tratá-los como territórios estrangeiros, e então veremos qual é a situação".

Acrescentou Malan: "Recebi com satisfação o mandato do povo" ao eleger o novo Parlamento, que apoia a exigência feita à Grã-Bretanha a respeito dos protetorados.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRONQUIOS COM BENZOMEL

João Vital, cidadão honorário de Nova York

NOVA YORK, 16 (U.P.)

Os prefeitos das cidades do Rio de Janeiro e de Santiago do Chile, João Carlos Vital e Manuel Domingues Echenique, respectivamente, receberam o título de "Cidadãos Honorários" de Nova York das mãos do prefeito desta cidade, Vincent Impellitteri.

A distinção foi outorgada, também, a outros cinco prefeitos de cidades estrangeiras numa solene cerimônia pública realizada ontem na Casa Consistorial de Nova York, ao terminar o desfile pela Broadway dos participantes da Conferência de Prefeitos. Ao terminar a sessão, Impellitieri deu as boas-vindas aos prefeitos estrangeiros e elogiou os governos de seus respectivos países.

Carlos Vital e Dominguez Echenique compareceram, em seguida, ao almôço e ao "garden party" com que os homenageou o prefeito desta cidade, no Parque Central.

Dr. Jacques Houli
REUMATISMO — CLINICA MEDICA
Avenida Almirante Barroso, 72 - sala 302 — Tel.: 42-0668

MUITO se tem falado sôbre a possível substituta de Rita Hayworth no coração de Ali Khan. Agora, em Cannes, nas cerimônias do festival de cinema, Yvonne de Carlo vem sendo apontada como a favorita do príncipe. A última hora, entretanto, surgiu a atriz grega Maia Papa, que estaria vivendo — dizem — um "caso" muito sério com Ali. Acima, vemos o romântico e ainda atual marido de "Gilda" valsando com Yvonne de Carlo, num dos intervalos do Festival de Cannes. (Fotografia de Yves Manciot, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA.)

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Apêlo dramático das classes produtoras de Juiz de Fora ao presidente da República

JUIZ DE FORA, maio (B. Guimarães, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Em sua última reunião, na sede da Associação Comercial, as classes produtoras desta cidade deliberaram enviar o seguinte telegrama ao presidente da República:

— "As entidades abaixo assinadas, representando as classes produtoras do município de Juiz de Fora, reunidas em assembléia na sede da Associação Comercial desta cidade, tendo em vista a situação aflitiva que atravessam o comércio, a indústria e a lavoura do município, com a inexplicável retração do crédito bancário; e a gravidade do problema do desemprêgo, em face do grande e alarmante crescimento, em consequência da desorganização econômico-financeira que flagela todo o país, vem solicitar de V. Excia. não uma especial atenção, como obteve a comissão que se entendeu com V. Excia. em Petrópolis, como legítima representante das classes produtoras de Minas, mas, medidas realmente eficientes e imediatas, evitando assim a catástrofe que se aproxima com caráter desalentador.

Não desejam criticar a política financeira de V. Excia., mas solicitar sejam imediatamente suspensas as medidas drásticas tomadas pelo ministro da Fazenda, as quais vêm dando resultados negativos, em face da intempestividade de sua adoção.

A imediata ampliação da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, querem crer, resolverá a situação em que se acham os bancos, facilitando em parte as transações comerciais, virtualmente paralisadas. A falta de providências, por parte de V. Excia., arrastará Juiz de Fora à completa ruína, com as perspectivas que se apresentam de falência de inúmeras firmas, cuja tradição e conceito merecem maior atenção do govêrno, por constituírem fonte de verdadeira propulsão de nosso progresso."

Emancipação Civil da Mulher Brasileira

S. PAULO, 16 — (Sucursal) — A União Universitária Feminina de São Paulo, em colaboração com o Instituto dos Advogados e o Departamento Feminino do Centro Acadêmico XI de Agôsto, está promovendo na Universidade de São Paulo uma série de conferências pela emancipação da mulher brasileira.

A aula inaugural das conferências será dada pelo professor Vicente Rão, que fará uma exposição sôbre os direitos da mulher dentro do Código Civil.

O CEXIM prejudica os transportes

S. PAULO, 16 (Sucursal) — A CEXIM está criando entraves à pretensão da CNTC de adquirir 100 novos ônibus e 50 "troleys" para suas linhas.

Da entrevista do superintendente da Companhia com o presidente da República, realizada há dias, nada resultou.

A CEXIM, até hoje — e já se passaram alguns meses — não concedeu as divisas necessárias. Enquanto isso, os transportes em São Paulo pioram dia a dia.

Redução nas viagens aéreas entre Rio e São Paulo

S. PAULO, 16 (Sucursal) — Graves prejuízos financeiros causará às emprêsas de aviação a redução de 38% no consumo de gasolina para a aviação, determinada pelo ministro da Aeronáutica.

As emprêsas com sede em São Paulo informam que todos os vôos extraordinários serão suspensos e é mesmo provável que a própria rota São Paulo-Rio seja consideràvelmente prejudicada com o novo racionamento.

Desassossêgo entre os lavradores de algodão

S. PAULO, 16 (Sucursal) — A falta de instruções mais detalhadas às agências do Banco do Brasil da zona do algodão está retardando o pagamento aos cotonicultores da Alta Paulista.

Esse fato vem causando desassossêgo aos lavradores.

Em Marília e São José do Rio Preto, a firma Matarazzo está comprando todo o algodão em caroço por conta do Banco do Brasil, na base de 85 cruzeiros a arroba, sem classificação.

O PULSO DO MUNDO

Bogotá

A COMPANHIA de aviação "Avianca", da Colombia, associada à companhia americana "Pan American World Airways Corp.", encomendou três Super-Constellations à sociedade de construções aeronáuticas Lockheed, de Burbank, na Califórnia. A encomenda feita pela companhia "Avianca" faz parte da nova encomenda de 13 aparelhos, destinados a equipar, além da "Avianca", a companhia "Ibéria-Espanha", o que indica que a Espanha entrará em concorrência, brevemente, com as grandes linhas de navegação aérea sôbre o Atlântico.

Um Super-Constellation, que pode levar perto de 100 passageiros, custa um pouco mais de dois milhões de dólares. O modêlo equipado com turbo-propulsores atingirá, sem dúvida, em futuro próximo, a velocidade de 700 quilômetros horários. Equipado com os motores clássicos, o Super-Constellation ainda é o avião mais rápido, com uma velocidade de "apenas" 600 quilômetros por hora. (AFP).

Havana

FULGENCIO *Batista disse que "um dos primeiros atos de seu govêrno foi acabar com o vasto tráfico internacional de entorpecentes, do qual Cuba era a "casa atacadista".*

Batista afirmou que "alguns dos altos funcionários dos governos anteriores eram cocainômanos ou traficavam com cocaína". (U.P.)

Washington

A ARMADA anunciou que em junho próximo será batida a quilha do submarino movido pela energia atômica, que espera seja simplesmente o primeiro de uma flotilha de submersíveis de grande raio de ação e sumamente poderosos em ataques.

O submarino, que já foi batizado com o nome de "Nautilus", será construído pela "Electric Boat Company", em Groton, Connecticut. Como o combustível atômico desprende tremenda energia e não necessita de oxigênio como outros combustíveis, o submarino atômico poderá, teòricamente, navegar sob a água por tempo indefinido. Terá que se reabastecer de oxigênio sòmente quando sua tripulação necessitar do mesmo para respirar.

O Secretário da Marinha, Dan Kimball, declarou que a Armada espera ter, nos próximos dez anos, porta-aviões, cruzadores e destróieres atômicos, além de submarinos. Atualmente está sendo construído um dos motores para submarinos e a Armada espera que um deles seja instalado no "Nautilus" a tempo de ser o mesmo lançado ao mar em 1954.

O casco do "Nautilus" foi especialmente construído para navegar a grande velocidade sob a água. Calcula-se que a sua velocidade será de 35 nós, ou seja maior que a da maioria dos destróires. (U.P.)

Santiago

FOI constituído, nesta capital, um originalíssimo sindicato, semelhante aos que existem nos Estados Unidos. Trata-se do sindicato dos "Maridos Oprimidos" o qual lutará, segundo alguns de seus integrantes, contra tôdas as leis que facilitam às mulheres o "roubo" aos maridos dos direitos e atribuições como chefes do lar.

Até um hino será composto para essa nova e curiosa instituição. (AFP).

Coréia

MAIS de 15.000 prisioneiros de guerra norte-coreanos detidos no campo de Kojedo assinalaram a vontade de opor-se ao seu repatriamento para o território comunista e deram provas de seu sentimento anticomunista em pedido expresso por meio de 2.000 cartas escritas com o próprio sangue e enviadas à Assembléia da República Coreana. Êsses documentos, datados de 9 do corrente, são igualmente assinados por 150 mulheres de prisioneiros de guerra.

Foi essa a maior campanha de petições registrada desde o comêço da guerra da Coréia.

De acôrdo com a Assembléia Nacional, êsses documentos serão brevemente enviados à delegação das Nações Unidas em Pan Mun Jom, por intermédio do ministro da Defesa sul-coreano. (AFP).

Onde quer que você esteja...
Encontrará mais fumantes
de cigarros Continental
O gôsto inconfundível?
A fumaça leve, o aroma suave
e delicioso?.. são todas essas
qualidades reunidas — e que decorrem do
processo de manufatura e rigorosa seleção de fumos.
Continental
uma preferência nacional
UM PRODUTO SOUZA CRUZ
PREÇO: Cr$ 3,20

O DESASTRE DO "PRESIDENTE"

EM LUTA OS JORNALISTAS COM A SELVA E A CENSURA

Chegam às proximidades dos destroços homens transportados por helicopteros

BELÉM, 16 (Tito Silveira, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Embora tenhamos desenvolvido esforços a fim de ver confirmada a notícia de que não são do "Presidente" os destroços encontrados pelos paraquedistas paulistas, não conseguimos, até agora, uma confirmação, embora a fonte da informação se mantenha na afirmativa.

Tudo parece levar a crer, entretanto, que realmente são do "Presidente", os destroços encontrados.

Os jornalistas que acompanham a "expedição humanitária", vêm desenvolvendo ingentes esforços para que as suas comunicações não sejam censuradas.

Como se isso não bastasse, têm os jornalistas de lutar contra as naturais dificuldades das selvas, onde os mosquitos atacam continuamente e algumas feras, às vêzes, fazem sortidas que, pelo menos, metem medo aos mais precavidos. Os jornalistas que se encontram mais próximos ao local estão esfarrapados e sem dinheiro, pensando-se mesmo que deverão pedir socorro ao patrocinador da expedição.

NADA SABE

A Pan American nada sabe dos paraquedistas paulistas que estão no local do desastre. As notícias chegadas a Belém não aludem a êles, nem à comissão de inquerito, limitando-se a dizer que os homens mais próximos do local se encontram a meia milha.

O sr. Mitchel, segundo informações fornecidas pela PAA, fêz ontem cinco viagens no helicoptero norte-americano, conduzindo 10 homens até a clareira aberta a 3 milhas do local em que caiu o "Presidente".

O sr. Mitchel é chefe da expedição da Pan American.

NÃO ATIREM NOS SILVÍCOLAS

BELÉM, 16 (Asapress) — Notícias chegadas a esta capital informam que a expedição terrestre da Aeronáutica e da P.A.A. ainda se encontra distante do local onde caiu o "Presidente", cêrca de 40 quilômetros.

O deputado Lino de Matos, chefe da "Caravana da Solidariedade", determinou aos pára-quedistas que não usem armas de fogo contra os silvícolas.

O coronel Nilvamar de Miranda, chefe das operações dos pára-quedistas da "Caravana da Solidariedade", declarou à imprensa que devem concluir sua tarefa, no local em que se encontra o "Presidente", dentro de dois dias.

CHEGOU AO LOCAL

BELÉM, 16 — (Urgente — (De Tito Silveira, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O primeiro grupo de [illegible] atingiu ontem à noite o local do desastre, segundo informa oficialmente a Pan American.

O segundo grupo, integrado pelo sr. Toomey, diretor latino-americano da emprêsa, oficiais da FAB encarregados do inquérito, representantes do governador do Pará e outras autoridades, provàvelmente atingirá os destroços do avião ainda hoje.

Os pára-quedistas de São Paulo estão no local desde terça-feira.

Imprópria a Ilha do Carvalho para a recuperação de menores

Um estabelecimento diferente, na Ilha do Governador — Inspetores espancadores continuam impunes

DE uniformes novos e mantidos durante todo o tempo em impecável formação militar, os jovens da "Ilha do Diabo", como vinha sendo conhecida a ilha do Carvalho, onde tem sede um departamento do SAM, receberam a visita do vice-presidente da República, do ministro da Justiça, do juiz e delegado de Menores e do chefe de Polícia, ontem.

AVISO PRÉVIO

Com aviso de 5 dias, a caravana chegou à ilha precisamente às 10 horas da manhã, orientada pelo padre João Pedron, diretor geral do SAM que, aliás, ontem fazia anos.

GABINETE DESGUARNECIDO

A primeira dependência visitada foi o gabinete odontológico. Estava como o vimos há dois meses, desguarnecido até da cadeira para os clientes. O ministro não gostou e perguntou por que não havia cadeira. O padre João Pedron respondeu que há uma semana fôra já aberta concorrência para sua aquisição.

Depois a caravana passou ao refeitório. A geladeira quebrada que vimos há dois meses, continuava no mesmo estado. A cozinha era ainda aquela antiga, e apenas as panelas haviam sido lavadas. A escola é que tinha agora professor. Um pastor de Niterói dava aulas gratuitamente.

PIJAMAS NOVOS

O dormitório foi a grande surpresa. Em vez da imundície que havíamos visto em visita inesperada de há dois meses, havia camas e colchões novos. E sôbre cada leito um pijama ainda não usado.

Ao passarmos pela cozinha notamos que os inspetores Santorinho e Santorão, acusados por internos de espancamento, conforme reportagem publicada há dois meses neste jornal, continuavam trabalhando livremente, apesar das promessas do padre Pedron, feitas na ocasião, de que além de outras medidas disciplinares, transferi-los-ia imediatamente.

GOVERNADOR

Terminada a visita, em que o ministro evidenciou francamente não serem as instalações dignas de um estabelecimento destinado à recuperação de menores, a caravana rumou para a ilha do Governador, a fim de visitar a Escola João Luis Alves, também do SAM.

Um espetáculo inteiramente oposto. Higiene, instalações adequadas, meninos sem ódio na face, trabalho e disciplina.

Depois do discurso do diretor Lima, os membros da caravana almoçaram. E visitadas tôdas as dependências, a caravana retornou ao Rio.

Em formação militar, os internos foram mantidos até o fim, sob a vigilância dos inspetores

Talhas e Esticadores "COFFING"
Para várias finalidades, com capacidade até 6 toneladas.
Cogema
Av. Mem de Sá, 171

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo [illegible])
[illegible]
[illegible] andar — Tel. 42-4603

Está proibida a retirada parcial das mercadorias

Deliberação tomada pela Administração do Pôrto

O sr. Ismael Coelho de Souza, superintendente da Administração do Pôrto, proibiu a retirada parcial de mercadorias de importação na zona portuária.

Os importadores são agora obrigados a retirá-las de uma só vez.

Trata-se de uma medida drástica que o sr. Coelho de Souza impôs para suavizar o congestionamento do pôrto.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O EMPACAMENTO

GETULIO, em 1930, inaugurou, no Brasil, o processo político do empacamento. Foi, não foi, empacava. Diante de duas opiniões, empacava, premido por duas vontades opostas, empacava, entre os tenentes e os carcomidos, empacava. Empacava sôbre tudo, a respeito de tudo, contra tudo.

Em 1937, aperfeiçoado o processo, o empacamento de Getúlio ficou sendo a grande caracteristica do regime, a marca dos seus homens, a herança que êle ia legar a todos os seus discípulos. E ainda hoje há os que empacam, pelo simples hábito de empacar, pensando, entretanto, que estão desenvolvendo uma técnica política de alto mérito. E empacam, tão bem, tão teimosamente empacam, que nem mesmo o processo clássico do desempacamento, que é o charuto aceso dentro do ouvido, surte efeito com êsses empacadores.

Nereu é um dêsses empacadores. Desde Santa Catarina que êle empaca. E de lá para cá empaca e reempaca, numa insistência e numa reincidência que quase lhe tem cortado a fortunosa carreira política. No Estado, depois de ter sido senhor e possuidor, chegou a precisar agarrar-se em dois bicos — senador e deputado — para ganhar numa eleição, o menor. Na presidência do seu partido, reincidindo no empacamento, terminou por uma renúncia, que foi honrosíssima para êle, aliás. Mas, ainda hoje há quem atribua a tanto empacamento a perda da presidência da República.

Agora, reempaca Nereu nesta simples questão com os jornalistas da Câmara. E nada o desempaca, nem pedido, nem súplica, nem charuto no ouvido. Pedem-lhe os líderes que desempaque, e êle empacado; concitam-no todos os deputados a que desempaque, e êle empacado. Empacado, reempacado, tri-empacado sugere, até, pelo reempacamento contumaz e teimoso, a criação de uma crise política que ninguém quer ver nascer, mas que êle força e reforça com sua atitude inconciliável, pessoal e por isto mesmo antipática.

Que destino teria êste homem na república se não fôsse um contumaz no reempacamento? Filho de um Estado pequeno onde, apesar disso, tem pequeno prestígio eleitoral, membro de um partido onde representa apenas uma ala, olhado com desconfiança e temor pelos políticos que lhe temem as consequências de sua contumácia no empacamento, mesmo assim Nereu é considerado um dos Homens da república, esperança da Pátria, segurança da democracia, tudo.

E empaca, e reempaca, apesar disso. Agora, mais uma vez, empaca numa questão pequena, insignificante, que resolveria, com a sua autoridade e o respeito que todos os jornalistas lhe votam, com uma das suas graves frases de espirito, mas que agravou por ter usado, na contumácia com que empaca, o seu sobrecenho de máscara.

A TRADIÇÃO da bancada da imprensa era a de olhar o Congresso como um ajuntamento de homens que gozam a vida. Chegava a ser esta, mesmo, a tradição da imprensa brasileira. O comentário, a caricatura, o apelido, a charge, a piada, tudo foi utilizado pela imprensa na desmoralização, na deturpação dos deputados e de sua função.

Diferente, diante da realidade parlamentar brasileira, foi a atitude da bancada da imprensa, na Câmara, a partir de 1946, quando se restaurou a democracia no Brasil. Esta bancada, que é a mesma que aí está agora, sofrendo a pressão injusta da Mesa da Câmara, foi a primeira a considerar-se integrada na Câmara, foi a primeira a ver que liberdade de imprensa e Congresso ou coexistem ou nunca existem separadamente. Foi ela, esta bancada de imprensa da Câmara que agora está proibida de ir à fonte da informação, que reagiu, em colaboração com a Câmara, quando foi preciso cassar o mandato de Barreto Pinto. Foi ela, esta mesma bancada agora indesejável, que esteve com a Câmara, no mais aceso e veemente dos seus comentários, quando Getulio, uma e várias vezes, mobilizou a si próprio, aos seus amigos, aos pelegos ministeriais para irrogar culpas à Câmara. Esta bancada foi a primeira a sentir que tinha, na Câmara, um sentido político.

E não foi apenas a crônica parlamentar propriamente dita que assim pensou, que assim agiu. A reportagem anônima foi também categórica nessa atitude. Quantas vezes Sales, êste repórter do "Correio da Manhã" que querem engulir agora, chamava a atenção do cronista para um aspecto qualquer dos fatos parlamentares, no sentido de acentuar, em favor da Câmara, o lado positivo ou o negativo, prejudicial, perigoso.

Esta bancada tem dignidade e consciência política.

A Mesa da Câmara convida os diretores de jornais

Mais de dois terços dos deputados assinam o projeto Armando Falcão

O PROJETO de Resolução do deputado Armando Falcão, que permite o ingresso dos jornalistas no recinto da Câmara, está com 171 assinaturas, mais de dois terços dos deputados atualmente no Rio.

A apresentação do projeto está sendo retardada porque o seu autor, de acôrdo com os jornalistas, espera uma solução do impasse entre a Mesa e o Comitê.

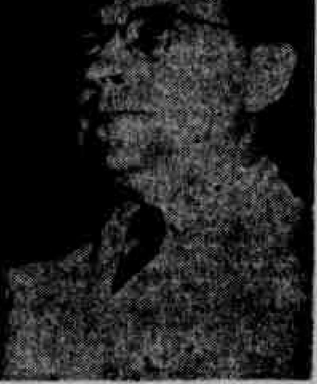
REEXAMINANDO O ASSUNTO

A Mesa havia afirmado que não examinaria mais o assunto, pois o considerava questão passada.

Mas, de acôrdo com uma nota distribuída pela Secretaria da Câmara, a Mesa interrompeu os trabalhos de sua reunião para receber o sr. Herbert Moses, que ali foi solicitar o reexame do caso.

"Depois de cordial troca de impressões — diz a nota — e de terem sido mostradas ao ilustre visitante a tribuna lateral e a bancada existentes no recinto, que somam 48 lugares, S. S. retirou-se. De novo reunida, a Mesa, por proposta do seu presidente, deputado Nereu Ramos, deliberou convidar os diretores de jornais desta capital para uma conferência em que se estudaria a localização dos representantes de órgãos de publicidade no recinto da Câmara".

Essa conferência terá lugar, provavelmente, na próxima terça-feira.


Nereu Ramos

Instituto Nacional de Eletricidade

DECIDIU A COMISSÃO DE TRANSPORTES: SUBORDINAÇÃO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A Comissão de Transportes da Câmara começou a votar o substitutivo do sr. Saturnino Braga ao projeto que dispõe sôbre a industrialização da energia elétrica. O artigo primeiro, único votado na reunião de ontem, determina a criação do Instituto Nacional de Eletricidade.

Subordina-o, entretanto, ao Ministério da Agricultura, o que foi aprovado pela Comissão, que desejava vincular o novo órgão à presidência da República.

Assim, a escolha do diretor do Instituto será de atribuição do ministro da Agricultura e não do presidente da República.

VOZES DA CIDADE

O *IAPI, que já emprestou 30 milhões de cruzeiros à Prefeitura de Porto Alegre, processa, agora, um empréstimo de 100 milhões ao Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul. O processo está sendo estudado no Conselho Fiscal do Instituto. O presidente do IAPI é o sr. Gabriel Pedro Moacir, ex-prefeito de Porto Alegre.*

■

O *UNICO compromisso político do governador Lucas Garcez com o sr. Ademar de Barros é não se candidatar à presidência da República nas próximas eleições, informa o deputado Carvalho Sobrinho.*

■

SÃO 1.898 os sócios do Jockey Club Brasileiro que deverão se pronunciar nas próximas eleições. Dêsses, mais de 160 são norte-americanos e seus votos já estão sendo cabalados pelos srs. Osvaldo Aranha e Valentim Bouças. Já os franceses, em número menor, acompanharam os srs. La Saigne e De Botton, amigos do sr. Guilherme Guinle.

■

A *LUTA no Jockey Club começa a estender-se a outras entidades. Na Sociedade Hípica, o sr. João Borges, candidato de uma das correntes no Jockey, foi eleito benemérito por 22 votos contra 1.*

■

O *SR. Horácio Lafer tem recebido telegramas de associações comerciais de vários pontos do país, nos quais as classes produtoras do interior reclamam contra a política de crédito seletivo adotada pelo govêrno, alegando que ela está agravando as dificuldades do comércio, na esfera bancária.*

JOSE' DO RIO

Trinta biliões de cruzeiros na proposta orçamentária

Previsto um saldo de 27 milhões

NO último dia do prazo estabelecido pela Constituição, chegou à Câmara a proposta orçamentária. Três dias antes ela já havia ali estado, mas retornara ao Catete para ser modificada.

CIFRAS

A receita geral está estimada em Cr$ 30 biliões e 509 milhões, e a despesa em Cr$ 30 biliões e 482 milhões, havendo assim um "superavit" de Cr$ 27 milhões.

A cifra da receita sofreu um aumento de Cr$ 3 biliões e 8 milhões sôbre a receita geral efetivamente arrecadada em 1951 e de Cr$ 4 biliões e 972 milhões sôbre a previsão da arrecadação inscrita no orçamento para êste ano.

O total da despesa está majorado em Cr$ 5 biliões e 872 milhões sôbre a despesa total realizada no ano passado.

IMPOSTOS

A arrecadação do imposto de consumo prevista é de Cr$ 9 biliões e 650 milhões, superior em Cr$ 1 bilião e 400 milhões à do ano passado.

O imposto de renda deverá fornecer Cr$ 9 biliões e 162 milhões, o que representa um aumento de mais de Cr$ 1 bilião em relação à de 1951.

SEGURANÇA NACIONAL

As verbas destinadas à segurança nacional totalizarão Cr$ 9 biliões e 583 milhões, distribuidas pelo Conselho de Segurança Nacional, Estado Maior das Fôrças Armadas, Ministérios de Marinha Aeronáutica e Guerra, sendo que êste último custará Cr$ 4 biliões e 275 milhões.

OS OUTROS MINISTÉRIOS

O Ministério de maior dotação é o da Viação, com 5 biliões e 234 milhões, ou sejam 17% da despesa total. Segue-se o da Fazenda com Cr$ 4 biliões e 905 milhões.

O Ministério mais barato é o do Exterior, com Cr$ 250 milhões. Os outros gastarão: Educação, Cr$ 2 biliões e 351 milhões; Justiça, Cr$ 1 bilião e 364 milhões; Trabalho, Cr$ 1 bilião e 15 milhões; Agricultura, Cr$ 1 bilião e 473 milhões.

Conselho Nacional de Petróleo, Cr$ 574 milhões; Plano Salte, Cr$ 521 milhões; Presidência da República, Cr$ 9 milhões, e DASP, Cr$ 38 milhões.

OS RELATORES

Os relatores da proposta na Comissão de Finanças serão os seguintes: Paulo Sarazate (Saúde), Arthur Santos (Relações Exteriores), Carlos Luz (Fazenda), Aluisio de Castro (Justiça), Lauro Lopes (Receita), Lameira Bittencourt (Congresso Nacional), Macedo Soares (Guerra), Ortiz Monteiro (Presidência da República), Parsifal Barroso (Valorização da Amazônia), Pontes Vieira (Trabalho), Raul Pila (Tribunal de Contas), Sá Cavalcante (Valorização do São Francisco e Conselhos), Leite Neto (Educação), Ponce de Arruda (Plano Salte), Rui Ramos (Aeronáutica), Joaquim Ramos (Marinha), João Agripino (Poder Judiciário), Clóvis Pestana (Obras Contra as Sêcas, Saneamento e Portos, Rios e Canais), Antônio Feliciano (Auxílios e Subvenções), Manhães Barreto (Viação, Departamentos de Estradas de Ferro e Rodagem e Correios e Telégrafos), José Bonifácio (Agricultura).

Cartas gratuitas tambem para Vargas

Vários projetos aprovados na Comissão de Justiça

A Comissão de Justiça aprovou ontem uma emenda do deputado Augusto Meira, que estende à correspondência endereçada ao Presidente da República a franquia postal telegráfica que o projeto Lutero Vargas estabelece para os eleitores em relação aos deputados e senadores. O projeto foi também aprovado.

DEPARTAMENTO DE TURISMO

Foi também votado o projeto oriundo de mensagem governamental que cria o Departamento Nacional de Turismo. O relator, deputado Ulisses Guimarães, pronunciou-se favoravelmente à sua aprovação, mas a Comissão resolveu considerá-lo inconstitucional, na parte relativa à criação de uma taxa.

Os demais artigos do projeto foram aprovados.

LEI DE SEGURANÇA

A Comissão reabriu os debates em torno da Lei de Segurança do Estado, que estavam paralisados desde 1949.

Na conformidade do parecer do deputado Lameira Bittencourt, adotado pelo sr. Osvaldo Trigueiro, foram aprovadas cinco emendas de autoria dos deputados Hermes Lima e João Mangabeira, ainda da legislatura passada.

Uma dessas emendas isenta de pena o agente que houver procedido em resistência a ato manifestamente contrário às garantias constitucionais.

Supremo na arte de hospedar

HOTEL Comodoro

SÃO PAULO

Reserve já seu apartamento neste ultra-moderno hotel.

Av. Duque de Caxias, 520

Tels. Fone: 51-9181 / Grama: "COMODORO"

Cr$ 200 milhões para a Casa Popular

APROVADO O PROJETO NA COMISSÃO DE FINANÇAS

A Comissão de Finanças aprovou o parecer do deputado Pontes Vieira, favorável ao projeto que abre, no Ministério do Trabalho, o crédito de Cr$ 200 milhões para atender ao pagamento da contribuição correspondente ao exercício corrente, na Fundação da Casa Popular.

Anteriormente, a Comissão havia aprovado o parecer do sr. Clóvis Pestana que considerava prejudicado um outro projeto, autorizando Cr$ 35 milhões para a Fundação. O parecer aludia justamente ao fato de já existir o outro projeto de Cr$ 230 milhões.

O projeto dos Cr$ 35 milhões era também do Poder Executivo e fôra aprovado pelas Comissões de Transportes e Obras Públicas e Constituição e Justiça. Mas a Comissão de Finanças o considerou prejudicado, em favor do projeto mais recente e de maior vulto.

O diretor do Ensino Secundário da Comissão de Educação

O diretor do Ensino Secundário, sr. Roberto Acioly, compareceu à Comissão de Educação da Câmara para esclarecer numerosos projetos que ali estão transitando.

Disse êle que considera da maior utilidade não só para o Ministério como para a Divisão que chefia êsses entendimentos com a Câmara. E prontificou-se a dar pessoalmente tôdas as explicações que os deputados necessitarem.

POLÍTICA DO PETRÓLEO

Com Getulio a emenda do PTB instituindo o monopolio estatal

ACHA-SE já com o senhor Getulio Vargas a emenda Lúcio Bittencourt que institui o monopólio estatal sôbre o petróleo, nos cinco primeiros anos de funcionamento da Petrobrás.

A emenda foi oficialmente entregue pelo deputado Vieira Lins, lider em exercício do PTB, como emenda do partido.

RECUO DO GOVERNO

O representante paranaense pediu a atenção do presidente da República para o texto da emenda, que implica no recuo do Govêrno na sua política, enunciada no projeto da Petrobrás.

E lembrou ao sr. Getulio Vargas a sua aquiescência à emenda, aquiescência que lhe fôra comunicada pelo deputado Lutero Vargas, na sexta-feira passada.

O sr. Getulio Vargas declarou-se de acôrdo. Já a conhecia, de fato, em suas linhas gerais — disse. Ia ler, agora, a redação final e, sôbre ela, se manifestaria oportunamente.

PORQUE O PTB VOTOU A URGÊNCIA

Durante a conversa, o presidente mostrou-se satisfeito com a aprovação do requerimento de urgência, apresentado pelo lider da maioria. A propósito, o sr Vieira Lins fez-lhe ver que o PTB votara a favor em face da sua concordância em mandar apoiar a emenda do partido.

TODO O PTB QUER A EMENDA

Ouvido o lider do PTB acrescentou que a emenda será apresentada logo que o projeto seja pôsto em discussão.

— "Em tôrno dela o PTB está unido. Fora dela, haverá liberdade de opinião", declarou.

Interrogado sôbre a posição contraditória assumida até aqui pelo sr. Getulio Vargas, no caso do petróleo, o sr. Vieira Lins disse apenas:

"Espero que o dr. Getulio não queira a divisão do PTB".

— "O partido não se afastará do pensamento contido na emenda, que é o reflexo da sua doutrina política".

Acrescentou o lider petebista que conversou com o sr. Gustavo Capanema sôbre o assunto. O lider da maioria disse-lhe que estudará a emenda e que se entenderá sôbre a questão com o presidente da República.

O QUE E' A EMENDA

A emenda Lúcio Bittencourt, constante de 5 itens e 2 parágrafos, tem o seguinte conteúdo: os 5 itens asseguram caráter francamente nacionalista à emprêsa; o parágrafo 1º garante o monopólio estatal nos 5 primeiros anos, em caráter de experiência; e o parágrafo 2.º permite a reabertura da questão somente através de novo pronunciamento do Congresso.

Substituído o delegado do IAPI no R. G. do Norte

Foi dispensado das funções de delegado do IAPI, no Rio Grande do Norte, o sr. Paulo Pires, que as vinha exercendo desde a criação daquele órgão.

Para substituí-lo foi nomeado o sr. Antonio da Cruz Gouveia, vereador pelo PSP, chefiado pelo sr. Café Filho.

ARTIGOS PARA PRESENTES

CASA BAZIN

Av. Rio Branco 134 - Tel. 22-293



João Neves não comparecerá à Comissão de Diplomacia

"Por enquanto", diz êle em carta


João Neves da Fontoura

O MINISTRO do Exterior escreveu uma carta ao presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara declarando que pelo menos por enquanto não pretendia comparecer àquela Comissão para explicar o propalado acôrdo entre o Brasil e a Argentina, no qual se inclui um vultoso empréstimo.

O comparecimento do ministro havia sido decidido numa reunião secreta da Comissão de Diplomacia.

Mas o sr. João Neves esclarece que pelo menos por enquanto não vale a pena comparecer à Câmara, pois o acôrdo ainda se encontra em suas negociações iniciais e êle não possuia elementos completos para esclarecer a Comissão.

Esperava fazê-lo, entretanto, dentro de mais algumas semanas, quando então teria melhores esclarecimentos a prestar.

Senador não pode ser embaixador

O Senado aprovou ontem o parecer da Comissão de Justiça sôbre a indicação formulada pelo sr. Mozart Lago, a propósito da perda de mandato de senadores e deputados que aceitam missão no estrangeiro. A indicação visava permitir a qualquer congressista a aceitação de missões diplomáticas permanentes no exterior, sem que isso importasse na perda do mandato.

A Comissão concluiu que os senadores não podem aceitar tais cargos sem incorrer nos dispositivos constitucionais. Podem apenas aceitar missões de caráter transitório.

Financiamento das safras agrícolas

Substitutivo do deputado Adolfo Gentil na Comissão de Economia

A COMISSÃO de Economia da Câmara reuniu-se para discutir e votar o projeto sôbre operações da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil e que se destina a alterar a legislação bancária na parte relativa ao financiamento das safras agrícolas.

SUBSTITUTIVO

O deputado Adolfo Gentil apresentou um substitutivo ao projeto, que é do Govêrno, por considerar que nele se contêm inconveniências e absurdos, como, por exemplo, as restrições impostas à Carteira de Redescontos.

Acha êle, inclusive, que seria melhor esperar a elaboração das leis bancárias que resultarão dos trabalhos de uma Comissão Especial a ser constituida pelos órgãos técnicos da Câmara.

O seu substitutivo determina:

1. Alteração do prazo das margens extra-limite para as operações que repousem em garantia real.

2. Exclusão do art. 4.º do projeto (A Carteira de Redescontos fica restrita na sua faculdade de operar com determinados papeis).

3. Transposição de artigos do projeto, de modo a obedecer à técnica da legislação.

4. Redução das taxas de redesconto de papeis com garantia real, desde que sejam produtos rurais.

VOTAÇÃO ADIADA

A votação do substitutivo Adolfo Gentil foi adiada para a próxima segunda-feira, porque o sr. Daniel Faraco pediu sua publicação.

Curso de Romance na Academia de Letras

Estão abertas, na Academia Brasileira de Letras, as inscrições para um Curso de Romance, a ser iniciado dia 19 de junho com uma palestra de Menotti Del Picchia sôbre "Panorama do romance brasileiro".

As inscrições estão abertas até 30 do corrente, não se exigindo condições especiais dos candidatos, que, após o curso tomarão parte, caso o desejem, numa competição constante de uma monografia de 4 páginas datilografadas sôbre temas do curso. Os premios serão de Cr$ 5 mil, Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil para os 3 primeiros colocados.

Antagonismo entre a iniciativa privada e os "trusts" internacionais do petróleo

O Brasil só poderá pedir sua emancipação econômica aos próprios brasileiros, seja através do monopólio estatal, do capital de brasileiros natos, ou da combinação destas duas fórmulas — Discurso do sen. Drault Ernanny, no Senado

O SR. DRAULT Ernanny, estreando ontem na tribuna do Senado, pronunciou longo discurso, a propósito da exploração do petróleo brasileiro, tendo sido ouvido com atenção pelo plenário e vivamente aparteado pelos seus colegas que se dedicam ao estudo desse problema econômico.

A integra de seu discurso é a seguinte:

Estreando, ontem, no Senado, o sr. Drault Ernanny pronunciou sôbre o petróleo, um longo discurso, cujo texto integral é o seguinte:

O SR. DRAULT ERNANNY — Sr. Presidente: é com especial atenção que ocupo pela primeira vez esta tribuna para prestar informações e emitir conceitos sôbre o problema, que se me afigura principal para a independência econômica e política de nosso país.

Os anos da minha existência consagrados a uma das mais árduas e penosas campanhas em prol da fundação da indústria nacional de refinação do petróleo, dão-me créditos para ocupar por alguns momentos a atenção do Senado, prestando-lhe um depoimento sincero, nesta hora em que o Govêrno, submetendo ao Congresso o projeto de criação da PETROBRAS S. A., reacende o debate entre as correntes que se contendem a propósito da solução do petróleo nacional.

Desejo reafirmar, desde logo, a firme convicção com que iniciei, anos atrás, aquela campanha e da qual não tive razões, um só instante, para descrer: a de que o Brasil só poderá esperar a sua emancipação econômica, no tocante a combustíveis líquidos, dos próprios brasileiros, seja através dos monopólios estatais, seja através do capital em mãos de brasileiros natos, seja através da combinação destas duas fórmulas mas sempre solução nacionalista, sob real, efetivo e permanente contrôle do Estado.

Desejo fazer o elogio do Decreto-lei 395, de 29 de abril de 1938 e dos decretos-leis que se lhe seguiram, os quais colocaram o problema da iniciativa em têrmos realistas, sem preconceitos de ordem doutrinária, mas defendendo-nos do choque da falsa concorrência estrangeira, que, na realidade, nunca pretendeu, nem pretende, trazer sua contribuição ao mais premente de nossos problemas.

Nada há de menos jacobino do que o nacionalismo em matéria de industrialização e exploração de óleos. O jacobinismo é uma forma primária e puramente emotiva de nacionalismo, baseada apenas na má vontade sistemática com o estrangeiro e na superestimação das possibilidades nacionais. O nacionalismo em matéria de petróleo não é jacobinismo: é uma realidade pragmática...

O SR. DOMINGOS VELASCO — Apoiado.

O SR. DRAULT ERNANNY — ...uma convicção oriunda da experiência que o exame aprofundado do problema só consegue confirmar.

De fato, não podemos esquecer que o nosso país, consumidor de 110.000 barris diários de combustíveis líquidos, é hoje um dos maiores, senão o maior mercado importador de produtos refinados, pois países de menor consumo e de menor desenvolvimento industrial compreenderam mais cedo a necessidade de se emanciparem das grandes companhias fornecedoras de refinados, instalando a indústria da refinação nacional. Esse extenso e valioso mercado, que é o Brasil, recebe hoje os combustíveis necessários ao seu consumo, de grandes, poderosas e modernas usinas instaladas pelos grandes trusts na zona do Caribe, e assim sendo não poderão êles contribuir com sinceridade para autonomização de um mercado, que privará as suas grandes usinas da melhor e mais segura das clientelas.

Nada há de mais irreal e de mais calunioso de que a acusação levianamente feita, por pessoas que deveriam examinar melhor o fundamento de suas assertivas, de existir entre a iniciativa privada brasileira e os grandes trusts internacionais qualquer entendimento ou oculta cooperação. Entre a iniciativa privada brasileira e os trusts internacionais nunca existiu senão antagonismo de interêsses hostilidade e guerra. Se hoje as refinarias cuja autorização foi concedida pelo Conselho Nacional do Petróleo em 1946, não estão ainda em pleno funcionamento, deve-se principalmente à ação subterrânea, mas constante, dos trusts estrangeiros, que lhes sabotaram as iniciativas dentro e fora do país, criando obstáculos de tôda sorte ao financiamento procurado, e fomentando campanhas periódicas de descrédito ou de dúvida, a ponto de transformarem em verdadeira batalha, o esfôrço dos concessionários para levarem a cabo suas realizações. De tôda essa luta, em que apliquei pessoalmente, ao lado de companheiros denodados, alguns anos da minha existência, tracei um curto retrospecto, na carta com que me despedi dos meus companheiros de diretoria da Refinaria de que fui incorporador, ao ter de deixar, pela convocação para esta Casa, o pôsto que ocupara desde que dou conta dos principais episódios daquela luta em prol do mais vital dos interêsses brasileiros. Eis o seu teor que passo a ler:

"Rio de Janeiro, 28 de abril de 1952. Senhor presidente e demais diretores da Refinaria de Petróleo do Distrito Federal.

Prezados amigos.

Imperativos legais e constitucionais impõem-me o dever de renunciar ao pôsto de diretor-geral da sociedade de que muito me orgulho de haver sido o fundador, incorporador e organizador. Acerca-se o instante em que necessitarei de assumir o cargo com que fui honrado pelo eleitorado paraibano, no Senado da República. Jamais, em minha vi-

(Conclui na 13.ª página)

Não pagou a Agencia Nacional os funeráis do dr. Laureano

Esclarecimentos do ministro Simões Filho

— "O Ministério da Educação não pagou os funerais do dr. Napoleão Laureano e não pode pagá-los" — declarou-nos na manhã de hoje o sr. Simões Filho, ministro da Educação.

— "A razão é muito simples: não foi o Ministério o órgão da administração pública que promoveu os aludidos funerais, e sim a Agência Nacional".

Explicou-nos o ministro que, logo após o falecimento do doutor Laureano, procurara a familia do mesmo e a "Fundação Laureano", para que fôsse permitido ao Ministério da Educação custear as despesas de seus funerais. Entretanto, a Agência Nacional pedira e conseguira preferência para efetuá-los.

Salientou o sr. Simões Filho que todos os compromissos do Ministério da Educação para com o doutor Laureano e sua familia foram religiosamente saldados, alguns tendo sido até iniciativas espontâneas do Ministério.

Finalmente, disse o sr. Simões Filho que constituia uma injustiça a atitude da Fundação Laureano, ao expor, no balanço de suas atividades financeiras, que o Ministério lhe devia Cr$ 19.000,00 dos funerais do seu patrono.

Penhor mercantil do algodão nordestino

Modificadas as suas bases — Declarações do sr. Adib Chammas, sôbre o financiamento da safra paulista

O BANCO do Brasil, por decisão tomada, ontem, pelo sr. Ricardo Jafet, resolveu alterar as bases do penhor mercantil para o algodão fibra longa, estocado no Nordeste, em poder das firmas compradoras. O penhor será feito à razão de 450 cruzeiros a arroba de 15 quilos, e não de 355 cruzeiros, que era a base anterior.

A modificação foi estudada pela direção do Banco do Brasil com o vice-presidente da República, sr. Café Filho, e governador Silvio Pedrosa, na tarde de ontem, e após entendimentos com o sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, que se interessou pela solução pleiteada.

Espera-se que a modificação feita, importando numa cotação do algodão fibra longa pràticamente em 520 cruzeiros na praça do Rio, com a despesa de 70 cruzeiros de transporte, determine imediato aumento dos preços do mercado.

O governador Silvio Pedrosa manifestou-se satisfeito com a solução, falando, hoje, à nossa reportagem.

FINANCIAMENTO DO ALGODÃO PAULISTA

Após fazer longa exposição ao presidente da República a respeito da situação algodoeira de São Paulo, declarou-nos o sr. Adib Chammas que as últimas providências do Govêrno, mandando comprar o algodão em caroço, a 85 cruzeiros a arroba, resolvem plenamente a crise esboçada naquele Estado.

— "Na conferência que mantive com o sr. Getúlio Vargas, em companhia do meu irmão, sr. João Chammas, manifestei a s. exa. êsse pensamento, que é, aliás, o de tôdas as zonas produtoras de São Paulo" — concluiu o sr. Adib Chammas.

PEDICUROS

Livre-se dos calos, calosidades plantares e cravos, sem sentir irritação ou dor alguma. O serviço de Pedicuro "Dr. Sholl", inclui o corte apropriado das unhas. Marque hora por telefone.

Lojas Dr Scholl

A Câmara e os Jornalistas

DESDE que se restaurou a democracia no Brasil, fechada a noite do Estado Novo, a consciência nacional sentiu a necessidade imperiosa de prestigiar, sobretudo, os poderes desarmados da República: o judiciário, no seu silencioso isolamento, e o legislativo, na sua ação política, tradicionalmente malsinada e incompreendida no Brasil. Até mesmo nos seus erros, os poderes desarmados da República receberam, a par das críticas ao caso particular, tôdas as ressalvas necessárias para que a instituição em si, no que representava de fundamental para a democracia, não fôsse atingida.

A consciência nacional, com seu sentido quase divinatório, sentia que êsse prestígio incondicional era uma necessidade do regime ainda novo e fraco, para contrabalançar a fôrça material do Poder Armado que se deturpara, pelo vício da vontade única.

Na imprensa, é que melhor se traduziu êste anseio da consciência nacional sobressaltada. O Quarto Poder, também poder desarmado e quase indefeso, refletiu o pensamento certo de que, quando o Executivo se deturpa em Ditadura, o prólogo desta deturpação atinge primeiramente a imprensa, que é, sem dúvida, o veículo maior e melhor para a expansão das idéias.

E a imprensa ligou-se, por iniciativa própria, ao Parlamento. Eram os dois poderes políticos desarmados que se associavam, integrando-se, na defesa do regime, contra a expansão autoritária do Poder Executivo, mal exercitado por homens sem crença e sem fé na democracia. Os parlamentares, desde 1946 até hoje, podem ter mágoas da imprensa, sentir suas críticas fortes, acusarem-na, muitas vêzes, de injusta. Nunca, porém, o Parlamento. À instituição legislativa a imprensa se tem dado sem limites, fazendo-se a guarda avançada de suas duas casas, prestigiando-lhe a ação, defendendo-a das agressões malévolas do outro Poder.

Esta linha de conduta, que nasceu do pressentimento de um perigo, é um fenômeno recente, de 1946 para cá. E manda a verdade que se diga que êste sentimento de integração da imprensa com o parlamento foi magnificamente compreendido pelas bancadas da reportagem parlamentar nas duas casas do Congresso. Foram, mesmo, êsses jornalistas, com exceção, é claro, de muitos elementos e, mesmo, de certas campanhas injustas e desmoralizantes, que, dotados de um sentido político alto e correto iniciaram e aprofundaram o movimento de solidariedade entre a imprensa e o Parlamento, visando à defesa comum, à auto-defesa. Não é o Parlamento, em si, que deve a êsses jornalistas o serviço de sentinela, de defensores que êles prestam. E', principalmente, o regime, a democracia.

AGORA, uma dessas bancadas de jornalistas está em luta com a Mesa diretora de uma dessas casas. E a crise, que foi pequenina, nascida de mútua incompreensão, se agrava cada dia que passa à proporção que se prolonga, evoluindo, de pequeno desentendimento interno que foi no princípio, para verdadeira crise política, de augúrios sombrios.

Já os líderes políticos se sentiram tocados pelo seu desdobramento. O sr. Brochado da Rocha, para honra sua, sendo um homem duramente criticado pela reportagem política, afastou ressentimentos ou mágoas, se os tinha, para empenhar-se na busca, até agora infrutífera, de solução para a rusga, que se vai transformando perigosamente em conflito.

Já o sr. Soares Filho, naturalmente apreensivo pela possibilidade de desfecho político, saiu de sua cama de doente, a ver se também êle, com o seu prestígio de líder da oposição e o seu sábio conselho de velho, conseguia restabelecer a ordem, acalmar aquelas ondas, que começaram em copo d'água e que estão ganhando o mar.

Poderíamos entrar na análise da crise para situar posições, apontando erros.

Apressados foram os jornalistas, ao assumir uma atitude definitiva, antes mesmo de responder, mesmo para contestar ou contrapor argumentos, a um ofício da Mesa da Câmara, em que lhes era comunicada uma deliberação. Impolítica e excessiva foi a Mesa da Câmara, por sua vez.

Não queremos, entretanto, entrar, agora, na análise dos detalhes, na fixação de culpas ou responsabilidades. Mesmo porque a direção deste jornal, como as de todos os outros, está sendo convidada a debater o assunto com a Mesa da Câmara

E' imprescindível, entretanto, que sejam formulados, imediatamente, todos os apelos para que cesse a situação, que é de constrangimento para a direção da Câmara, os deputados, os jornalistas e o público. E' preciso que o caso seja prontamente resolvido, afastados ressentimentos e queixas, mágoas e dissenções. Que não se transforme em um caso político, uma questiúncula que nunca deveria ter surgido entre tão alta instituição como é o Congresso, e tão util corporação, como é a reportagem parlamentar.

TODOS os que se empenham nesta questão precisam ver, imediatamente, para além do caso. A integração da imprensa com o parlamento marcou, no Brasil, depois de 1946, o fato político de maior importância porque serviu para, unindo indissoluvelmente dois poderes desarmados, fazê-los fortes, respeitados e até temidos pelos saudosistas dos regimes ditatoriais que estavam de volta. Não é possível que uma questão de rotina transformada, por inabilidade, numa questão política, venha, agora, ameaçar essa unidade, que é, sem dúvida, um dos mais belos fatos da recem-restaurada democracia brasileira.

A jornalistas e deputados, à Mesa da Câmara e à bancada parlamentar de imprensa, a direção dêste jornal envia o seu apêlo neste sentido.

A DIREÇÃO

Salto para a morte

Desenho de HILDE

COISAS DA CIDADE

DOIS PESOS

GLADSTONE CHAVES DE MELO

ONTEM sai da Câmara humilhado e acabrunhado. Sofri, e comigo uma ridícula minoria, uma derrota destas que os cronistas esportivos chamam de espetaculares, e isto depois de uma luta penosa em que dei o que tinha de recursos dialéticos. Entrou em votação final um projeto que cria a Escola Popular de Educação Musical e Artística da Municipalidade, integrada no Serviço de Educação Musical e Artística, serviço primoroso, cuja história, para confôrto dos leitores, contarei um dia próximo nesta coluna.

A Escola visa a levar mais longe, nos alunos bem dotados, a iniciação musical que já vem sendo ministrada nas escolas públicas primárias. Acontece que meteram no projeto, entre outras razoáveis, duas emendas que mandavam incorporar na futura Escola dois conservatórios particulares, o do Distrito Federal e o Brasileiro de Música. A Comissão de Justiça manifestou-se unânime contra ambas as emendas, sob a alegação de que elas de fato criavam emprego em serviço já existente, matéria que só pode ser de iniciativa do Prefeito.

Seja dito que o projeto mandava prover os cargos de professôres e os administrativos com os professôres ou funcionários já lotados no Serviço de Educação Musical ou com outros removidos de diferentes repartições municipais.

Pois bem: a Câmara aprovou a emenda n.º 6, que deglute o Conservatório do Distrito Federal e rejeitou a n.º 7, que pretendia fazer a mesma operação com o Conservatório Brasileiro de Música. Dois pesos e duas medidas. Transformou em funcionários municipais o pessoal do conservatório menor, de menos expressão, que, aliás, já em 1936, com os protestos de vários musicistas ilustres, pretendera engolfar-se no remansoso estuário da Prefeitura, — e deixou a ver navios o pessoal do conservatório melhor.

Se a maioria dos edis quisesse votar bem, devia rejeitar as duas emendas. Mas não: ouviu os empenhos, os pedidos, inclinou-se a um novo e subversivo princípio moral, o coleguismo.

Agora, depois que o empreguismo triunfou no Legislativo da cidade, resta pedir daqui ao Executivo que vete o artigo referente ao Conservatório do Distrito Federal, salvando de [illegible] intromissão desconcertante o [illegible] serviço de Educação Musical e Artística.

BUZINANDO

O JORNALISTA e senador Assis Chateaubriand, mal tomou posse da sua cadeira de senador pela Paraíba, como homem que não esquenta lugar, foi-se embora para Paris. Felizmente, deixou no Senado um bom substituto — Drault Ernanny — cabra ativo, inteligente e empreendedor, que vai mostrar o que é capaz de fazer quem passou a infância a ver terra sêca e hoje possui um pedaço de rio... na Tijuca...

O fato é que, ambos os dois (como escreveu Camões, nos "Lusíadas") representantes da Paraíba, têm apetite para trabalhar, produzir e não decepcionar os seus eleitores.

Mas, voltando ao senador Assis, manda-nos êle dizer que foi organizada em Paris uma cruzada simpática: a cruzada pela amabilidade. Grupos de lindas parisienses derramaram-se pelas ruas da cidade, procurando criar, por tôda parte, um ambiente de bom-humor, de cortesia e de limpeza moral. Essa notícia, vinda da Cidade Luz, forçosamente terá repercussão aqui, pois tudo que cheira a Paris, ganha adeptos. "C'est de Paris, alors, c'est chic". Oxalá Chateaubriand, com aquêle impulso que dá às coisas, no seu regresso lance aqui a Cruzada da Amabilidade. A idéia partindo do homem que realiza o diabo a quatro, com seus jornais, revistas, rádios e televisão, haverá de ter sucesso, por duas razões: vem de Paris e é lançada pelo homem-relâmpago.

Todavia, quero recordar que, em 1934, pela 1.ª página do vespertino "O Globo" eu lancei aqui a "Semana da Cortesia". E' verdade que era da cortesia automobilística, propondo a formação de um júri que investigaria as ocorrências, os fatos de solidariedade, de boa educação, cordialidade, etc, distribuindo-se prêmios aos que mais se esmerassem. A idéia morreu. Ninguém ligou. Só ficou no meu pensamento. Honestamente declaro que não era minha. Tinha a marca U.S.A. Agora, é diferente. "Vient de Paris, douce France". Chateaubriand! A bem que estamos precisados. Volte depressa, Senador!

FLORESTA DE MIRANDA

Escorbuto na infância

O ESCORBUTO é uma doença ligada a acontecimentos históricos. As viagens dos grandes navegadores, como Colombo e Vasco da Gama, são narradas sem serem esquecidos os sinais de uma misteriosa doença que apresentava hemorragias na pele e nas mucosas, à par de alterações ósseas graves.

Hoje em dia, não são os navegadores nem exploradores que revelam sinais de escorbuto, mas os países assolados por períodos de fome e aquêles em que o regime alimentar habitual é pobre em certos princípios alimentares para o escorbuto, a vitamina C.

Nos países mais desenvolvidos, esta carência de vitamina C é mais encontrada (e quase que exclusivamente) nas crianças que se emamentam, servindo-se de alimentação artificial. Alguns produtos artificiais, apenas, encerram doses suficientes de vitaminas precisas para a criança, como são a vitamina C e D.

ALTERAÇÕES DA DOENÇA

Um sinal precoce do escorbuto são as hemorragias das gengivas, que sangram ao menor contacto. Depois, sucedem-se hemorragias em outros órgãos: pele, mucosas, pulmões, articulações, etc. Outro sistema atingido é o ósseo. Os ossos sofrem alterações semelhantes às do raquitismo embora sua origem seja diferente. O que falta não é o cálcio, mas a substância cimento, ou substância matriz dos ossos.

Na criança predominam os sinais ósseos. A criança chora ao simples contacto com os ossos da perna, de tão doloridos.

Sucedem-se as hemorragia gengivais, da pele, das mucosas, etc.

O tratamento do escorbuto nesta idade não é difícil, sendo que a criança recupera seu estado normal com mais facilidade do que quando com raquitismo. O acréscimo à dieta de caldo de laranja, de alimentos ricos em vitamina C e de extrato hepático, faz em pouco tempo retroceder os sintomas e normalizar o estado geral do pequeno doente.

VARIEDADES

A construção e desenho de malas de fibra para viagem tem melhorado consideràvelmente nos últimos anos. Na realidade, algumas das malas de fibra produzidas por uma companhia inglesa são de tão notável qualidade que se destinam apenas à exportação. Estas malas possuem viras moldadas de precisão, cantos reforçados e fechaduras modernas, assim como dispositivos registrados de metal que evitam que a tampa seja forçada para além do limite estabelecido.

Outro tipo de mala de fibra é de construção reforçada por pele; a resistência natural da fibra é reforçada por uma tensão uniforme de superfície que, segundo se afirma, mais do que duplica a vida da mala e dá-lhe o triplo da consistência.

Outras malas, também ùnicamente para exportação, constroem-se em tais dimensões que nove delas podem meter-se tôdas dentro umas das outras até só se ver a maior, e é assim que são embaladas para fins de expedição para o ultramar. As malas-armário para homem, incluindo a que leva dois ternos e acessórios, e também a de oito vestidos, para senhora, figurarão entre os produtos que esta companhia exporá na Seção de Artigos de Cabedal da Feira das Indústrias Britânicas de 1952, a realizar em Earls Court e Olympia, Londres, e Castle Bromwich, Birmingham, de 5 a 16 de maio.

MEMORANDUM

Arrocho fiscal

DE tôdas as partes do Brasil estão chegando notícias, em alguns casos alarmantes, dos generalizados protestos do comércio e da indústria, contra o arrôcho fiscal de que estão sendo verdadeiras vítimas. Em Minas, em São Paulo, no Norte ou no Sul do país os enxames dos fiscais estão caindo, com verdadeira gana, sôbre os membros das classes produtoras. E não têm contemplação no vasculhamento que fazem, sob qualquer pretexto, a multa extorsiva.

No ano passado ao tomar conta do Ministério da Fazenda, o sr. Horacio Lafer saiu pelo Brasil numa campanha de maior arrecadação que, segundo o seu último discurso na Câmara, deu os melhores resultados possíveis. Reunia, êle, os agentes do fisco e prelecionava no sentido de uma fiscalização melhor, visando a uma arrecadação mais farta. Dirigia-se a comerciantes e industriais, pedindo-lhes o pronto e exato pagamento dos impostos. E os resultados dessa campanha culminaram no saldo com que o ministro da Fazenda fechou o seu balanço, em dezembro.

Não dirá o sr. Horacio Lafer que tais resultados foram obtidos pelo trabalho exclusivo dos agentes arrecadadores ou fiscalizadores. Por certo que completará sua informação dizendo que deve êste resultado igualmente à colaboração dos contribuintes da indústria e do comércio.

A verdade é que nenhum comerciante, nenhum industrial, nenhum contribuinte tem interêsse em sonegar impôsto, em furtar-se a contribuir para as rendas publicas. A nossa legislação fiscal, entretanto, é intrincada demais, complexa, tortuosa, não permitindo que comerciantes do interior possam colocar-se a salvo de suas sanções, porque nenhum leigo poderá, realmente, estudar e aplicar com justeza esta legislação.

E o nosso sistema fiscal é pior ainda porque se baseia, exclusivamente, no interêsse pessoal do fiscal. O que êle visa, em primeiro lugar, é ganhar a metade da multa. Isto de orientar o comerciante, de fazê-lo compreender e bem aplicar a legislação é, para a generalidade dos fiscais, prejudicial até. Porque no dia em que o comerciante puder entender bem a legislação e aplicá-la com justeza, então as possibilidades de multa desaparecerão quase.

O ministro Horacio Lafer precisa olhar para isto. E' preciso que a arrecadação aumente, sim. Mas, entre intensificação de arrecadação e arrôcho fiscal há uma diferença que pode conduzir a um abismo.

Coleta de lixo

LOGO depois da posse do sr. João Carlos Vital na Prefeitura, surgiu, como motivo de sensação jornalística, a "campanha do lixo". As fotografias mostravam a cidade imunda, montões de lixo nas esquinas, ao pé dos edifícios, no ponto dos táxis. Em todos os cantos, o lixo se erguia em montes.

O Prefeito teve, então, uma atitude positiva. Reconheceu o problema, proclamou a impossibilidade de resolvê-lo no momento, empenhando-se, porém, até num serviço pessoal de direção de turmas de trabalhadores, em diminuir o mais possível os efeitos da verdadeira crise que deflagrava na cidade.

Informou, então, que a solução do problema do lixo teria a esperar que surtissem efeito as providências tomadas logo no início de sua gestão. Entre essas providências estava a compra, no exterior, de uma grande frota de caminhões, os necessários para o recolhimento normal e diário de todo o lixo da cidade.

Já se passaram vários meses. Diàriamente, porém, continuamos a receber telefonemas de reclamações sôbre a acumulação do lixo nas ruas da cidade. A zona Sul, do Leme ao Leblon, começa a se alarmar, novamente com a falta do recolhimento do lixo.

A Prefeitura precisa dizer qualquer coisa a respeito. Melhor, precisa fazer qualquer coisa.

Simulacro de imparcialidade

IDÉIAS E FATOS

Recebi do sr. Luís F. C. de Gusmão a carta que transcrevo abaixo e à qual responderei em seguida:

Prezado senhor,

Não é movido por instinto de defesa do nome de meu pai, nem tampouco por encobrimento de alguma idéia, que vos escrevo.

E' meu propósito mostrar-vos que, por mais acurada que seja a crítica, nem sempre revela bem o que outrem escreve.

Não vos quero desmerecer com isto, absolutamente, pois sou vosso leitor através das colunas dêsse prestigioso jornal que é a TRIBUNA DA IMPRENSA, e foi aí que li, na vossa secção "Idéias e Fatos", a apreciação do livro "Juízes brasileiros atrás da Cortina de Ferro", na qual encontrei lapsos de interpretação.

Da leitura que fiz notei um primeiro êrro e que está a merecer reparo: A afirmação velada de que meu pai, prefaciador do livro em causa, deixou dúvidas quanto as suas idéias democráticas, como se procurasse com a cruz cristã, encobrir alguma "vermelhidão" de suas idéias! Começa aí o clamoroso engano! Lendo com atenção o Prefácio e pesando bem as palavras nele contidas, podeis descortinar fàcilmente o seguinte: Descobrir-se-á o temor e as apreensões que um católico praticante e de idéias conservadoras é possuído, por estar num lugar onde a liberdade e a religião têm uma importância quase que nula. Vós não sabeis também as idéias do prefaciador no tocante à liberdade, pois não houve oportunidade de o dizer no livro, a não ser no minúsculo trecho em que explana sintèticamente o socialismo, do qual vós destacastes: "...com sacrifício da liberdade e bem da ordem geral..." Convém frisar, que isso, são impressões visuais do comunismo e não extraídas do íntimo!...

Também não há simulacro de imparcialidade como direis; não há quem não conheça a idoneidade moral do autor do Prefácio. Eu mesmo posso comprovar isto, como filho, e, como seu acompanhante na viagem a que se refere o dito livro, pois meu pai levou tôda a família. Aliás, posso afirmar-vos que não há um só comunista em nossa família, sendo nós dos que foram à Cortina de Ferro, meu pai é o mais acirradamente avêsso a essas idéias, como tereis oportunidade de observar quando lançar meu livro que atualmente está em preparo, e que compara os dois mundos hodiernos. Nele virão as minhas opiniões a respeito do comunismo, juntamente com as observações que lá pude fazer, como também impressões da viagem que fiz logo após aos Estados Unidos da América do Norte.

Porventura, se tivesseis ouvido a rádio Mayrink Veiga, no dia 25 de abril do corrente ano, no programa "Conversa em Família", às 22 horas, por certo não teríeis escrito esta crítica, pois nesse programa meu pai deixou bem claro quão puras e belas são suas idéias.

Finalizando, digo-vos não ser esta uma carta sigilosa, nem tampouco aberta, é simplesmente uma réplica sincera à pecha que alguns já tentaram lançar contra meu pai, sem conhecê-lo, pois quem o conhece, sabe muito bem de suas opiniões, e não são dezenas, eu garanto, mas sim milhares de pessoas!...

Houve pois um terrível engano de vossa parte. Mas, todo êrro tem conserto e êsse o tem, pois não foi propositado, assim o acredito.

Nada vos peço, só justiça, e crendo nos vossos bons intuitos, espero resposta, que será acatada e respeitada se vier dentro dos puros limites da verdade. Folgando que continue vossa brilhante ascensão no terreno da crítica, aqui me subscrevo atenciosamente.

Luiz Fernando C. de Gusmão

Respondendo, direi que realmente não conheço as convicções do Desembargador Sady Gusmão, como também confesso que não pude apreciar a pureza e a beleza das idéias irradiadas pela Mayrink Veiga na "Conversa em Família". Dêsse magistrado eu só conheço o prefácio que escreveu para o livro do sr. Osny Duarte Pereira; e dêsse prefácio eu mantenho o que disse.

Devo entretanto acrescentar que não fiz nenhuma afirmação velada tendente a insinuar que o sr. Sady Gusmão seja um comunista disfarçado. Nem me passou tal idéia pelo espírito. Foram outras as explicações que me acudiram à mente durante a leitura do prefácio. E o que eu disse, sem véus, do estilo e do conteúdo daquele prefácio, torno a dizer com a mesma convicção. É possível que o magistrado não tenha conseguido exprimir as belas idéias que costuma externar nas conversas em família. Faltam-me dados para essas lisonjeiras hipóteses. Mas em compensação, e é isto que aqui nos interessa, eu tenho o livro, tenho diante de mim o prefácio. Lá está, por exemplo, a inepável, a irretorquível correlação entre "sacrifício da liberdade" e "bem da ordem geral". Lá está a moderada simetria entre os dois mundos separados pela Cortina de Ferro, como se pudesse caber imparcialidade dêsse tipo, neutralidade dêsse teor, entre os países que mal ou bem, entre erros e acertos, procuram respeitar a transcendência do destino humano, e aquele outro desventurado território onde se pratica uma inadmissível experiência!

E' aqui, neste ponto exato, que reside o que chamei "simulacro de imparcialidade". E mantenho. Não se trata de saber se o Desembargador é sincero ou fingido. Não pretendo adivinhar as intenções, os sentimentos íntimos. Digo "simulacro" para denunciar a falsidade objetiva, para advertir o leitor do meu quilate dessa neutralidade. Objetivamente é falsa a moeda ainda que não seja moedeiro falso quem a inculca. Não posso saber o que se passa no espírito do Desembargador, mas posso ler o que se publica, e nessa leitura, na medida de meus recursos, posso discernir o genuíno do falso. Posso, por exemplo, observar a estranha facilidade com que o Desembargador mistura palavras de sentido religioso com palavras de atenuação para os carrascos do Cardeal Mindszenty.

Irei hoje um pouco mais longe. Um prefácio, como ninguém ignora, não é um artigo sôlto, não é uma crônica que fala por si. Quaisquer que sejam as ressalvas, o prefácio cola-se ao livro; engrossa-o, aprova-o. Ora, o livro do sr. Osny Duarte Pereira, como julgo ter demonstrado sem véus, é insuportável para uma consciência católica ainda que seja rudimentar o seu catecismo. Relativiza a moral; vê com leves restrições a monstruosa experiência com que os laboratórios stalinistas assassinam a lei natural; compara a mística cristã à pantomima do Museu Lenin; e elogia o Desembargador católico em termos que passam diploma de imbecilidade em seu catolicismo.

Quem foi que disse que o Desembargador, "embora católico", é homem de bem? Fui eu?

Esse livro além de sua incurável fealdade, não pode ser lido por um católico sem repugnância ou indignação, a menos que se busque alívio na mistura de galhofa e de melancolia, segundo a receita que Machado deixou. Confesso que já me pesa o exercício matinal e vespertino de ficar indignado, e que já me tenta aquele agri-doce elixir. Por mim, creiame o leitor, preferiria restringir às minhas conversas em família os sentimentos que me despertam as publicações dos magistrados mal refeitos das alegrias moscovitas. Mas enquanto não me aposento da indignação e da náusea, torno a dizer o que penso daquele livro.

Ora, pergunto agora, qual foi a reação do Desembargador? Repeliu o livro? Desaconselhou a publicação? Exigiu ao menos a rasura das passagens em que a doutrina de Cristo é respeitosamente conspurcada? Não. O Desembargador Sady Gusmão prefaciou o livro.

Lamento profundamente fazer, diante do filho, tão áspera censura à obra do pai. E tanto mais o lastimo quanto mais admiro a piedade filial, tornada matéria rara neste mundo perturbado em que de mil modos se conspira contra a dignidade humana, neste mundo em que os magistrados ficam indiferentes — para não dizer encantados — diante da experiência desumana com que se pretende, numa extensíssima área do planeta, libertar o homem de tôdas as piedades. E' em nome dessa mesma virtude, e de tudo que com ela se relacione, que não posso esconder a minha indignação. Pelo que se depreende de sua carta, o sr. Luiz F.C. Gusmão é homem feito e está nas vésperas de se tornar autor de um livro "em que compara os dois mundos hodiernos".

Daí, tiro uma tênue esperança que vem mitigar o constrangimento de não lhe poder dar razão: quem sabe se chego a tempo de impedir que o sr. Luiz F.C. de Gusmão, no seu livro, caia no mesmo tortuoso caminho dos mais velhos e no mesmo simulacro de imparcialidade?

GUSTAVO CORÇÃO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 1.º 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 8 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luís Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	32 8135
Redação	32 8135
Direção e Publicidade	32 8136
Gerência e Superintendência	32 8136
Oficinas	32 8135
Portaria	32 8134

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Numero avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209
7.º sala 704/5 Telef. 36 847
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós 568 sala 193
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

DESFILE

O campeonato

Continua o impasse no caso do Campeonato Mundial da Cachaça mas está sendo feita uma arregimentação dos defensores da bebida nacional para enfrentar o governador José Américo.

O Campeonato foi disputado pela primeira vez em Cabedelo, no ano passado, com a presença de concorrentes de diversas nações. O vencedor, aliás, foi um norueguês chamado Olaf, que bebeu 14 garrafas.

Ora, êste ano, quando os bebedores nacionais se preparavam para a conquista de tão inebriante laurel, atualmente em mãos de um alienígena, o governador proibiu a realização do certame.

Promotores e concorrentes protestaram. O sr. José Américo manteve a decisão. Os paladinos da cachaça, porém, decidiram que não voltarão atrás.

Um campeão

Agora, informações chegadas da Bahia dão conta do próximo embarque para a Paraíba de um forte concorrente, o sr. Josué da Ponte, que afirma que vencerá o campeonato:

— "Lavarei a honra nacional" — garante êle, empunhando uma garrafa.

A carta de Mônaco

Mas, o campeonato já transpôs as fronteiras e está se tornando um assunto internacional. Exemplo disso é a carta que o sr. Lambert, diretor geral do Hotel Copacabana, recebeu do sr. Gabriel Ollivier, comissário geral de Turismo e Informações do Principado de Mônaco.

Diz o sr. Ollivier:

— "Ser-me-ia muito agradável ter informações sôbre o "championat international des buveurs d'eau-de-vie de canne à sucre", que se deverá realizar no mês de agôsto no Estado da Paraíba. Eu ficaria muito grato se vos fôsse possível prestar-me essas informações, porque, eu próprio, sou colecionador "d'eau-de-vie" e essa questão me interessa muito".

Intercessão

Diante dessa carta, o senhor Lambert procurou o advogado e jornalista paraibano Abelardo da Cunha, que é de Cabedelo.

Este procurará interceder junto ao sr. José Américo para que êle volte atrás na sua decisão e permita a realização do Campeonato — uma vez que o prestígio da mais conhecida bebida brasileira se encontra em jôgo.

Entre o sr. Cunha e o governador da Paraíba já começou a troca de cartas.

O advogado declara a quem quiser, que o Campeonato será realizado de qualquer maneira. Se necessário, em alto mar, fora das águas territoriais.

Balanço das fôrças

E' de se esperar, porém, que o sr. José Américo mantenha a sua decisão. O homem que escreveu "A Bagaceira" não poderá prestigiar a cachaça, bebida rival, sem ter que fazer um grande esfôrço.

Os promotores do Campeonato, percebendo isso, resolveram arranjar um defensor no campo das letras. O nome mais indicado é o do sr. Marques Rebêlo, autor de "Marafa".

Há ainda um grupo que acha importante procurar apoio nos meios artísticos. Já está sendo preparada a cabala do sr. Vicente Celestino. Ninguém melhor do que o intérprete da canção "O Ébrio" para fazer propaganda do Campeonato.

Finalmente, os defensores da cachaça que também apreciam os esportes, preparam-se para pedir o apoio do jogador Pinga, um dos campeões panamericanos de futebol.

O LIVRO DO DIA

"Sofismas morales, Politicos y juridicos" é um trabalho do ex-professor da Universidade de Tucumán, José Luzano Muñoz.

E' uma revisão de doutrinas, de ordem jurídica e política, com uma crítica acertada quer do liberalismo econômico, quer das doutrinas totalitárias de feição nacionalista e corporativista, quer ainda de alguns conceitos falsos, incompletos ou superados de democracia. Não aconselharíamos uma leitura apressada, mas uma meditação cuidadosa. A venda na Livraria Ateneu (em frente ao Ministério da Educação). 250 páginas. Preço: Cr$ 10,00

O LIVRO

Alguns capítulos:

Capítulo 1 — A) Os nacionalistas e os burgueses; B) O cristianismo e a burguesia; C) A liberdade burguesa; D) Os inspiradores.

Capítulo 2 — A) Nacionalismo e falangismo; B) Versão deformada da Idade Média; C) A ética deformada no comércio e na indústria; D) Instituições anti-cristãs; E) Uma opinião de Maritain.

Capítulo 3 — A) A liberdade do homem; B) A liberdade jurídica; C) Liberdade e Igualdade; D) Liberdade política e liberdade econômica; E) A desigualdade liberal; F) A vontade de igualdade.

Capítulo 4 — A) Grandeza e miséria do liberalismo; B) Contradições do liberalismo; C) O néo-liberalismo de Lippmann.

Capítulo 5 — A) Em que consiste o Estado; B) Identidade de Estado e Direito; C) Poder e Direito; D) Validez e eficácia do Direito.

Capítulo 6 — A) As contradições de Kelsen; B) O aspecto sociológico do Estado; C) Mal entendido sôbre a identidade de Estado e Direito; D) Kelsen e a Democracia.

Capítulo 7 — A) A justificação do Estado; B) A soberania como princípio jurídico; C) A concepção política de soberania; D) A soberania como ideal.

VALOR

Embora em duzentas e cinquenta páginas seja difícil tratar profundamente todos os problemas enunciados neste índice, o Professor José Lozano Muñoz faz em síntese uma exposição séria e crítica objetiva dos diferentes problemas de um ponto de vista a que chamaremos não com muita exatidão, mas como aproximação, socialista liberal.

UM CAPÍTULO

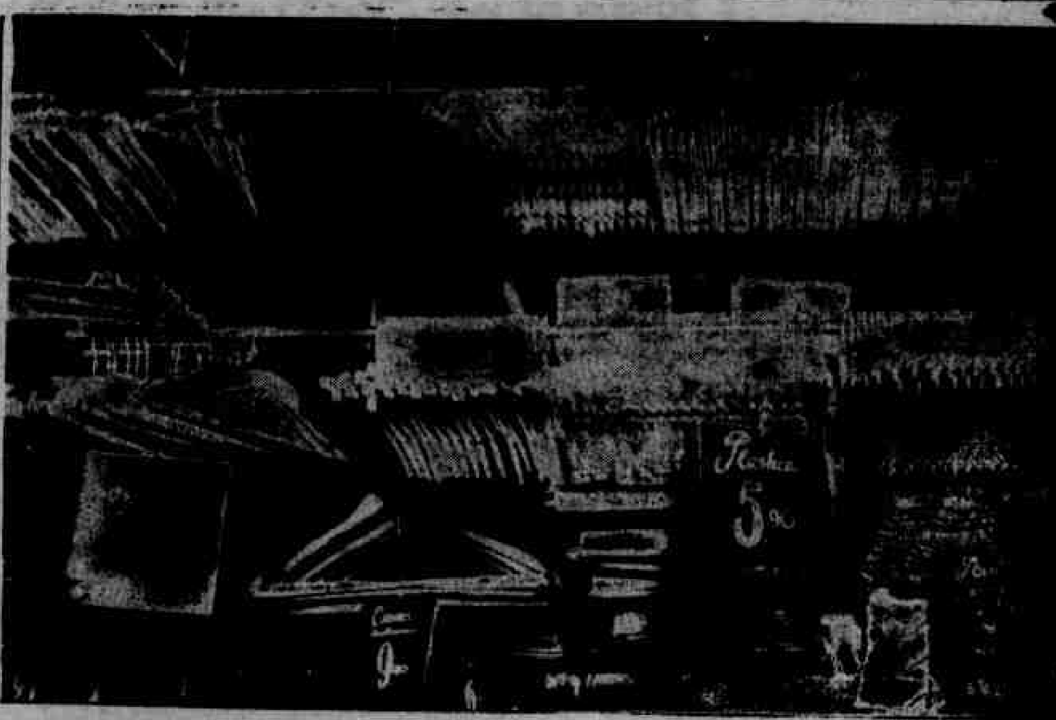
Importante, entre todos é o capítulo que dedica ao "Nacionalismo e Falangismo" mostrando como de uma deturpação dos princípios cristãos se chega à base ideológica do falangismo. Faz uma transcrição de "princípios" do falangismo e depois comenta: "o programa está em marcha com o tirano Franco. E' impossível estabelecer como base granítica de um programa a dignidade da pessoa humana (tirada, para efeitos de prestígio, do cristianismo e criar um Estado que faz do súdito um ser sem dignidade e sem liberdade. A Falange pensa por todos e "produz" dignidade em quantidade suficiente para que nenhum cidadão se sinta... indigno".

OUTROS CAPÍTULOS

Importantes pelo que revelam de estudo e capacidade crítica são também os capítulos: "As contradições de Kelsen" e "Kelsen e a democracia". E' uma das críticas da teoria do direito puro do grande mestre, talvez mais agudas feitas nos últimos tempos.

Ao mesmo tempo assinala a importância que para a ideologia democrática teve o pensamento de Kelsen, e o seu possível desenvolvimento de forma a adaptar-se a novas necessidades da democracia no atual momento.

PAULO DE CASTRO



VITRINES DA CIDADE

NÃO sei se vocês têm o problema dos cabides para roupa de homem. Se têm, aproveitem quando forem à cidade e comprem por Cr$ 12,80 uns cabides anatômicos de matéria plástica. As côres são preto, branco, verde e cinza. Vocês encontrarão êsses cabides no Camizeiro, à rua da Assembléia, 28 a 38.

GLORIANNA



SUELY — Comemorou o seu 9.º aniversário a menina Suely, filha do sr. Herculano Cravo e de sua espôsa, d. Alzira Machado Cravo.

Nascimentos

Filho do sr. José Santiago Sabino, representante da TRIBUNA DA IMPRENSA em Uberaba, e de sua espôsa, dona Uracy de Paula Sabino, nasceu ontem o menino Santiago.

MARIA PAULA — Nasceu ontem a menina Maria Paula, filha do sr. Caetano Caruso e de d. Pedrina Caruso, residentes nesta capital.

Touring Club do Brasil

Não tendo sido possível atender a todos os que desejavam tomar parte na Excursão à Europa (1.º e 2.º grupos), o Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil está organizando o 3.º Grupo de participantes que sairá do Rio no dia 8 de agôsto próximo, a bordo do paquete "Provence", da Societé Generale de Transports Maritimes à Vapeur.

Os excursionistas visitarão a França, Itália, Espanha, Portugal, Suiça, Bélgica, Holanda, Austria e Alemanha, no decurso de 60 dias, dos quais oito serão passados em Paris, e no total de 120 cidades.

JIU-JITSU
ACADEMIA GRACIE
Av. Rio Branco, 151, 17.º and.
Sede própria

TICIANO



O sr. José Augusto Seabra de Melo, chefe da Divisão de Arrecadação do IAPETC do Distrito Federal, e sua espôsa, d. Tidéa Tinoco Seabra de Melo, festejaram em sua residência, o segundo aniversário do seu filho Ticiano.

No clichê, Ticiano, quando soprava as duas velinhas do seu bolo de aniversário.

Centro Dom Vital

No Centro Dom Vital realiza-se hoje às 17.45 horas uma palestra do Pe. João Bell, com a exibição de um filme sôbre os "Trabalhos de Assistência e Educação junto às Populações do Litoral Paulista".

Homenagem

Será prestada hoje, às 20 horas, no restaurante Miramar, uma homenagem ao médico Waldemar Ribeiro.

A homenagem está sendo promovida pelos médicos do Hospital Jesus.

Almôço da vitória

A turma do CPOR de 1944 que foi incorporada à FEB, realizará sábado, na avenida Rio Branco 141, 1.º andar, um almôço de confraternização.



ALMÔÇO — A companhia norte-americana de navegação marítima Delta Line Incorporated reuniu anteontem, para um almôço a bordo do navio "Del Norte", os jornalistas cariocas e representantes de jornais e agências telegráficas estrangeiros, a fim de lhes apresentar o sr. Lawrence Barry, que foi recentemente designado para vice-presidente da companhia, com jurisdição sôbre o Brasil, Argentina e Uruguai.

Um aspecto feito após o almôço.

LODI FALA AOS ESTUDANTES

O deputado Euvaldo Lodi pronunciou, ontem, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, uma conferência sôbre "Educação e Economia", atendendo assim a convite que lhe endereçara o diretório acadêmico daquela instituição universitária.

O sr. Euvaldo Lodi foi saudado pelo sr. Fernando Corrêa de Sá e Benevides, que destacou a personalidade do conferencista como homem público.

Além de representações de entidades culturais e figuras de projeção nos meios industriais e comerciais, compareceram à conferência o ministro Simões Filho, o reitor Pedro Calmon, o sr. Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, membros do corpo diplomático, adidos culturais, membros da Academia Brasileira e da Academia Carioca de Letras e outras personalidades.

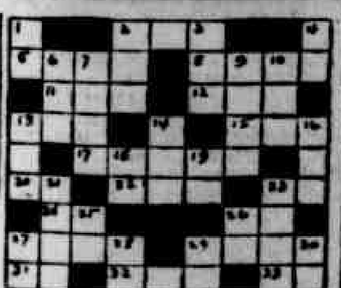
Condecorado o comte. Aragão

Realizou-se ontem no Catete a solenidade da entrega de condecoração ao comandante José Garcia Pacheco de Aragão, que foi agraciado pelo presidente da República com a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Comendador.

Estiveram presentes à solenidade os sr. Lourival Fontes, Plinio Travassos, Sá Freire Alvim, general Caiado de Castro e outras personalidades.

Também assistiu à solenidade o sr. Joseph Saouda, ministro plenipotenciário do Líbano. Falou durante a solenidade o ministro Ataulpho de Paiva.

Aniversários



Faz 15 anos hoje a srta. Jeanete Medina Colé, residente em Senador Camará, à rua Professor Diniz, 46, onde receberá suas amigas e colegas.

Fazem anos hoje:

Senhores

Mário Saladini — Dr. José Bento Ribeiro Dantas — Benedito da Silva Santos — Apolon Fanzeres — Severino Nunes.

— Srta. Maria José.

— Fêz anos ontem a senhorita Jesuina Machado, residente à rua Uruguai 87.

Homenagem ao Jockey Club



O Jockey Club Brasileiro homenageará domingo próximo a memória do senhor Marciano de Aguiar Moreira, engenheiro e ex-presidente daquela sociedade.

No hipódromo da Gávea será corrido o Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira e, às 10 horas da manhã dêsse dia, a diretoria do Jockey Club Brasileiro irá depositar no túmulo do dr. Marciano, no Cemitério de Catumbi, uma coroa de flôres.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 631 — EM 16-5-52 (Sexta-feira)

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS: 2 — Lírio. 5 — Ligar. 8 — Cidade européia que assinala uma vitória de Napoleão sôbre os prussianos em 1806. 11 — Renque. 12 — Curso d'água. 13 — Cidade fortificada do Wurtemberg, onde o exército austríaco do general Mack se rendeu em 1805 a Napoleão. 15 — Letra grega. 17 — Pátio. 20 — Fim mundo. 22 — Interjeição que exprime dúvida ou desconfiança. 23 — Filho de cavalo e jumenta. 24 — Lástima. 26 — Nota musical. 27 — Deserto na Asia. 29 — Nome grego de Júpiter. 31 — Estás. 32 — Venda ... 33 — Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Ande. 2 — Ata. 3 — Título inglês. 4 — Naquele lugar. 6 — Semelhante. 7 — Indole. ... Roça onde trabalhavam escravos. 10 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas. 13 — ... de caranguejo. 14 — Cesto ... palha de carnaúba provido de alça. 16 — Três vêzes "u". 18 — Símbolo químico do tório. 19 — Prefixo. 21 — Partidos. 23 — Malvadez. 25 — O mesmo que obi. 28 — Confiança. 27 — Nome da letra G. 28 — Pequena ilha do Mediterrâneo a 2 quilômetros de Marselha. 29 — Alcunha de José. 30 — Nota musical.

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N.º 313 — EM 16-5-52 (Sexta-feira)

HORIZONTAIS e VERTICAIS: 1 — A escrava negra moça e de estimação que era escolhida para ajudar nos serviços caseiros. 2 — Qualidade de ufano. 3 — Qualidade daquilo que está quente. 4 — Tomar nota. 5 — Encarara. 6 — A primeira repetida. 7 — Batráquio.

CARTÃO DO DIA

SR. ADEL MOTA

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 15 (5.ª feira)

Natissima: DESCARGO.
Casal: TRINCHO — A.
Sincopada: NOVATA — NOTA.
Cartões: EMPALHADOR — LIEGE.

DIOFRAN



Seja qual fôr seu problema, Frigidaire é indispensável ao seu lar. Na conservação dos alimentos, no confôrto que lhe oferece e na economia que lhe proporciona, Frigidaire é o refrigerador líder em todo o mundo. Agora fabricado no Brasil, com linhas ultra-modernas, dotado de "Poupa-Corrente" - o mais engenhoso mecanismo de refrigeração até hoje construído, montado numa unidade selada — com a tradicional garantia de 5 anos, assegurada pela General Motors do Brasil, Frigidaire desafia qualquer confronto para demonstrar-lhe que, de fato, é o indispensável em seu lar!



"POUPA-CORRENTE" Compressor dotado do mais famoso mecanismo de refrigeração conhecido. Ultra-potente e econômico.

AMPLA GAVETA Esmaltada. Sob o congelador. Construída especialmente para conservação de carnes.

PRATELEIRAS Jôgo de 5 prateleiras reforçadas, resistentes à ferrugem, permitindo distribuição conveniente dos alimentos.

ARMAZENAGEM A capacidade de armazenagem do Frigidaire é de 7,4 pés cúbicos.

ESTILO De linhas ultra-modernas, desenhado por famosos artistas, é de fino acabamento em DULUX.

GARANTIA A unidade selada "Poupa-Corrente" tem a garantia de 5 anos, contra defeitos de material ou de mão de obra.

Visite o Concessionário Frigidaire mais próximo!



FRIGIDAIRE MARCA REGISTRADA GENERAL MOTORS
CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Desastre, ontem, em Jacarepaguá

ACROBACIA FATAL



Os destroços do "Teco-Teco" no local

Caiu o "teco-teco" depois de uma "fôlha sêca" completa — Fazia demonstrações para a companheira hospitalizada

O JOVEM Gilberto Paulo dos Santos Meneses (18 anos, solteiro, residente à avenida Copacabana n.º 1107) pagou com a vida a imprudência.

Há tempos, e quase todos os dias, vinha fazendo volteios aéreos em cima e dos lados do Hospital Santa Maria (Jacarepaguá), onde está internada Alborina Gomes da Silva, sua companheira.

O DESASTRE

Ontem, num dos vôos costumeiros, depois de "rasantes" e uma "folha-sêca", o avião que pilotava foi de encontro à colina que fica defronte a uma outra, em que está localizado o hospital, formando o vão perigoso que Gilberto escolhera para as demonstrações à namorada.

Morreu com êle outro jovem, Eliseu Alves (20 anos, solteiro, residente à rua Sá Ferreira, 60).



Gilberto Paulo, em fotografia recente

NO LOCAL

As primeiras pessoas que chegaram ao local do acidente já encontraram os dois rapazes sem vida. O avião (Aero Clube do Brasil, prefixo PP-GBX) era ferragem retorcida, com a frente completamente destruída.

Pensando tratar-se de falta de gasolina, policiais do 26.º Distrito furaram o tanque, constatando que realmente o aparelho dispunha de pouco combustível.

PREVISÃO

O sobressalto que causava no hospital com os vôos "rasantes", trazendo os internados para as varandas, era também uma previsão de acidente para muito breve. Tanto que um dos médicos teve a idéia de bater fotografias das "piruetas". Uma delas publicamos hoje.

A notícia do acidente chegou logo ao hospital. Antes, entretanto, que ficasse sabendo das consequências, Alborina foi recolhida ao seu quarto. Teme-se que o desastre venha a influir no seu estado de saúde.



Totalmente destruída a fuselagem do "teco-teco"

Brigaram advogado e promotor

O incidente de ontem no Júri culminou com o abandono do recinto pelo defensor do réu — Dissolvido o Conselho de Sentença

O SR. CELSO Nascimento abandonou ontem o Tribunal do Júri no decorrer da réplica que fazia em defesa de seu constituinte Agenor Odilon de Santana, que estava sendo julgado por dupla tentativa de homicídio.

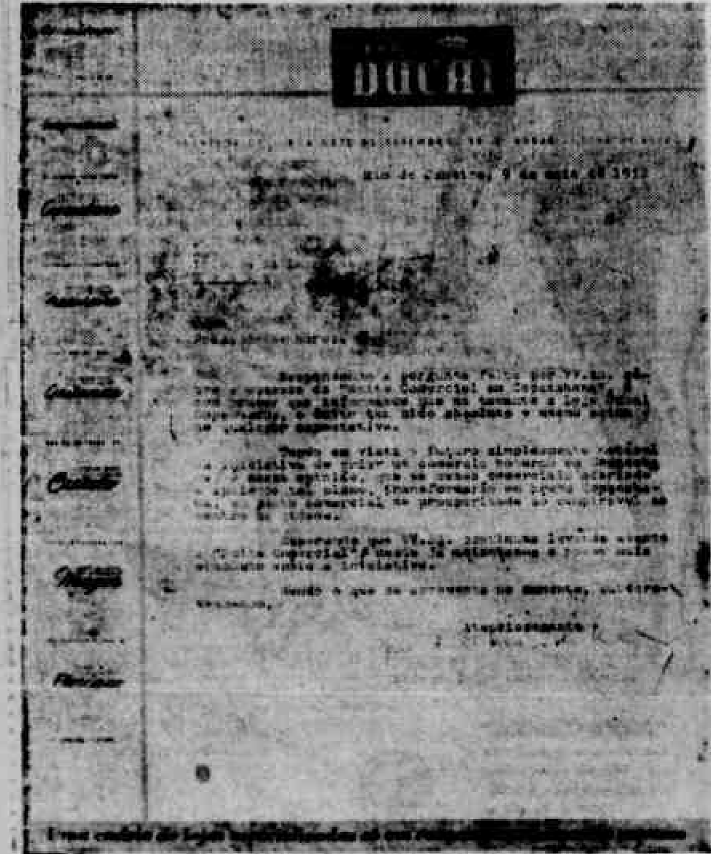
Os ânimos, que no início não estavam muito exaltados, foram se esquentando após à réplica do promotor. E quando chegou a tréplica, um incidente havido entre o promotor Atila Sá Peixoto e o advogado, fez com que êste abandonasse o Tribunal e o conselho de sentença fôsse dissolvido.

Tudo começou quando Nascimento acusou Sá Peixoto de haver omitido trechos importantes de alguns livros e acórdãos que lêra. Em vista disso, pedia para examinar os livros. Retrucou o promotor não estar ali para dar lições, replicando o advogado que não receberia lições de um simples promotor substituto.

Exaltou-se Sá Peixoto, acabando o juiz Milhomens por suspender a sessão. Antes disso, porém, o promotor afirmou que Celso fôra ali para mentir, não passando de um advogado de porta de xadrez.

Celso declarou que não poderia continuar, pois o promotor o injuriara. E abandonou a tribuna.

Mandou o juiz que seu nome fôsse apregoado, o que foi feito. Não tendo o advogado respondido aos três pregões, o juiz adiou o julgamento, dissolvendo o conselho de sentença.



O PROMOTOR — Atila acusou Celso de ser um advogado de porta de xadrez

O CRIME

Agenor Odilon estava sendo julgado porque, no dia 28 de dezembro de 1949, na rua Miguel Cervantes, por questões de vizinhança, tentara assassinar Artur de Almeida e sua espôsa Aurora Alves de Almeida.

Agravava a pena o fato de ser o reu reincidente.

ACUSAÇÃO

Atila afirmou que Agenor exaurira todos os meios que julgara necessários para a consumação de seu intento homicida, sòmente não o consumando por circunstâncias alheias à sua vontade.

Mostrou que os crimes que êle praticara atestavam um temperamento violento, irascível, intolerante e injusto. Agenor era mau companheiro de trabalho, mau vizinho, mau cidadão e de péssimo caráter.

Afirmou estarem provadas, de acôrdo com os autos, que examinou, tôdas as duas tentativas imputadas a Agenor. E o júri sòmente assim poderia decidir, não devendo levar em conta a legítima defesa fantasiada pelo acusado.

Celso afirmou que não se configuravam as duas tentativas de ho-

tentativas — disse — Agenor desistira voluntàriamente de praticar o crime, arrependendo-se eficazmente. Sòmente poderia, portanto, responder pelos atos já praticados.

micídio imputadas ao réu. Agenor não quisera matar. Reagira apenas a uma agressão iminente.

Mesmo que se configurassem as

O ADVOGADO — Celso afirmou não receber lições de um promotor substituto. Em baixo, o acusado, que continuará prêso, aguardando julgamento

Estava ainda o acusado dominado por violenta emoção durante a prática do delito.

Mostrou que as testemunhas se contradiziam e que, caso fôsse verdadeira a afirmação do promotor, ninguém poderia responder por lesões corporais e sim, por tentativa de homicídio, tôda vez que atirasse em alguém.

Uma cadeira de lojas especializadas ... [illegible]

Noite Comercial em Copacabana

Vitoriosa a iniciativa da "Tribuna da Imprensa"

A INICIATIVA da TRIBUNA DA IMPRENSA, patrocinando a "Noite Comercial em Copacabana", com possibilidades de se estender por tôda a cidade, é, desde o início, vitoriosa.

Temos comprovado, através de reportagens semanais, o interêsse e a satisfação dos habitantes de Copacabana, assim como dos proprietários das casas que imediatamente aderiram ao movimento: os primeiros por poderem encontrar, fora do seu expediente normal de trabalho, lojas em que possam fazer compras; os segundos, por se verem financeiramente compensados.

UMA CARTA

Comprovando, mais uma vez, o êxito de nossa iniciativa, temos hoje a dar aos nossos leitores a palavra autorizada do chefe do Departamento Comercial das Lojas Ducal, sr. José Luiz Moreira de Souza, que nos escreveu a seguinte carta, cujo fac-simile publicamos:

— "Respondendo a pergunta feita por VV. SS. sôbre o sucesso da "Noite Comercial em Copacabana", é com prazer que informamos que no tocante à Loja Ducal Copacabana, o êxito tem sido absoluto e mesmo acima de qualquer expectativa.

Tendo em vista o futuro simplesmente notável da iniciativa de criar um comércio noturno em Copacabana, é nossa opinião que as casas comerciais aderindo e apoiando tal plano, transformarão em breve Copacabana, em ponto comercial de prosperidade só comparável ao centro da cidade.

Esperamos que VV. SS. continuem levando avante a "Noite Comercial", e desde já adiantamos o nosso mais absoluto apoio à iniciativa."

APÓLICES

Compra e venda de Apólices e Coupons inclusive os de Minas Gerais.

Câmbio — Descontos — Cauções

CASA BANCÁRIA MONERO

Fundada em 1919

Av. Rio Branco, 49

OPORTUNIDADE — Vendem-se apartamentos prontos e em acabamento para entrega em 3 meses, de sala, 2 e 3 quartos, demais dependências. — Preços: Cr$ 265.000,00 a Cr$ 360.000,00 com 70% financiados. Edifício à rua General Bruce, 145, com vista para o Campo de de São Cristovão. Visitas diàriamente, das 8 às 18 horas, inclusive aos domingos. Vendas diretas com a Emprêsa de Construções Gerais S.A. — Av. Nilo Peçanha, 12, salas 813 a 821 — Tel.: 22-9894

Depôs a mãe do bancário assassinado no Sacopã

Defesa do filho e relato dos antecedentes do caso — O tenente Bandeira não compareceu à Delegacia

O TENENTE Franco Bandeira não foi chamado pela Polícia, repetiu-nos, pela madrugada, o delegado Hermes Machado, do 2.º Distrito. E acrescentou:

— "Qualquer atuação sua, será obra de mera colaboração.

Ao contrário do que se divulgou, o tenente não compareceu, ontem, ao 2.º Distrito. Continuava, até hoje pela manhã, em sua casa, na Urca.

DEPÕE A MÃE DO BANCÁRIO

Em vez do oficial, compareceu à delegacia a mãe do bancário, d. Odete de Lemos, sua filha, d. Lídia, o filho que vem acompanhando as diligências desde o começo, e o advogado da família Newton Sales. Deveriam prestar seus depoimentos.

Devido à hora adiantada, apenas d. Odete prestou declarações, dizendo tudo o que sabia sôbre os antecedentes do filho, fixando, principalmente, os acontecimentos da noite do crime e pormenorizando a parte relativa aos telefonemas que convidavam Afranio para um encontro.

Defendeu seu filho, procurando demonstrar que êle não enganara a boa fé de Marina, pois que era desquitado e não fazia nenhum segrêdo disso.

Ontem mesmo o comissário Rui Dourado efetuou diligências, à base de fatos referidos no depoimento de d. Odete, cujo abatimento pela morte do filho era bem visível.

Tenente Franco Bandeira

O depoimento foi tomado sob quase completa condição de sigilo.

"SOU INOCENTE!" — DIZ O TTE. BANDEIRA FRANCO

Sorridente e às vezes fazendo blague, o tenente Jorge Alberto Bandeira Franco, no seu quarto de dormir, atendeu à TRIBUNA DA IMPRENSA, dizendo:

— Tudo isso, meu amigo, é uma palhaçada inominável. Não tenho o menor sentimento de culpa. Fui ao encontro do comissário Rui Dourado, do 2.º Distrito, que me perguntou: "Quem é você, que quer?" E como me identificasse, acrescentou: "Você quer é falar com Marina".

Esclarece o tenente que fra à Delegacia para os dois objetivos: pôr-se à disposição das autoridades e indagar de Marina. "Mas, a Polícia nada quis comigo".

— O delegado Hermes, quando lhe falei ao telefone no dia de minha chegada, disse-me que tocasse depois, porque estava, então, muito ocupado. Em virtude de deliberação do ministro da Aeronáutica, fiquei adido à D.P., até que se esclareça tudo. Assim, não terei mais de sair do Rio.

QUER TUDO ESCLARECIDO

O tenente Bandeira esclareceu depois que ficar em Fortaleza por causa, exclusivamente, do Regulamento, pois já estava transferido para o Parque de Aeronáutica de São Paulo.

E, mudando de tom:

— Agora, ninguém mais do que eu quer ver tudo esclarecido. Isso me prejudica, inclusive na minha carreira. Nem voar posso, pois estou adido. E a Polícia é culpada. Se me tivesse ouvido, talvez já estivesse tudo esclarecido.

PODE PROVAR

Falando sôbre os seus passos na noite do crime, confirmou:

— "Deixando a casa de Marina, às 23,30 horas, fui à casa de minha avó, despedir-me, pois embarcaria no dia seguinte. À 1 hora da manhã, fui diretamente para minha casa, na Urca. Tudo isso eu provarei fàcilmente, inclusive com o motorista do táxi que me transportou. Se necessário fôr, eu o apresentarei. Soube do crime por um amigo, na manhã seguinte.

Hoje, como cidadão e não como militar, [illegible] Estou à disposição da imprensa e não me furto a ela [illegible] trário, pelo testemunho dos jornais, principalmente dos criteriosos, como TRIBUNA DA IMPRENSA.

E concluindo:

— "Sou inocente. Não matei nem tinha motivos para tal. Continuo à disposição da Polícia. E também não tenho motivos para abandonar a afeição de Marina. Ela é outra vítima disso tudo. Continuo tranquilo".

Os presos não têm direitos na Colônia da Ilha Grande

Uma denúncia ao terceiro auditor da 1.ª Região Militar

O EX-CAPITÃO Tulio Regis do Nascimento, julgado pela Justiça Militar do Brasil, e condenado, está atualmente cumprindo pena de reclusão em uma das prisões brasileiras.

Não nos cumpre indagar qual o crime que praticou, se foi ou não justa a sentença que o condenou, se êle merecia a liberdade, ou se, ainda, merecia outra forma de punição.

Foi êle submetido a julgamento normal, com direito de defesa assegurado e de acôrdo com a nossa Lei, mas, quando condenado, não se disse na sentença que deveria perder os seus direitos individuais básicos, nem que os seus bens deveriam ser surrupiados pelos carcereiros. E é isto o que está acontecendo.

LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA

Em março de 1951, Tulio Regis do Nascimento foi transferido para a Colônia Agrícola do Distrito Federal. Assim que chegou, começou a instalar, à sua custa, um laboratório de física nuclear e eletrônica, matérias de sua especialidade.

Sempre gozou na Colônia — êle próprio o afirma — de regalias especiais. Nunca se envolveu com a vida de outros presos ou com a vida administrativa da Colônia, exceto para prestar — é êle quem reivindica — voluntária e gratuitamente, benefícios à coletividade, como consta de boletins.

ABANDONOU TUDO

Mas, tudo isso abandonou e — escreve êle ao procurador Geral da Justiça do Distrito — arriscando a vida, denunciou o diretor da Colônia, sr. João Goulart Coimbra, "apenas porque, no Natal de 1951, vi uma pobre mulher em desespêro, enquanto seu marido agonizava no fundo de uma cela imunda, monstruosamente espancado e, em 23 de fevereiro de 1952, assisti, através das grades de meu cubículo, Mauricio Pereira da Cunha reduzir a um monte informe de carne sanguinolenta, um pobre negro indefeso, que outra falta não cometera, além de tentar fuga sem violência".

"Eu vi" — continua — "Nicanor de Oliveira ser torturado durante 47 minutos sem interrupção e, passados 10 dias de seu espancamento, atravessar a primeira galeria nos braços de três de seus companheiros de infortunio.

DEVER CUMPRIDO

Na carta que escreveu ao Procurador, Tulio afirma que, embora sabendo o que o esperava, desarmado e só, confiando apenas na Justiça, denunciou os crimes do sr. João Goulart Coimbra.

— "Cumpri assim o meu dever perante a minha consciência".

Terá v. ex. cumprido o seu? João Goulart continua na direção desta Colônia onde, abusando da fraqueza da Justiça, coage testemunhas, compra declarações falsas. A sua impunidade talvez reforce o princípio de autoridade, mas, matará em milhares de homens tôda a confiança na Justiça.

Eu, recluso desta ilha da Morte, onde não existe Lei, nem Justiça, não existe nem Deus, denunciei o criminoso. V. Ex., representante do Estado para velar pelo estrito cumprimento da Lei, com tôdas as garantias que lhe dá a majestade da toga, sabe que aqui existe um criminoso, que êste criminoso acumula crimes sôbre crimes na esperança de assegurar-se a impunidade, e permite que continuem todos êsses ultrajes à lei".

A NOT APITORESCA

Para que não faltasse a nota pitoresca em todo êsse horror de espancamentos brutais de pessoas indefesas, o ex-capitão teve oportunidade de ler em um jornal do Rio as considerações do senador Valdemar Pedrosa, revoltado contra os castigos corporais sofridos pelos reclusos no Território de Tanganika, como punição disciplinar.

E, em carta que escreveu ao senador afirmou:

— "Revoltam o coração e a consciência tais barbaridades, e bem agiu a exma. sra. Rosalina Larraigoti, ao propor um projeto, apoiado pela França, Irak, República Dominicana e Venezuela, "insistindo na abolição imediata dos castigos corporais e na sua substituição pelos métodos de penalogia moderna".

"Mas" — afirma Tulio — "os tanganikenses poderiam retrucar que o Brasil, antes de tomar a iniciativa de tal projeto, deveria primeiro cuidar de abolir, em seu território, as monstruosidades iniciativa de tal projeto, deveria iguais ou piores que lá se praticam".

TRANSFERÊNCIA RAPIDA

Os constantes protestos de Tulio Regis do Nascimento, embora sem resultados práticos, grangearam-lhe da parte do diretor João Goulart e de seus auxiliares, mal disfarçada aversão. Incomodava-os, realmente, que um recluso, alfabetizado e não humilde como todos os outros, capaz de pelo menos gritar, fôsse a testemunha diária de suas diárias atrabiliaridades.

Não se sabe se, em consequência disso, ou se por mera medida de rotina, Tulio Regis foi transferido, em caráter provisório, a 9 de abril dêste ano, por determinação do ministro da Justiça, para a Colônia Penal Cândido Mendes. Abandonava o recluso, depois de 1 ano, a Colônia Agrícola do Distrito Federal.

O sr. Goulart concedeu-lhe apenas 15 minutos para arrumar a bagagem, ficando assim, na Colônia, todo o instrumental e aparelhagem do laboratório que montara, com esfôrço e por conta própria, durante o tempo que lá ficou.

DESTRUIÇÃO E VENDA

Transferido o recluso, o chefe do Serviço de Assistência e Contrôle, por ordem do sr. João Goulart, abriu o cubículo, retirou tudo o que lhe pareceu vendável e destruiu o que bem entendeu.

Assim, em um dos caixotes enviados da Colônia Agrícola para a Colônia Penal, e que deveria conter um voltímetro eletrônico, cujo valor orça em 7 mil cruzeiros, apenas foram encontrados três cabos de ligação, cujo preço não excede a 20 cruzeiros.

Do restante material e instrumentos, nada foi enviado, sendo de presumir que tenham sido furtados por Mauricio Pereira da Cunha, soldado expulso do Exército, investigador expulso da polícia e que, na Colônia, é chefe do Serviço de Assistência e Contrôle.

NÃO VEM ESCRITO

A última parte dêsses fatos consta de uma denúncia enviada por Tulio ao auditor da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, porque s. ex. "é o juiz da execução da sentença que me condenou e nesta sentença não vem escrito que os meus bens devam ser roubados pelos carcereiros, que as senhoras que me visitem devam ser assaltadas por facínoras ao soldo do diretor do Presídio, ou que contra mim sejam aplicados bárbaros e monstruosos castigos corporais".

Anna Rosa Cavalheiro Campos

(ROSEIRA)

✝ Elyseu Campos, Ney Cavalheiro Campos e família, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que mandam rezar pela alma de sua querida espôsa e mãe, amanhã, dia 17, sábado, às 9,30 horas, na Igreja de Santo Ignacio. A família dispensa os cumprimentos e agradece.

APOSTOLADO RADIOFONICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:

— às 21 horas:

2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte

6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes

— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

Exames de motoristas

Os candidatos abaixo, sob pena de perderem a taxa de inscrição, deverão comparecer amanhã, sábado, ao Serviço de Trânsito para prestação de exames:

Às 6,45 horas: Dayton Almeida Ferreira — Ellen Lilly Renate Sievers — Benjamin Fidalgo — Carlos Antunes Maia — Augusto Marques da Silva — Aloisio Alves de Oliveira — Rosa Rottier Duarte — Elvira Fernandes — Telma Irma Nygaard — Manoel de Souza Garcia — Sizenando Sérgio dos Santos — Waltencyr Pinto de Oliveira — Alba Heloisa Souza da Silveira — José Michelli Júnior — Rubem da Silva Brum — Regina Pinto da Cruz Veiga — João da Rocha Filho — Luiz Mendes de Oliveira Castro — Heraldo José Estevam — José de Andrade — Nelson Facini — Lucilia de Oliveira — Modesto Ferreira Peixinho — Deolinda Freitas Ferreira — Santura Prates de Vasconcellos — Nilza Humberto Ramos — Irany de Araújo Vasconcellos — Domingos Alvernaz da Silva Filho — José Gonçalves — Ary Lima Verde — José Ferreira — Ayrton Travassos de Moura — Waldemar de Andrade Negreiros — Severino Bezerra dos Santos — Arnaldo Teixeira — Jorge Carlos da Silva — Waldemir Ferreira — Tore Oskar Negert — Jorge Teixeira de Carvalho e Antonio Bernardo.

Às 8,15 horas: Adelzo Fernandes — Djalma Pereira dos Santos — Jorge Rios — José Elizon Silva Mendes — Odir Damasceno Ferreira — Don Molstein — José Adão de Souza — João Gomes de Castro — Florentino da Silva Mattos — Nelson Oliveira da Silva — Severino Nogueira Soares — Anselmo Madureira Vasconcellos — Orlando Fidelis de Miranda — Toribio Monteiro da Silva — José Cesar de Oliveira Botelho — Antonio Xavier Lima — Julian Pesquero Lopez — Balbertin Felisberto — Tufic Melhem Chueri — Antonio Domingos Freire — Waldir dos Santos Pato — Jorge Neves dos Santos — Thomas Tilden Coleman Davis — José Santos — Luiz Mattos Mello — Jorge Ferreira — Walfrido Machado da Silva — Ney Cypriani Santin — Ivan Marques de Araújo — Amadeu Greco — Egberto Penido — Joaquim Antonio Vasques — Paulo Annibal Alves Pinho — Viktor Boar — José da Silva — José Delfino Camillo — Walter Bernardo de Araújo — Antonio Roza da Silva — Antonio Aurélio de Jesus e Melchiades da Cunha Moraes.

Às 9,45 horas: Agostinho Augusto de Paula — Victor Pereira — João Rosa — Léo Dias de Souza — Ary Ferreira — Jack Elliott Savage — Geraldo Martins de Araújo — Euclides Barbosa Flores — Geneva Teague — Manoel da Costa Marinho — José Alves Correia — Clodoaldo Antonio Batista — Geraldo dos Santos Martins — Bento José de Abreu Filho — José Rodrigues — Antonio Monteiro Guedes — Mário Vilela — João Henrique da Silveira — João de Almeida Pinheiro — João Pereira de Novaes Filho — Ophir Silveira Avila — Antonio José Medeiros de Souza — Manoel Brum da Silveira — Francisco Carneiro Campos — Otacilio Azevedo Gonçalves — Jorge Ramos de Oliveira — Manoel Joaquim da Silva — Henrick Max Ludwig Meyer — Roberto Costard — Pedro Figueiredo Veloso — João José de Melo — José Vaz de Miranda — Geraldo Luiz da Silva — José Carlos Martins da Rocha — Luiz Fernando Cardoso de Guzmão — Bernardino Ferreira da Silva — Laerte Teixeira de Carvalho — Emilio Ferrário — Isaias Barbosa de Souza — Isabelino Rodrigues Alves.

Agua, só amanhã

Os moradores da rua Pompeu Loureiro, em Copacabana, apelam para o Prefeito pedindo uma providência urgente para a falta d'água que se verifica naquela rua, há mais de 30 dias.

Muitas reclamações têm sido feitas à repartição competente da Prefeitura e a resposta parece já ter sido gravada em disco: "Agua, só amanhã".

Carteiras apreendidas

Por terem infringido o excesso de velocidade máxima permitida, os motoristas Geraldo Vicente de Santana, prontuário n. 147.220, Edgard Pereira da Silva, prontuário n. 148.782, Laureano Gonçalves de Lima, prontuário n. 129.533, e Helio Soares de Andrade, prontuário n. 100.795, tiveram suas respectivas carteiras apreendidas pelo diretor do Trânsito, major Ramiro Tavares Gonçalves, durante oito meses.

FERIDO QUANDO PEGAVA BALÃO

Procurando apanhar um balão, que caíra sôbre o telhado da casa 76 da rua Coração de Maria, no Méier, o menino Milton, filho de Antonieta Conceição da Cruz, de 13 anos, residente à travessa Rio Grande do Sul 12, sofreu um acidente, ficando com o crânio fraturado e ferimentos contusos na cabeça.

Milton foi ferido quando caiu sôbre sua cabeça uma escada posta pelos seus companheiros próximo ao telhado da casa onde caíra o balão.

Depois de medicado no Pôsto de Assistência do Méier, foi transportado para o Pronto Socorro, onde ficou internado, tendo tomado conhecimento do fato o comissário do 22.º Distrito Policial.

Atropelado e morto por caminhão

Quando procurava atravessar a rua Maria Bastos, em frente à estação de Cavalcanti, foi atropelado e morto pelo caminhão-pipa de chapa número 60-98-73, o garoto Gustavo Alberto, de 6 anos, filho de Araci Martins de Morais, residente à rua G, n. 1, apto. 111, Conjunto Residencial dos Bancários, de Cavalcanti.

O motorista do caminhão-pipa, Fausto de Albuquerque, residente à rua Engenho do Mato 123, fugiu ao verificar que tinha matado o garoto.

O 23.º Distrito Policial registrou o fato, estando em diligências para a prisão do motorista.

Criança atropelada por automóvel

Em frente à sua residência, foi atropelado o garoto Celso, de 7 anos de idade, filho de Noemia Corrêa Couto, residente na Barra da Tijuca, no local denominado "Musema", por um auto ainda desconhecido.

Celso foi internado no Hospital Miguel Couto, com fratura do crânio e escoriações.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

A CONFERÊNCIA DE AQUILINO NO CENTRO TRASMONTANO

Dentro de breves dias, o romancista Aquilino Ribeiro pronunciará no Centro Trasmontano a sua conferência sôbre Camilo.

Dos intelectuais portuguêses que se encontram no Rio, ninguém como Aquilino poderia falar sôbre Camilo. Pela sua cultura e experiência dos problemas do romance, por ter dedicado a Camilo estudos valiosos e ainda por certas afinidades na maneira de talhar personagens com o homem de Seide, Aquilino Ribeiro foi na realidade bem escolhido para fazer essa conferência.

Temos de felicitar por isso o Centro Trasmontano e a sua diretoria, à frente da qual se encontra êsse português a quem a Colônia tanto deve, o sr. Francisco Antônio Cunha, e também os sócios e todos os amigos do Centro.

Por nossa parte poderíamos, por hipótese, estar ausentes noutra solenidade, mas não certamente nesta em que um mestre vai falar sôbre Camilo.

P. C.

Casa de Portugal

DONATIVOS — Pelo sr. Artur Lopes Cardoso, sócio desta instituição, foram oferecidos dois bancos de jardim para o parque-recreio dos alunos da Escola Nun'Alvares da Casa de Portugal.

Também, pela Casa Cruz, da rua Ramalho Ortigão 38, desta capital, foi oferecido diverso material escolar para beneficiar os alunos da mesma Escola.

A diretoria muito se congratula com os donativos oferecidos por êstes senhores e apresenta os seus reconhecidos agradecimentos.

AMBULATÓRIO DR. ERNESTO DE SOUSA — Consultas no Ambulatório: Cancerologia — Dr. Savino Gasparini, às segundas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas; Ortopedia-Traumatologia — Dr. Campos Vieira, às quartas e sextas-feiras, das 13 às 17 horas; Cirurgia — Dr. Haroldo de Freitas, às terças e quintas-feiras e dr. Luís Emílio Tavares de Macedo, às segundas e quartas-feiras, ambos das 15 às 17 horas; Ginecologia e Obstetrícia — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas, pelo dr. Augusto Paulino e, nos mesmos dias das 13 às 15 horas, pelo dr. José Cerqueira; Raios X — Todos os dias úteis, das 9 às 14 horas.

LABORATORIO DE ANALISES — Todos os dias úteis das 8 às 12 hs.

DIATERMIA — Enfermagem, todos os dias úteis, das 14 às 18 hs.

ESCOLA NUN'ALVARES PEREIRA — Efetuaram-se as provas mensais de abril, registrando-se satisfatório resultado, notadamente na maioria das crianças que vêm frequentando desde o início, o Curso Primário, em nossa Escola.

Com uma orientação acertada e seguindo-se rigorosamente os atuais programas do D.E., esperamos os melhores resultados nas provas parciais.

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 5

tar a UNE junto ao Conselho Internacional dos Estudantes, que, então, se realizava em Budapeste. Lá, entretanto, não conseguimos chegar: todo o trabalho da Legação do Brasil em Viena, no sentido de obter os vistos das autoridades húngaras, foi inútil. A Cortina de Ferro permaneceu tão impenetrável como a descreve a propaganda ocidental.

Somente depois de 10 dias de espera e de informarmos a UIE da conclusão a que chegáramos — a impossibilidade de atingir a sede de um organismo, que se diz representativo dos estudantes do mundo — é que a Embaixada tcheca recebeu ordem para visar o nosso passaporte, concedendo o prazo máximo de 4 dias de permanência, dois dos quais correspondentes à viagem de ida e volta a Praga.

Na tarde de 27 de março, tomamos o trem Viena-Praga, um comboio de mais de 15 vagões, no qual só viajavam quatro passageiros: os dois delegados da UNE e dois funcionários comunistas.

NENHUMA DEMOCRACIA POPULAR

Atingimos Praga ao meio-dia seguinte e lá não vimos a democracia popular admirável a que se referiu o escritor Jorge Amado, na sua entrevista de [illegible].

Pelo contrário, vimos um aparato militar e policial de país ocupado, submetido decidida e violentamente a regime de fôrça. Vimos em cada edifício público a bandeira da Rússia. O retrato de Stalin em todo o tamanho e em todos os lugares, até mesmo na sede da UIE. O russo, língua semi-oficial, é considerada como eficiente para as relações com estrangeiros, que, certamente, não a poderiam desconhecer.

A presença do exército vermelho, muito semelhante ao nazista, na sua ostentação e no seu poderio, tal como em Viena, onde o povo, entretanto, ainda pode manifestar, como o faz a tôda hora, o seu profundo desagrado.

O medo, quase pânico, do comércio local diante do estrangeiro ocidental, portador, sem dúvida, do dólar americano "anti-democrático" e "imperialista". A Catedral de Praga transformada pràticamente em museu, deserta e fria na sua escura solidão, onde não há sinal do culto; a vigilância permanente que se sente em tôrno, no hotel, no automóvel, em que sempre se está acompanhado, em tôda parte.

IMPOSSIVEL

A Conferência com o Secretariado da UIE constituiu a mais evidente comprovação da impossibilidade moral e política de se continuar reconhecendo essa instituição como órgão supremo da juventude do mundo.

Através do importante documento que apresentamos, a UNE efetuou a última tentativa no sentido de modificar a situação da UIE, de conformidade com o espírito do seu XIV Congresso Nacional. A resposta do Secretariado constituiu a mais formal profissão de fé bolchevista; assim, o Secretariado, embora se confesse disposto a estudar o problema da mudança da sede, reiterou incisivamente o propósito de manter a atual orientação política, que considera democrática e condizente com a opinião dos estudantes do mundo.

Democrática, quando realiza abertamente propaganda soviética. Democrática, quando apoia e sustenta o Movimento Internacional pela Paz Soviética. Democrática, mais ainda, quando promove o Festival Internacional de Berlim e quando comanda a agitação no meio estudantil do mundo."

DESFILIAÇÃO

— "O dilema" — prosseguem os estudantes — "que evidentemente surgiu daí, é um só: desfiliar a UNE da UIE ou servir, conscientemente, de instrumento nas mãos da política comunista."

A margem dêsse relato das conversações com a UIE, há um mundo de observações feitas no ambiente estudantil e político da Europa Latina, onde se surpreende o interêsse vivo e intenso pelos problemas da cultura, como caminho para a defesa das liberdades humanas.

A angústia com que os espíritos mais interessados pelos destinos do homem se debruçam sôbre o tema europeu e o das relações da Europa com a América. O regime da convivência com os americanos do norte, e as consequências de sua liderança política.

Enfim, a necessidade de levar às massas a convicção de que o conteúdo político do Ocidente, na sua oposição ao marxismo, é o cristianismo como religião, como maneira de viver e como expressão de cultura".

Leia Quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Técnico de celulose visita o Rio

Procedente de S. Paulo chegou ao Rio o professor Julius Grant, diretor da Research Celulose Co. de Londres, figura de destaque mundial no campo da celulose e do papel e autor de vários livros sôbre o assunto.

O professor Grant, que se encontra no Brasil para ultimar os estudos e projetos relativos à instalação da fábrica de celulose da Copase em São Paulo, veio acompanhado do presidente daquela companhia, sr. Nelson Mendes Caldeira.

O professor Grant, que ficará no Brasil por algumas semanas, retornará a São Paulo a fim de iniciar a visita a diversos hortos de eucaliptos da Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° [redacted]

rios um problema para os promotores da homenagem, que inutilmente percorreram as casas de estatuetas. Na manhã de hoje, a busca prosseguiu, sem resultados. Esperam os interessados comprar, à tarde, o objeto, embora tenham ficado surpreendidos com a falta de bustos napoleônicos na praça carioca.

GÓIS NÃO TEM

O busto de Napoleão na casa do general Dutra, liga, de certa maneira, o ex-presidente da República ao general Góis Monteiro, notoriamente conhecido pelo seu interêsse a respeito de coisas napoleônicas, tendo mesmo chegado a adotar, em sua vida, uma divisa que é de Bonaparte: "A política é o destino".

Fomos à casa do Chefe do Estado-Maior Geral das Fôrças Armadas, a fim de fotografar um busto de Napoleão que êle fatalmente haveria de possuir.

O general Góis Monteiro desiludiu-nos: não tinha em casa nenhum busto de Napoleão. Como não compreendêssemos por que um notório e apaixonado cultor de Bonaparte dispensasse o busto, êle explicou:

— "Eu já tive um busto de Napoleão em minha casa. Foi presente de um amigo meu de Portugal, que o comprou na França. Acontece, porém, que eu o passei imediatamente, não me lembro mais a quem. E por uma razão muito simples: busto de Napoleão dá azar".

Explicou o general que pessoalmente não tinha nenhuma prova contra o busto, pois nada lhe aconteceu nos poucos dias em que o teve em seu poder.

— "O falecido general Otávio de Azeredo Coutinho esteve em minha casa, viu o busto, e me transmitiu a lenda que sôbre êle corria. Desfiz-me dêle o mais rápido possível".

Como lhe perguntássemos se acreditava em azar, e na maldição que pesaria sôbre tais bustos, disse-nos o general:

— "Respondo como os espanhóis: "Não creio em bruxas, mas que elas existem, existem"."

O general adiantou, ainda, que possuía uma porção de estatuetas e retratos de Napoleão, conforme nos mostrou. A seu ver, a maldição restringe-se ao busto.

SIGNIFICAÇÃO DE UM PRESENTE

Falando sôbre o presente ao general Dutra, o chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas disse que êsse busto possuía uma significação geral, uma vez que Napoleão "é a maior energia humana que existiu", como estadista e general.

O general Góis disse ainda que o considerava maior do que Alexandre. E, a seu ver, Napoleão foi ainda o criador do nacionalismo.

Indagamos-lhe se êle via no presente algum símbolo particular. O general sorriu e disse:

— "Não, pois o general Dutra não está exilado na ilha de Elba".

A HOMENAGEM AO EX-PRESIDENTE

O aniversário do general Dutra, êste ano, será comemorado mais festivamente do que no ano anterior. As 9 horas, será celebrada missa em ação de graças na Igreja da Cruz dos Militares, à qual devem comparecer seus antigos auxiliares e expoentes do mundo político e militar.

DISCURSO DE CANROBERT

Em homenagem a lhe ser prestada em sua residência, à rua Redentor, em Ipanema, o ex-presidente será saudado pelo general Canrobert Pereira da Costa que, encontrando-se na Bahia, apressou seu retorno a esta capital, a fim de participar da festa de aniversário.

ESTILLAC HOMENAGEIA

O general Estillac Leal recomendou aos seus liderados que comparecessem, em massa, à missa votiva e à festa na rua Redentor, incorporando-se assim às homenagens ao ex-presidente.

TRÊS DEPUTADOS

O sr. Armando Falcão vai apresentar, hoje, um requerimento, propondo que três parlamentares representem a Câmara dos Deputados na missa em ação de graças pelo aniversário do general Dutra.

Até ontem, o requerimento contava com sessenta assinaturas de deputados de todos os partidos, até do PTB.

PRIMEIRO NUMERO DE "COMICIO" — Com um coquetel, realizado na redação de "Comício", os seus redatores, reporteres e fotografos, acompanhados de amigos e convidados, comemoraram a saída do primeiro número do novo semanário. Além dos diretores Joel Silveira, Rafael Correia de Oliveira e Rubem Braga e demais funcionários, estiveram presentes personalidades intelectuais e jornalísticas da atualidade. Na foto, aspecto do coquetel, realizado na redação de "Comício", à rua Alvaro Alvim, 31, 20.° andar.

I SALÃO DE ARTE MODERNA

Cento e quatro artistas participam da exposição ontem inaugurada



"Retrato", de Guignard, um dos bons trabalhos expostos

INAUGUROU-SE ontem o I Salão Nacional de Arte Moderna, com mais de 250 obras de 164 artistas de vanguarda. Esteve presente ao ato inaugural o ministro da Educação, sr. Simões Filho, que foi saudado pelo sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e presidente da Comissão Nacional de Belas Artes. Afirmou êste que o salão significava a nova orientação dos poderes públicos em relação às artes plásticas, conhecendo a necessidade de apoiar tanto a arte quanto os artistas.

QUASE TODOS

Concorreram ao I Salão Moderno quase todos os artistas filiados às novas correntes artísticas, notando-se a afluência de novos e a volta de alguns nomes consagrados, que ultimamente se mantinham retraídos com referência a exposições coletivas.

NOVOS CRITÉRIOS

O salão — que ficará aberto até 29 de junho, diàriamente, exceto às segundas-feiras, de 14 às 20 horas — terá o seguinte júri de premiação: Pérez Rubio e Francisco Stokinger (nomeados pelo Govêrno) e Quirino Campofiorito, eleito pelos artistas.

De acôrdo com o novo critério, regulamentado em lei, foram aumentados para dois os prêmios de viagem, tanto ao estrangeiro quanto ao país, além dos prêmios em dinheiro.

O MELHOR SALÃO

O ministro Simões Filho percorreu detidamente tôda a exposição, acompanhado dos pintores Frank Schaeffer e Iberê Camargo, que lhe iam dando explicações e esclarecimentos. Era opinião geral — expressada ao repórter pelos críticos Mário Barata e Marc Berkowitz — que o Salão Moderno dêste ano era o melhor já realizado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 1

ticamente, congela aqueles capitais.

INTENSA ATIVIDADE DE LAFER

Acossado pelo tempo, o sr. Horácio Láfer tem desenvolvido, nestes últimos dias, um esfôrço ininterrupto, no sentido de demover os americanos do propósito de não reabrir as negociações sôbre o empréstimo de 10 biliões para o financiamento do Plano Láfer de reequipamento dos portos, ferrovias e demais transportes nacionais.

Estão em jôgo o prestígio pessoal do ministro e sua própria permanência no govêrno, pois o plano é a pedra angular do seu programa deflacionário. Sem dinheiro para realizá-lo, o sr. Horácio Láfer falhará e, muito provavelmente, não permanecerá no Ministério.

O IMPASSE

O sr. Getulio Vargas não se decide a revogar o decreto. E os americanos não concordam com a situação. Consideram-na danosa aos seus interêsses e inamistosa para com os Estados Unidos, que, precisamente agora, estudavam a concessão de substanciais empréstimos, destinados ao desenvolvimento industrial e agrícola do país.

REUNIÃO SECRETA

Na quinta-feira passada, o sr. Horácio Láfer reuniu em seu gabinete, num encontro que durou horas, o sr. Merwin Bohwan, enviado especial do State Department, e o sr. Moreira Sales, novo embaixador brasileiro nos Estados Unidos.

A SOLUÇÃO

Nessa reunião, o ministro da Fazenda, deu ao representante americano a sua palavra de que se encontrará uma saída honrosa para ambas as partes. A saída é o substitutivo do deputado Adolfo Gentil ao projeto sôbre câmbio livre.

Nesse substitutivo, apresentado de comum acôrdo com o ministro, o sr. Gentil institui dois mercados de câmbio: um oficial e um livre. No mercado oficial se farão as operações de importação e exportação de mercadorias. O dólar, ali, custará Cr$ 18,50. No mercado livre, se processarão tôdas as outras operações de troca de dinheiro. Ali, o dólar será comprado pela sua cotação real, isto é, muito mais caro.

A saída dos lucros dos capitais estrangeiros (exceto os investidos em serviços de utilidade pública) se fará pelo câmbio livre.

O SEGREDO DO PROJETO

Mas, o substitutivo Adolfo Gentil prevê, também, no seu art. 6.°, a fixação de taxas especiais de retôrno de lucros, a juízo do govêrno e pelo critério da seletividade.

Aí, nesse artigo 6.°, está a saída que o ministro da Fazenda procura. Uma saída honrosa, que evitará o recuo ostensivo do govêrno.

VARGAS, EVASIVO

Os americanos aceitaram a palavra do ministro e se declaram dispostos a reabrir a questão. Mas, querem que o sr. Getúlio Vargas ratifique o compromisso.

Na sexta-feira, o embaixador americano levou ao presidente da República o sr. Bohwan, que desejava ouvir do sr. Getúlio Vargas a confirmação do trato.

O encontro foi de grande cordialidade. A saída, o enviado americano declarou, porém, a amigos que o presidente se limitara a afirmar que "tudo acabará bem", sem, todavia, comprometer-se com uma fórmula concreta.

ESGOTA-SE O PRAZO

O sr. Mervin Bohwan voltou, sábado, aos Estados Unidos. No dia 1.° de julho, finda-se o prazo concedido pelo Congresso para a obtenção do empréstimo estrangeiro e para a continuação da cobrança do empréstimo compulsório interno, também no valor de 10 biliões, tomados sob a forma de adicionais ao impôsto de renda.

LIQUIDAÇÃO DE CÂMBIO

Os Bancos brasileiros são obrigados a liquidar o câmbio de suas operações com o Japão, Alemanha e Itália, ao receber os avisos de negociação de seus créditos e antes de examinados no Brasil os respectivos documentos de embarque — eis o que deliberou a Fiscalização Bancária do Brasil.

Consequentemente, por eventuais atrasos nos pedidos de cobertura, os Bancos brasileiros, a partir do décimo dia do aviso de negociação dos créditos naqueles países, incorrerão em juros de mora de 6% ao ano, calculados sôbre os valores utilizados.

As datas dos avisos de negociação expedidos pelos Bancos japoneses, alemães e italianos deverão constar, obrigatòriamente, das cartas em que os Bancos brasileiros solicitarem cobertura ao Banco do Brasil.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGU
Grande sucesso em Buenos Aires
Tecidos da querida
BANGU INDÚSTRIA BRASILEIRA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 4

minino era mais um passo para a conquista do aumento de vencimentos, dizendo que esperava congregar em seu departamento as pensionistas, funcionárias e espôsas de funcionários que lutam pelo aumento.

A seguir, falou a funcionária Lena Glycia, do Departamento Nacional da Criança.

PRÓXIMA REUNIÃO

Ficou marcada para segunda-feira a próxima reunião do Departamento Feminino Pró-Aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos.

Será, então, discutida a idéia da convocação de escritoras e jornalistas, para fazer parte do movimento das funcionárias.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

fornecedores, essa alteração não é ainda suficiente para justificar a situação denunciada pelas últimas apurações estatísticas do S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

OS AUMENTOS

Comecemos pelo alumínio. E' sabido que êsse metal é talvez o único que não sofreu alteração de preço nos últimos tempos. No entanto o Brasil que pagára — CIF, — em 1950, por tonelada de alumínio em barras e semelhantes, Cr$ 6.950 passou a pagar no ano passado Cr$ 10.500.

O alumínio em lâminas subiu de Cr$ 12.130 para Cr$ 17.800. Para os dois tipos a percentagem de aumento no preço da tonelada foi de 50% e de 45%. O chumbo em barras e outros tipos que custou em 1950, Cr$ 5.470 por tonelada, passou a Cr$ 8.400 no ano passado.

O cimento Portland registrou um aumento de Cr$ 520 para.... Cr$ 662, enquanto o cobre fundido ia de Cr$ 8.800 para....... Cr$ 14.230, e o cobre eletrolítico de 9 para 15.600 cruzeiros.

O enxofre subiu de Cr$ 782 para Cr$ 1.365 e o ferro e aço em barras, cantoneiras, lâminas, tiras ou em bruto, passava de..... Cr$ 3.300 a tonelada em 1950 para Cr$ 4.780 em 1951.

GERAL

E desta forma se processou o aumento de preço de quase tôdas as matérias primas e manufaturadas importadas pelo Brasil. Fatores não computados nas relações comerciais de épocas normais têm de ser levados em conta para justificar êsses aumentos. E' o que procuraremos focalizar em próxima reportagem sôbre as importações brasileiras.

Congresso Eucarístico Internacional

O cardeal D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, seguirá no dia 20 para o XXXV Congresso Eucarístico Internacional, em Barcelona. Despedindo-se, D. Jaime dirigiu a seguinte circular aos católicos do Distrito Federal:

"Já em vésperas de partir para Barcelona, a fim de tomar parte no XXXV Congresso Eucarístico Internacional, vimos apresentar-vos, Revmos. Cooperadores e prezados filhos, nosso adeus e nossas bênçãos de despedidas.

Tanto aos atos mais solenes e grandiosos do Congresso Eucarístico, como nas ocasiões de maior recolhimento, teremos presentes a todos de nosso prezado rebanho, para oferecer ao Deus da Eucaristia tôdas as vossas intenções, por meio de nossa Mãe Santíssima, a Medianeira de tôdas as graças.

Ao partirmos daqui, desejamos apresentar-vos nossas despedidas em a missa que, "Deo favente", celebraremos no Santuário Nacional da Adoração Perpétua, às 8 horas de 19 do corrente, segunda-feira, pedindo a Deus continue a proteger a amada Pátria brasileira".

Tribuna Econômica

COFAP e estoques

A SEÇÃO de Contabilidade da Comissão Federal de Abastecimento e Preços está exigindo dos comerciantes de todos os ramos, juntamente com a apresentação dos balanços e das contas de lucros e perdas de 1951, uma relação das mercadorias em estoque em desembro daquele mesmo ano.

Essa medida vem causando mal-estar no comércio, pois é julgada prejudicial não só para os que negociam como para a própria COFAP. As grandes firmas que trabalham com dezenas de produtos terão de efetuar levantamentos detalhadíssimos, que exigirão um esfôrço de utilidade duvidosa. As listas de estoque, em alguns casos extensas e complexas, não poderão ser conseguidas por todos os comerciantes com facilidade.

Por sua vez, a COFAP será forçada a um trabalho de conferência e verificação que lhe tomará muito tempo e prejudicará forçosamente o andamento dos serviços de maior importância. E' de muito pouca utilidade o levantamento de estoques de 31 de dezembro, quando já nos encontramos quase na metade do ano.

A fim de facilitar e apressar o cumprimento de suas determinações, poderia a COFAP desistir da apresentação da lista de estoque, contentando-se com a entrega dos balanços e das contas de lucros e perdas.

Acresce notar que nem tôdas as casas de comércio se encontram habilitadas a fazer uma recomposição de seus estoques na data de 31 de dezembro.

Desconsideração

A COMISSÃO de Desenvolvimento Industrial debateu dois projetos de planejamento para os seus trabalhos. Aprovou o da sub-comissão e anexou a êle o da C.N.I. No entanto, nem sequer foi feita menção ao trabalho do sr. Josaphá Macedo, que representa o ponto de vista da Associação Rural Brasileira e da Federação das Indústrias de Minas.

Para a C.D.I., êsse projeto não existiu. Será que o esquecimento foi causado pela ausência do sr. Macedo, que está viajando?

A CEXIM e o comércio

OS srs. Simões Lopes e Leopoldo do Murgel, diretor e gerente da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, estão ansiosos por entrar em entendimento com os diretores da Associação Comercial, a fim de explicarem a sua orientação no contrôle do comércio exterior, últimamente tão criticada por industriais e comerciantes.

No entanto, parece que terão de esperar que chegue sua vez, pois antes dêles a Associação vai receber a visita do sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 2

PROGRESSO

Os primeiros resultados positivos começaram a aparecer no oitavo dia de tratamento.

— "A febre desapareceu, a tosse melhorou, o exame de escarro foi negativo, o sono passou a ser tranquilo e o estado psíquico magnífico".

E alegre:

— "Melhora extraordinária no estado geral".

FOGUETES

Por entre as longas barbas, êle adverte, falando "como os matutos a que costumava atender":

— "Só não quero soltar foguetes antes do tempo. Ainda sou doente, mas como doente, e não como médico, estou entusiasmadíssimo. Continuando as experiências no mesmo ritmo de progresso, estaremos diante de uma Nova Era da medicina. Com um mês de tratamento, tive uma melhora radiológica acentuada".

O mais importante no caso do médico F. N. é uma experiência própria, que êle poderá utilizar em benefício de outros tuberculosos, quando voltar à sua clientela no interior de Goiás.

Tôdas as fases do tratamento estão sendo anotadas por êle, num trabalho particular. Cada reação é estudada minuciosamente, cada sintoma de melhora é pesquisado com o interêsse de quem já se sente útil para o futuro.

O TIPO

Deixamos o médico tuberculoso, impressionados. Não trazíamos apenas a satisfação de ter visto um homem que adquirira novo conceito da vida, porque estivera tão próximo da morte, um conceito de maior humanidade, de que poderá e deverá ser útil a tantos que se vêem na mesma situação de mortos-vivos.

Trazíamos, também, a lembrança do seu tipo profético, de barbas longas e cabelos lisos, em metamorfose de resignação ante a morte para a esperança de mais anos de vida.

Resultados

A equipe de médicos que faz as experiências com a hidrazida no Hospital Santa Maria, sintetizou para a TRIBUNA DA IMPRENSA os primeiros resultados:

— E' impossível, neste momento, dizer qualquer coisa de definitivo sôbre o valor da hidrazida do ácido isonicotínico no tratamento da tuberculose humana, e, particularmente, da tuberculose pulmonar. As experiências que vimos fazendo no Hospital Santa Maria, até agora, justificam um otimismo reservado. Em um pequeno grupo de doentes, dos quais temos contrôle suficiente, após um mês de tratamento, observamos evidentes melhoras no estado geral — notáveis em alguns casos, — além de melhoras radiológicas na maioria dêles. Num grupo maior, que começou o tratamento recentemente, vimos observando também melhoras sensíveis do estado geral.

Por outro lado, não se verificaram, até agora, manifestações tóxicas ponderáveis, que possam ser atribuídas à hidrazida. A tolerância tem sido muito boa. Os doentes até agora escolhidos, para a experiência terapêutica, são portadores de formas muito avançadas, intoxicados, em geral febris, internados no Sanatório há, pelo menos, 3 meses, e nos quais falharam todos os tratamentos anteriormente instituídos.

AVISO

CIBRASIL comunica que os pagamentos de mensalidades para o sorteio de amanhã, dia 17, deverão ser feitos hoje, na Caixa da Companhia, das 9 às 17h30m, ininterruptamente, ou amanhã, das 9 horas às 13h30m, impreterivelmente.

IMPORTANTE: — Os títulos em atraso não concorrerão ao sorteio.

A DIRETORIA.

Cibrasil
CIA. BRASILEIRA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO
Rio — Avenida Rio Branco, 108 — 1.° andar
— Telefone: 32-6433 —

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
AMANHÃ SABADO : CR$ 2.000.000,00

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 2º
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

TEATRO

Herminia Silva, no Recreio

No Recreio, a revista "Há sinceridade nisso?", produção de Luiz Peixoto, Ari Barroso e Roberto Ruiz.

No elenco, Herminia Silva, Colé, Silva Filho Nélia Paula, Celeste Aida e outros.

"Você é que é feliz, primo!"

No Jardel, a revista de Max Nunes-J. Maia, com a colaboração de Geysa Boscoli, "Você é que é feliz, primo".

Sessões às 20 e 22 horas. Vesperais aos domingos, às 16 horas.

Hoje, "Amor à hora certa"

"Amor à hora certa" será apresentado no auditório do Ministério da Fazenda, hoje, às 18,30, para os funcionários dêsse Ministério. Original de Geraldo Campos e direção de Daniel Rocha.

No elenco, Licia Magna, Nadir Braga, Cicero Nadais e Ademar Alvim.

"Buraco", no Alvorada

Em sua segunda semana de apresentação, "Buraco", no Alvorada, em Copacabana.

Produção de Ney Machado e músicas de Ary Barroso.

No elenco, Solange França, Catalano, La Rana, Rosa Sandrini e outros.

"Os Artistas Unidos"

Sônia Oiticica será uma das principais intérpretes de "Jezabel", de Anouilh, que "Os Artistas Unidos" irão apresentar na próxima quarta-feira, 21, no Teatro Copacabana, em *avant première* universal.

O espetáculo terá o patrocínio da sra. Darcy Vargas e será em benefício da Casa do Pequeno Jornaleiro.

Mesa de estudos da Escola de Teatro

As sextas-feiras são geralmente dedicadas às estréias teatrais. Atendendo a reclamações dos interessados, a Escola de Teatro da Prefeitura resolveu transferir para segunda-feira, 19, às 21 horas, a instalação de sua Mesa de Estudos e debates sôbre Ibsen e seu teatro.

Passarão a ser às segundas essas reuniões.

ESTRÉIA, HOJE, NO "FOLLIES"

MARY LOPES e JUAN DANIEL, que apresentam hoje, no Follies, em Copacabana, "Te cuida mariposa"

"Te cuida mariposa" é o título da nova revista que teremos hoje, às 20 e 22 horas, no Teatro Follies.

Direção de Mary Lopes e Juan Daniel. Produção de Alberto Flores.

Informa Juan Daniel que a sua revista não possui uma "estrêla"; possui, entretanto, um conjunto disposto a fazer de "Te cuida mariposa" uma boa apresentação.

No elenco, Aurea Paiva, Laura Moret, Hamilton, Coió, Alva, Mara Abrantes e outros.

TEATROS para HOJE

RECREIO

TEL.: 22-8164

EMPRÊSA LUIZ GALVÃO APRESENTA HOJE, às 20 e às 22 horas

Hermínia Silva -- Colé e Silva Filho

em

'HÁ SINCERIDADE NISSO?'

Super-revista de LUIZ PEIXOTO, ARI BARROSO e ROBERTO RUIZ. **Rosa Mateus**

Uma gigantesca produção de com um grande elenco e o "ballet Charles" — As cachopas de Lisboa!

RIVAL

TELEFONE: 22-2721

ALDA GARRIDO na sua maior criação

"MADAME SANS GÊNE"

de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley

Têrças quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas

Sábados e domingos: 20 e 22 horas

Quintas sábados e domingos: vesperais 16 horas

COPACABANA

TEL.: 27-0020

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior

"OS OVOS DO AVESTRUZ"

Com MORINEAU,

Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.

Sábados e domingos: vesperais às 16 horas

Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR Telefone 42-6442

Hoje, às 20 e 22 horas

EVA E SEUS ARTISTAS

"A MANCHA"

3 atos de PEDRO BLOCH

UMA PEÇA COM SUSPENSE!

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gas, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones 43-8311 e 43-4167.

PASSOU EM BRANCA NUVEM O FILME BRASILEIRO

NINGUEM VIU O "TICO-TICO"

Até o árabe fêz propaganda, em Cannes, do seu cinema — Mas o Brasil, não...

O Festival está se arrastando nestes últimos dias. Nem um filme de destaque. O brasileiro "Tico-Tico no Fubá", ao que parece, passou em branca nuvem. Ninguém nos disse tê-lo visto, ou dele ter ouvido falar, a não ser uma jornalista parisiense. Esta jornalista chama-se Caro Nacaille.

A MASCARA DE BEETHOVEN

— "Não vi "Tico-Tico no Fubá" mas, pelo que me disseram, tem uma fotografia muito boa" — afirma ela.

E, prossegue:

— "Os atores são muito fracos e o filme, em si, não tem originalidade, nem devia vir para um festival da categoria de Cannes. Não vi o filme, mas meus informantes são de confiança e disseram-me, ainda, que tratando da vida de um compositor popular, exibe uma máscara deformada de Beethoven, inteiramente fora de tempo, uma vez que a ação, na parte inicial, se passa à altura da primeira guerra mundial".

O FILME MISTERIOSO

— "Em Paris, num estúdio particular" — informa Caro Nacaille — "vi um filme brasileiro que muito me agradou. Achei-o encantador. E' história de um pároco de aldeia sem dinheiro para se manter. História humana e sem grandes pretensões. No entanto, creio que representaria melhor o cinema brasileiro no festival. E' um bom trabalho de cinema e as interpretações dos atores são sinceras".

Mas, a jornalista não se recorda do nome do filme.

SEM CUIDADOS

No almôço em homenagem aos jornalistas acreditados junto ao Festival, também ninguém ouvira falar do "Tico-Tico no Fubá". Somente o presidente do Festival fez referências a uma produção brasileira que "para cá mandaram, sem os cuidados necessários".

Ele achou o filme, de modo geral, agradável mas, ainda não à altura do Festival.

Também ninguém nas delegações ouviu falar do nosso filme.

O ator-toureiro Mário Cabre, aquêle espanhol que contracenou com Ava Gardner em "Pandora", ainda perguntou:

— "Hay brasileños acá?"

NEM UM CARTAZ

Outra coisa a lamentar foi a absoluta falta de cartazes de propaganda da Vera Cruz, aqui em Cannes. Por tôdas as ruas da cidade, em cada muro, cada coluna, havia centenas e centenas de cartazes dos filmes dos mais diversos países. Até cartazes do filme que veio representando o cinema árabe.

Do brasileiro, nada.

ORSON WELLES

Os filmes-sensação do Festival, até agora, são o italiano "Dois centavos de esperança" e, ao que se diz, o "Othelo", de Orson Welles.

Anselmo Duarte, o "Zequinha" de Abreu do "Tico-Tico no Fubá"

Se não se trata de uma nova "peça" que Welles prega aos espectadores, é provável que seja um filme capaz de concorrer, seriamente, com "Dois centavos de esperança", na disputa do "Grand Prix".

QUANDO PASSAR A TORMENTA — Da Warner. Dirigido por Michael Curtis. Com William Holden, Nancy Olson e Frank Lovejoy. Uma história de amor, durante a guerra, na Itália. S. LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA, COLISEU, MEM DE SÁ e IGUAÇU. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A VIDA COMEÇA AMANHÃ — Da Warner. Dirigido por Felix Feist. Com Ruth Roman e Steve Cochran. A história de amor dum ex-convicto perseguido. PALACIO, MIRAMAR, AVENIDA, BOTAFOGO, S. PEDRO e ICARAÍ. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FLOR DE SANGUE — Da Paramount. Dirigido por George Templeton. Com Patric Knowles, Corinne Calvet, Barbara Rush e John Barrymore Jr. A história romântica de uma rebelião no Canadá. PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, PRIMOR, COLONIAL, HADDOCK LOBO e MASCOTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CYRANO DE BERGERAC — Da United Artists. Dirigido por Michael Gordon. Com José Ferrer, Mala Powers e William Prince. A melhor versão cinematográfica da peça de Edmond Rostand. No IMPÉRIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMANHÃ É TARDE DEMAIS — Da Art. Dirigido por Leonide Moguy. Com Anna Maria Pierangeli e Vittorio de Sicca. O problema da educação sexual das crianças. SANTA ALICE e LEME. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FILHAS DO DESEJO — Da Art. Com Aldo Fabrizzi, Gina Lollobrigida e Tamara Lees. O mundo dos atores das revistas teatrais. ART-PALACIO, RIVOLI, PRESIDENTE e PARATODOS. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DENTRO DA NOITE — Da Warner. Dirigido por Raoul Walsh. Com George Raft, Humphrey Bogart, Ida Lupino e Ann Sheridan. "Reprise". Uma história de motoristas de caminhão. REX, IPANEMA, TIJUCA, FLORIANO e MONTE CASTELO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A MASCARA DO VINGADOR — Da Columbia. Dirigido por Phil Karlsen. Com John Derek, Jody Lawrence e Anthony Quinn. Capa-espada post — Monte Cristo. PATHE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MEU DESTINO É PECAR — Da Maristela. Dirigido por Manuel Peluffo. Com Antonieta Morineau, Alexandre Carlos e Rubens de Queiroz. Baseada no livro de Suzanna Flag (Nelson Rodrigues). VITÓRIA, AZTECA, RIAN, LEBLON, AMÉRICA, IRIS, ROSARIO, VAZ LOBO e ODEON de Niterói. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

UM LUGAR AO SOL — Da Paramount. Dirigido por George Stevens. Com Montgomery Clift, Shelley Winters e Elizabeth Taylor. Baseado na "Tragédia Americana", de Theodore Dreiser. No PLAZA, em segunda semana. — 1, 3,15, 5,30, 7,45 e 10 horas.

Virginia LANE Quem não viu, vá ver!

O MAIOR ESPETACULO DO ANO COM O MELHOR ELENCO

MIGUEL KHAIR apresenta

SPINA — GRANDE OTHELO — VIOLETA FERRAZ — CARMEN RODRIGUEZ

Rainha das Atrizes

Perez PRADO o criador e Rei do MAMBO! com sua orquestra de 32 solistas-bailarinas e músicos

Estréia da Orquestra dia 17. sábado

no Teatro Carlos GOMES

"PONTO e BANCA" SUPER-REVISTA em 2 ATOS de JOSÉ WANDERLEY e MATHIAS DA FONTOURA

TODAS AS NOITES, AS 20 e 22 hs. - VESPERAIS

PARA SERVIR AO LEITOR

Montepio dos Empregados Municipais

Será efetuado amanhã, dia 17, sábado, das 9,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS (Código 21)
PROPOSTAS:

1.101 1.102 1.103 1.105 1.106 1.107 1.108 1.109 1.110 1.111 1.112 1.115 1.116 1.117 1.118 1.120 1.121 1.122 1.123 1.124 1.125 1.127 1.128 1.129 1.130 1.131 1.132 1.133 1.134 1.135 1.137 1.138 1.142 1.143 1.144 1.145 1.148 1.149 1.150

COMUNS EXTRANUMERARIOS (Código 22)
PROPOSTAS:

942 944 945 946 947 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 968 969 972 973 974 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989

COMUNS EXTRAORDINARIOS (Código 23)
PROPOSTAS:

2.151 2.154 2.155 2.157 2.158

EMERGÊNCIAS
MATRICULAS:

92 204 419 583 737 770 1.651 1.702 2.023 2.279 2.718 3.853 3.843 3.963 3.997 6.103 6.297 6.381 7.363 7.950 8.172 9.527 10.500 10.883 10.982 12.052 12.133 13.191 14.657 16.416 17.436 17.648 17.680 18.790 20.264 21.909 22.346 23.731 24.329 24.606 28.444 29.701 30.074 31.416 36.060 43.579 44.685 44.766 45.875 46.293 46.553 46.827 46.581 48.860 48.957 49.366 50.395 52.119 53.646 53.349 55.684 57.947 58.049 58.060 58.385 64.693 64.874 65.733 65.791 99.105 99.320 99.324

COMUNS EXTRANUMERARIOS
MATRICULAS:

23.170 56.557 58.764

CASAMENTO

11.366 37.196

PROPOSTAS DE EMERGÊNCIA CANCELADAS
PROPOSTAS:

33- 807 32-1.005 31-5.528 31-5.623 31-5.796 31-5.934 31-5.975 31-6.053 31-6.076 31-6.143 31-6.156 31-6.157 31-6.169 31-6.175 31-6.181 31-6.219 31-6.228

MUTUO CASAMENTO CANCELADO
PEDIDO: 41-182.

O pagamento das propostas anunciadas para pagamento neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6671

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sal. 713 — Fone: 42-2653

Guia profissional

Despachante Porto
OFICIAL
Transf. de AUTOMOVEIS [illegible] — Licenças, ESCRITURAS [illegible] Sta. Luzia 534, tels. 42-2992 e 32-3023

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 19
Tel: 22-0002 — até 12.19

DENTISTAS

Dr. Trasibulo T. e Silva
CIRURGIÃO-DENTISTA
EXTRAÇÕES ABSOLUTAMENTE SEM DOR
Ed. Darke — Av. 13 de Maio, 23, 14.º and., s. 1429 — Sas., às. e sábados, das 9 às 11 horas — Telefone 42-6643.

Guia jurídico

ADVOGADOS

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33-37, s/613-614
Tel. 42-1404 — das 17 às 19 hs.

Vai faltar luz

A fim de permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, dia 16, aos seguintes logradouros:

GLORIA: Até às 15 horas — Ruas Pedro Américo, Francisco de Andrade e Santo Amaro; das 12 às 15 horas — Ruas Benjamim Constant, Santa Cristina e Fialho, Ladeira de Santa Isabel e Travessa Santa Cristina.

EDINO KRIEGER

Recital do contralto Marieta Lopes de Souza

No auditório do Ministério da Educação, às 21 horas da próxima segunda-feira, dia 19, realizará um recital a cantora Marieta Lopes de Souza. Primeiro prêmio (medalha de ouro) da Escola Nacional de Música, tendo feito curso de aperfeiçoamento na Europa, a laureada artista patrícia interpretará o seguinte programa:

I

TENAGLIA — Begli occhi, mercè. SCARLATTI — Qual farfaletta amante. GLUCK — Recitativo e Aria do 1.º Ato de "Orfeu": "Cerco il mil bio cosi". GLUCK — Aria de "Alceste": Divinità Infernal".

II

SCHUMANN — Widmung. SCHUBERT — Der Tod und das Madchen. CARL BOHM — Still wie die Nacht. FAURE — Les Berceaux.

III

SILVIO D. FRÓES — Matinata. BARROSO NETTO — Jesus. CELESTE JAGUARIBE — Penas de Garça. ASSIS REPUBLICANO — Balada das Flandeiras, especialmente escrita para o contralto Marieta Lopes de Souza, como parte do Bailado "Narciso".

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela professora Elizena d'Ambrosio, sendo franca a entrada.

Clube de Jazz

Amanhã, às 15 horas, na A.B.I., um clube de amantes do jazz, por iniciativa do crítico Paulo Brandão. Estão todos, pois, convidados para essa reunião que dará início às atividades com uma "jam session", liderada, por Joe Bushkin, e o último concerto de Duke Ellington no Carnegie Hall, destacando-se a composição intitulada "Harlem", que relata a visita de um turista negro à meca do jazz, ambos serão apresentados em primeira audição do Brasil. A entrada é franca e o local, rua Araujo Pôrto Alegre, 71.

Associação Brasileira de Concertos

No dia 22 do corrente, às 21 horas, no Teatro Municipal, a ABC realizará outro recital de piano, desta vez com o jovem austríaco Friedrich Gulda, que já é bem conhecido entre nós.

Entre outros fatos notáveis dêste pianista, está a sua atuação nos festivais de Salzburgo, em 1951, dizendo a crítica a respeito: "...o mais interessante dos pianistas foi, sem dúvida alguma, o vienense Friedrich Gulda..." e "...o jovem mestre do teclado e, em verdade, um fenômeno musical, que sempre de novo surpreende o seu público..."

Os sócios deverão apresentar para êste recital o "ticket" n. 4. Informações na sede da ABC, rua México 74, sala 601, tel. 22-1076.

Artistas Itinerantes

Por via aérea, segue hoje com destino a Salvador o violinista Louis Kaufman, que há poucas semanas estreou nesta capital, realizando para a Cultura Artística a primeira audição integral, na América do Sul, do opus VIII de Vivaldi. O distinguido virtuoso dará dois recitais nos dias 14 e 15, para a Sociedade de Cultura Artística da Bahia, com a colaboração, ao piano, da sra. Annette Kaufmann, sua esposa.

Para São Paulo, viaja, também hoje, o violinista Juan Mercadal que, contratado pela Cultura Artística local, ali realizará dois recitais.

A bordo de um "strato cruiser" "Presidente" da Pan American, chega hoje ao Rio o pianista Joseph Battista, que no próximo dia 16 apresentar-se-á perante os sócios da Cultura Artística, no Teatro Municipal.

Pianista Joseph Battista

Hoje, dia 16, às 21 horas, a Cultura Artística promoverá o seu 282.º Sarau no Teatro Municipal. Constará o mesmo de um recital pelo pianista norte-americano Joseph Battista, já conhecido do nosso público desde sua estréia no Rio, em 1941, quando, detentor do Prêmio Guiomar Novais, veio ao Brasil em missão de intercâmbio cultural.

Battista interpretará o seguinte programa:

I — SCARLATTI — 4 Sonatas. BEETHOVEN — Sonata op. 31 n.º 2 em ré menor.

II — HINDEMITH — 3.ª Sonata.

III — DEBUSSY — Suite Bergamasque. LISZT — Funerailles. VILLA-LOBOS — As três Marias. STRAVINSKY — Dansa Russa de "Petrouchka".

"O GUARANI", NO MUNICIPAL

"O Guarani", de Carlos Gomes, será cantado amanhã no Municipal, pela última vez nesta temporada.

O baixo Newton Paiva deverá estrear no papel de Cacique, sendo os demais intérpretes os mesmos das apresentações anteriores.

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

VOCÊ NUNCA SE ENAMOROU DE DOIS HOMENS?

CONFLITO

TANIA AMARAL — PAULO GERALDO — REGINA LAURA — MAURICIO BARROS

OCEANIA FILM

MUDANÇAS PARA QUALQUER LUGAR

ENGRADAMENTOS - ENCAIXOTAMENTOS

Carioca — GUARDA-MOVEIS CARIOCA

DIREÇÃO DE EX-AUXILIARES DE MAPPIN STORES

RUA GENERAL POLIDORO, 30 - TELS. 46 3096 E 26 3520

BAMBA

— o Jornal Juvenil ilustrado é recomendado por diversas associações católicas, inclusive a Organização de Defesa Moral da Criança.

"SEMPER"

A MAQUINA DE COSTURA MAIS PERFEITA ATE' HOJE CONSTRUIDA!

Vendas à Vista ou a Prazo

Com a Garantia de Isnard & C

FUNDADA EM 1852

RUA LAVRADIO, 67 — Tels.: 22-3935 — 32-8822 — 32-9911

PUBLICIDADE

Grand Advertising, Publicidade S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade, a comparecer à Assembléia Extraordinária a se realizar na sede social da Grant Advertising, Publicidade S.A., à rua Senador Dantas n.º 70 - 13.º andar, nesta Capital, no dia 26 de Maio de 1952, às 15 horas, a fim de deliberarem sôbre a reforma parcial dos estatutos sociais, aumento de capital, eleição de Diretores, a fixação das suas respectivas remunerações e outros assuntos de interêsse social.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1952. R. O. SUTHERLAND, Diretor-Presidente.

O SR. QUER VENDER SEU CARRO?

Anuncie no **Mercado de Automóveis** da **Tribuna da Imprensa**

Publicação todos os sábados

Tel.: 32-8188

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

QUANDO deixo o restaurante também grito, rio e gesticulo como os demais; como Dimitrov, Manouilsky, Togliatti, Piek, Florin, Kousinen, Gottwald, Marty, José Diaz, Dolores Ibarruri, Geroe, Stepanov e milhões de outros no interior da U.R.S.S. e no mundo inteiro.

Mas, que pensarão os demais? Bah! Esperemos pelos frutos de nossa estratégia. Deu-se uma injeção de óleo canforado na Revolução Mundial!

VII

Moscou é encantadora no verão. Lavam-se as casas e o asfalto brilha. Os homens raspam a cabeça e vestem-se de branco. As mulheres riem e cantam, dentro de trajes vistosos.

Nem uma só nuvem tolda o panorama político do país do socialismo. O horizonte em chamas fica além de suas fronteiras.

Minha perspectiva é diferente: em frente à janela de meu quarto há uma rua estreita; nesta ruazinha, um hotel anterior à revolução; neste hotel, uma sacada, sôbre esta, uma grande bandeira com a cruz gamada: — é a embaixada do III Reich.

Há muitos alemães em Moscou: os de antes e os de agora. Os primeiros moram no hotel Lux, os segundos, no Metrópole. Aqueles são os remanescentes do exército Thaekmann: êstes, a vanguarda do exército de Hitler. Os hóspedes do Lux trabalham no Komintern: os do Metrópole, no comissariado do comércio ou no da indústria. Os antigos têm como salvo-conduto um cartão vermelho; os de agora, um passaporte diplomático. São, porém, diferenças imperceptíveis à vista.

Queremos tomar uma garrafa de cerveja e o conseguimos...

Fomos ao hotel Metrópole, e, sentados em uma mesa, fizemos o pedido.

O garçon olha-nos de alto a baixo.

— Não temos cerveja.

— E que bebem êsses senhores?

— A cerveja está reservada para os estrangeiros.

Entra e volta com o "maitre d'hotel". As mesmas perguntas e as mesmas respostas. Por fim, trazem-nos uma garrafa. O garçon serve-nos com má vontade e o "maitre" olha-nos sinistramente. Que prazer, contemplar de perto, os representantes de Adolfo Hitler!

Desde 24 de agôsto as cousas mudaram muito. A imprensa e revistas soviéticas não fazem a menor referência ao fascismo alemão. Não se fala senão dos "pans" poloneses e do imperialismo anglo-francês.

28 de agôsto: — acentua-se a crise.

1.º de setembro: — a aviação alemã ataca Varsóvia. Na fronteira polonesa produzem-se os primeiros encontros. Dantzig é anexada à Alemanha.

3 de setembro: — Inglaterra e França declaram a guerra à Alemanha.

8 de setembro: — os al[illegible] chegam às portas de Varsóvia.

16 de setembro: — depois de uma resistência heróica, Varsóvia capitula.

29 de setembro: — assina-se em Moscou, um acôrdo entre a União Soviética e a Alemanha para a partilha da Polônia.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

ENRIQUE Castro Delgado, após a guerra civil espanhola, trabalha em Moscou, para o Komintern. Entra em contacto com os comunistas espanhóis refugiados na Russia. E' nomeado secretário de José Diaz e, por sua ordem, escreve um relatório sôbre as causas da derrota na Espanha.

Por ordem de Manouilsky escreve um relatório sôbre os anarquistas espanhóis e, por ordem de Dimitrov, apura as causas de um motim de aviadores espanhóis na Rússia. Vê que os aviadores, que mais tarde seriam mandados para o campo de concentração de Karaganda, somente desejavam sair do país.

Após um inquérito sôbre as causas da derrota na Espanha, um relatório falso, elogiando o Komintern, esconde a verdade e isenta de culpa os líderes do partido espanhol e os do soviético. Delgado muda de escritório e fica entre os líderes do Komintern.

Certa manhã, encontra o escritório em agitação. Otávio Brandão, comunista brasileiro, dá-lhe notícia do pacto germano-soviético. Brandão está entusiasmado. Delgado, que perdeu um irmão na Espanha, morto pelos aviadores de Hitler, fica revoltado e, finalmente, começa a duvidar do valor de se entregar inteiramente ao serviço do partido comunista.

Prudentemente, ouve sem comentá-las, as considerações de Brandão.

HOJE NOITE COMERCIAL em Copacabana

Copacabana, o bairro elegante de que a cidade se orgulha, é o primeiro a iniciar sua vida comercial noturna.

Tôdas as sextas-feiras, as boas casas do bairro permanecem abertas até às 22 horas, o que vem dando novo e salutar impulso à sua vida noturna.

***Parabens**, pois, aos moradores de Copacabana, que, às sextas-feiras, podem fazer suas compras no próprio bairro, comodamente e sem atropêlos.*

ROUPAS SÓ ROUPAS....
PARA HOMENS E RAPAZES

LOJAS DUCAL

Copacabana
Abertas diàriamente até às 10 hs. da noite
Av. N.S. Copacabana -- Esq. Const. Ramos

CONFECÇÃO PRÓPRIA — MODELOS EXCLUSIVOS
— FINA LINGERIE —

MADEMOISELLE MODAS

(Próximo ao Cine Metro)
AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 769-A

Tecidos para decorações
Tapetes – Passadeiras
Coberturas

TAPEÇARIA RODRIGUES

REGISTRADA

AV. N. S. DE COPACABANA, 485
Telefone 37-7244

ANTES DE COMPRAR... DEPOIS DE COMPRAR...

CONFEITARIA COLOMBO

Ponto elegante de reunião
AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 890



CALÇADOS DE LUXO

AV. N. S. DE COPACABANA, 985
(Esquina de Xavier da Silveira)

SOBRAL

Copacabana

CALÇADOS DE LUXO

AV. N. S. DE COPACABANA, 787-B

PERFUMES –:– DROGAS

Farmácia Rápida NOITE E DIA

PREÇOS DE DROGARIA
AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 1039-A

Indústrias Reunidas

Sofá-Cama



Ltda.

AV. PRINCESA ISABEL, 72-A
Fone 37-1533 (Próximo ao Túnel Novo)

SULAMAR

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
-:- CONFECÇÃO PRÓPRIA -:-
AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 584

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
-o- ESPORTE E PRAIA -o-

GONG

AV. N. S. DE COPACABANA, 959-A
Tel. 476900 (Próximo ao Cine Roxy)

WALTER SILVA

Especialidade em Porta-retratos
Papelaria — Livraria

Galeria Atlântica

AV. N. S. DE COPACABANA, 630 — TEL. 27-2645

FARMACIA NATAL LTDA.

—:— PERFUMES — DROGAS —:—
PREÇOS REDUZIDOS — ENTREGA A DOMICILIO
AV. N. S. DE COPACABANA, 74 — TEL. 37-3120

AUTO COPA LTDA.

Automóveis novos de todos os tipos e marcas - Facilidade de troca e facilidade de pagamento
RUA BARATA RIBEIRO, 323-A

Tecidos – Sedas
Lãs – Algodões

CASA BRANCA

AV. N. S. DE COPACABANA, 1032-B

Sedas – Lãs
Linhos – Algodões

CASA GEBARA

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 583

Antagonismo entre a iniciativa privada e os "trusts" internacionais do petróleo

(Conclusão da 3.ª pág.)

da, cogitei um só instante, de ocupar-me, em qualquer tempo, com atividades político-partidárias. Quantos me conheceram e conhecem, sabem que minhas inclinações, pendores e vocação sempre se orientaram para outros campos de atividade. Porque assim nasci e porque assim sou, julgo de minha indeclinável e inadiável obrigação, servir-me desta despedida para fazer constar desta carta — a incorporar-se nos arquivos da sociedade, que vi nascer e crescer, como se fôra o mais dileto dos filhos —, não somente o motivo real de minha presente incursão nas terras áridas e agrestes da política, mas principalmente uma breve anamnese, tanto das origens longínquas, como dos antecedentes próximos de uma grande história que se poderá dizer realmente heróica. Ao adjetivar tão superlativamente uma iniciativa de que fui partícipe, não o faço mirando-me a mim mesmo, mas repassando e recordando os esforços magníficos de meus escassos companheiros de ingente escalada, entre os quais, para não ferir modéstias, nem estabelecer injustiça, das prioridades, apenas desejo recordar três valentes e denodados companheiros que se foram, antes do término da jornada: Roberto Carneiro de Mendonça, Joaquim Pedro Salgado Filho e Clemente de Faria.

Como não desejo e não posso fazer, nesta carta e nesta oportunidade, o registro de todo um longo capítulo de nossa luta pela liberação econômica do Brasil...

O SR. DOMINGOS VELASCO — Muito bem.

O SR. DRAULT ERNANNY — ...limitar-me-ei apenas a acentuar alguns dos seus parágrafos mais salientes, entre os inúmeros que ornam e exornam a história dessa verdadeira "conspiração", de que participei, com alguns poucos, pelo enriquecimento nacional.

1.º) Se fôsse obrigado a determinar, com precisão, quais os motivos exatos de minha iniciativa em prol da criação da indústria refinadora de óleos combustíveis no país, creio não exageraria, limitando-me a responder que as causas determinantes daquela audaciosa aventura repousam no meu berço natal e na minha profissão inicial — a medicina. Não há dúvida de que foram a terra nordestina, bem assim o aprendizado médico que cedo me ensinaram e convenceram da pobreza de nossa terra e da miséria de nossa gente. Da mesma forma, foram o contato com a gleba e o convívio com o homem que me fizeram intuir que aquela pobreza e aquela miséria só poderiam ser conveniente e ràpidamente debeladas pelo enriquecimento do homem e da terra brasileiros.

2.º) Poucos anos após meu doutoramento na arte médica, capacitei-me dessas verdades: primeiro, o petróleo era e é a mais considerável e a imediata fonte de riqueza pública; segundo, os países pobres não se devem entregar, de início, ao luxo da pesquisa, dispendiosa e aventurosa, sendo mais aconselhável aplicarem seus restritos recursos na destilação do óleo importado, indústria suficientemente lucrativa para que se possam destinar seus benefícios à busca de óleo de poço; terceiro, quem controla a refinação é senhor do mercado, e por último, a indústria petrolífera é de tendência essencialmente monopolista, tanto quando o mercado se acha entregue à exploração particular, como à estatal.

3.º) Imbuído de tais conceitos é que decidi abandonar a profissão médica e resolvi iniciar-me em atividades bancárias. Sempre tive em mim para comigo que a formação de potente capital financeiro seria a mola das molas da formidável riqueza que é o petróleo. Mais se me arraigaram no espírito tais verdades quando, em viagem ao Prata, em 1938, pude conhecer, pessoalmente e de perto a "Administración Nacional de Combustibles, Alcohol y Portland", a ANCAP, de Montevidéu, e os "Yacimientos Petrolíferos Fiscales", Y.P.F., de Buenos Aires, ambas iniciativas essencialmente estatais.

4.º) Fiquei de tal maneira possuído pela magnificência daquelas emprêsas uruguaia e argentina, que imediatamente promovi a vinda ao Brasil, por minha conta, de um dos construtores da ANCAP, o eminente engenheiro Carlos R. Vegh Garzon, que procedeu a minuciosos estudos, apresentando-nos, posteriormente, projetos e orçamentos para a instalação de uma destilaria em Salvador.

5.º) Na base de tais estudos e projetos, apresentamos a 18 de janeiro de 1939 uma proposta com aquele fim, do Govêrno da Bahia, então exercido pelo ilustre Senador Landulpho Alves que, em data de 4 de abril daquele mesmo ano nos deu a competente autorização, condicionada ao § IX da nossa referida carta de 18-1-939, que rezava:

O SR. LANDULPHO ALVES — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. DRAULT ERNANNY — Ouvirei V. Exa. com todo o prazer.

O SR. LANDULPHO ALVES — Quero dar testemunho da superioridade de propósitos e do patriotismo com que V. Exa., com o grupo que organizou, conduziu o problema. Tenho certeza de que o Brasil pode confiar na emprêsa fundada por V. Exa. e, sobretudo, no futuro do petróleo nacional, problema que, infelizmente, não está sendo encarado devidamente pelos brasileiros, a começar pelo fato de suporem que está em jôgo a extração do petróleo do nosso solo, quando estamos, principalmente, cuidando de destilar o óleo bruto estrangeiro, o que é fundamental para nós porque êle custa uma ninharia na sua fonte de produção e poderá ser destilado aqui por menos. Trata-se de maneira segura e certa de nos precavermos contra as incertezas da guerra. Dou meu testemunho, repito, e peço ao Senado que ouça V. Exa. com tôda atenção, por ser um dos maiores informantes que, no país, pode prestar depoimento sôbre o mais importante dos assuntos nacionais.

O SR. DRAULT ERNANNY — Agradeço enternecido o aparte de V. Exa. porque é o único que sabe o quanto tenho sofrido nesta quadra e pode imaginar a quanto vai a minha gratidão a V. Exa. ao dar êsse testemunho ao Senado a que hoje pertenço.

"O Estado da Bahia como incorporador e maior subscritor do capital da sociedade anônima autorizará os signatários a negociar a aquisição e o financiamento a que se referem as letras A e B do n.º II supra e a realizar as despesas preliminares com os estudos, projetos e orçamentos para a instalação da destilaria, abastecimento d'água e da energia elétrica".

6.º) Quero, desde já, chamar a atenção para dois pontos: a) a sociedade, então proposta, já reservava e preservava a maioria de ações da S. A. para o Estado; b) meu primeiro cuidado, ao iniciar tão atrevida emprêsa, foi inteirar de minhas atividades o Estado Maior do Exército, então exercido pelo ilustre General Góis Monteiro, que chegou mesmo a promover conferências do engenheiro Vegh Garzon, ante seus camaradas de Exército.

7.º) Nosso projeto de janeiro de 1939 não teve andamento por motivos alheios à nossa vontade. A existência do Conselho Nacional do Petróleo (C.N.P.) pareceu-nos e parece-nos o bom caminho, na solução da fome de combustíveis líquidos, no Brasil. Infelizmente aquele organismo não pode dar execução, em consequência da guerra, à indústria de refino, aplicando, por muitos anos, seus minguados recursos na loteria geológica, aliás com muitas tentativas bem premiadas.

8.º) Quero chamar brevemente a atenção para o decreto-lei n.º 395, de 1938, que fixou as bases de nossa política do petróleo.

Suponho não incorrer em exageros ao afirmar a minha convicção de que nenhum país dispõe de mais perfeita legislação, do que a que se encerra naquele decreto-lei.

Apesar disto, tantos anos se passaram sem que o Brasil pudesse dispor de sua indústria basilar, o que vem corroborar que não há lei perfeita, quando em mãos displicentes. O fator homem continua e prosseguirá sendo sempre o elemento essencial, para quaisquer problemas humanos.

9.º) Não necessito demorar-me em recordar a odisséia que se seguiu à conquista da concessão de nossa refinaria de acôrdo com a Resolução n. 1, decorrente da exposição de motivos do C. N. P., de 17 de outubro de 1945.

Tôdas as iniquidades, perversidades e monstruosidades padecidas constaram do Memorial Confidencial e Pessoal por mim dirigido a 30 de abril de 1947, ao senhor general Chefe do Estado Maior Geral, bem como do documento, de 31 de julho de 1947, tremendamente demonstrativo das reiteradas intervenções do monopólio internacional do petróleo, para impedir que se implantasse no Brasil a indústria do fracionamento do óleo.

O SR. ATTILIO VIVACQUA — Permite V. Exa. um aparte? (*Assentimento do orador*) O depoimento de V. Exa. é dos mais esclarecedores e significativos porque, realmente repousa em caso concreto, qual seja a batalha que Vossa Exa., com todos aquêles que se entregaram a êsse empreendimento, teve de enfrentar. Com relação à refinaria de Cubatão, também a mesma campanha surgiu. Chegou-se até a considerar preferível a perda de alguns biliões de cruzeiros a se prosseguir na obra, numa atitude de descrédito à capacidade dos brasileiros. Ontem, após a visita de parlamentares a essa refinaria, devemos confessar que voltamos de lá com maior confiança na capacidade de nossos patrícios e nos próprios destinos do Brasil, porque é uma obra que consagra a competência e o espírito de iniciativa de nossas elites e de nossos operários onde realmente a cooperação estrangeira se traduz como elemento técnico, dentro de uma colaboração leal.

O SR. DRAULT ERNANNY — Perfeitamente.

O SR. ATTILIO VIVACQUA — Com relação à exploração do petróleo, sabemos que ela é hoje uma técnica superada. Tôda a questão reside em têrmos liberada política para procurar a colaboração de técnicos e mesmo dos capitais, que forem necessários...

O SR. LANDULPHO ALVES — Apoiado.

O SR. ATTILIO VIVACQUA — ...indígenas ou não, seja nos Estados Unidos, onde existem emprêsas independentes, dos trustes políticos menores, seja, ainda, na Europa. No caso da refinaria de Cubatão, graças à política de liberdade de compra, aí está hoje êsse monumento, que é realmente um dos marcos de civilização brasileira.

O SR. DRAULT ERNANNY — Muito agradeço o aparte de Vossa Exa., que vale como ratificação do meu ponto de vista.

Continuando, Sr. Presidente, aquêle magno documento, que se deveu ao patriotismo do nosso Diretor-Secretário de então, o Dr. Eliezer Montenegro Magalhães, passou a ser conhecido nos meios em que circulou, como o "Livro Negro".

O SR. DOMINGOS VELASCO — Permita V. Exa. um aparte. Nessa ocasião mereci a confiança de V. Exa. e do Dr. Eliezer Magalhães, meu velho amigo e dos melhores homens que conheço.

O SR. DRAULT ERNANNY — O Dr. Eliezer Magalhães é um padrão de dignidade.

O SR. DOMINGOS VELASCO — Mereci a confiança de tomar conhecimento dêsse documento que V. Exa. dirigiu às autoridades militares e daí nasceu a minha maior e minha mais profunda convicção de que realmente, nessa questão de petróleo, sofremos tamanha pressão dos trustes, que é quase como uma invasão estrangeira no Brasil.

O SR. LANDULPHO ALVES — Muito bem.

O SR. DOMINGOS VELASCO — Justamente por êsse documento e por fatos sucessivos vindos ao meu conhecimento, cheguei à plena convicção de que os que defendem uma solução nacionalista do problema do petróleo estão realmente repelindo uma invasão estrangeira no País.

O SR. DRAULT ERNANNY — Sinto-me satisfeito em saber que o "Livro Negro" produziu frutos e efeitos no espírito de V. Exa., desde aquela ocasião.

Sr. Presidente, o citado documento, igualmente confidencial, foi dirigido ao exmo. sr. Presidente da República. Tomaram conhecimento do mesmo grande número de Oficiais Generais de nossas Fôrças Armadas: Exército, Marinha e Aviação.

10.º) Já que fiz menção à grave matéria contida naqueles dois memoriais de 30 de abril e de 31 de julho de 1947, respectivamente, não quero retardar a formal declaração de que foi com a intenção de contar, um dia, se possível, de público, e se não em sessão secreta, foi para narrar aquela série de atentados contra o Brasil que aquiesci à indicação de meu nome para a suplência de meu eminente e dileto amigo, Assis Chateaubriand, no Senado Federal.

Elementos interessados em que o Brasil prosseguisse, colonialmente, definhando dia a dia, à falta de carburantes e carecendo de riquezas não só procuraram sufocar nossa emprêsa, como também liquidar seus empresários. A conveniência de promover a narrativa de todos estes crimes, cometidos muito menos contra nós, do que em detrimento do Brasil, foi fator preponderante para seu ingresso na arena político-partidária, sempre arredia de minhas cogitações.

O SR. WALTER FRANCO — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. DRAULT ERNANNY — Com muito prazer.

O SR. WALTER FRANCO — Perguntaria se a emprêsa de que V. Exa. faz parte foi constituída por capitais nacionais.

O SR. DRAULT ERNANNY — Perfeitamente, e por brasileiros natos casados com brasileiras natas.

O SR. WALTER FRANCO — Desejava que V. Exa. me respondesse ainda a três questões. Primeira, qual o capital dessa emprêsa; segunda, qual o grupo de maiores acionistas dessa emprêsa de que V. Exa. é um dos ilustres Diretores; terceira, se essa emprêsa já encomendou maquinário e se o seu capital é suficiente para atender ao pagamento do maquinário encomendado.

O SR. DRAULT ERNANNY — Responderei a V. Exa. com a maior satisfação.

Primeiro: o capital era de 60 milhões de cruzeiros.

O SR. WALTER FRANCO — Um tanto pequeno, para emprêsa dessa importância.

O SR. DRAULT ERNANNY — Acontece que outra companhia do Distrito Federal, hoje chamada Manguinhos, pertence ao mesmo grupo de acionistas da refinaria e que possui 120 milhões de cruzeiros, propôs-se a financiar o empreendimento com essa importância.

De sorte que partimos de um capital de 180 milhões de cruzeiros. Segundo: quanto aos acionistas temos o dr. Peixoto de Castro, que é o presidente, e inúmeros outros...

O SR. JOAQUIM FIRMO — Basta êsse nome para inspirar confiança.

O SR. WALTER FRANCO — Conheço, de nome, o dr. Peixoto de Castro, e sei da sua capacidade financeira.

O SR. DRAULT ERNANNY — Agradeço os apartes dos nobres colegas.

Aliás, não foi fácil trazer para esta refinaria um homem da capacidade e do caráter do dr. Peixoto de Castro.

O SR. WALTER FRANCO — Não o conheço pessoalmente, mas ouço falar de suas possibilidades financeiras.

O SR. IVO D'AQUINO — Não se deve levar sòmente em conta as possibilidades financeiras, mas também o valor das qualidades morais das pessoas.

O SR. DRAULT ERNANNY — Fato comprovado que, aliás, assinalei.

O SR. JOAQUIM PIRES — Apoiado.

O SR. DRAULT ERNANNY — Informo aos nobres colegas que a refinaria do Distrito Federal foi comprada e paga, nos Estados Unidos. Está sendo construída, e, dentro de 6 meses, tôda ela deverá estar no Distrito Federal, no seu terreno, onde as construções já estão iniciadas. Oportunamente, os Srs. Senadores receberão convite para visitá-la. Tudo isso tem sido feito sem alarde ou publicidade, porque é mais interessante — mesmo nas pequenas obras — nada apregoar e apresentar casos concretos, apresentar fatos.

O SR. WALTER FRANCO — Permita-me V. Exa. acrescentar uma pergunta — se minhas interrupções não o incomodam.

O SR. DRAULT ERNANNY — Absolutamente.

O SR. Walter FRANCO — Qual a quantia necessária para o pagamento total dessa maquinária?

O SR. DRAULT ERNANNY — O primeiro crédito aberto foi de 4 milhões e 200 mil dólares; neste momento, a companhia está apresentando um pedido de 400 mil dólares para a montagem.

O SR. WALTER FRANCO — Acredita, então, V. Exa. que essa companhia, — dirigida integralmente por brasileiros, constituída de capitais exclusivamente nacionais, pertencentes a brasileiros natos; e outras emprêsas dessa natureza, possam trazer ao Brasil o que desejamos, — as refinarias para, futuramente, pesquisarmos o petróleo em todo o Brasil?

O SR. DRAULT ERNANNY — Sim é dúvida já superada.

O SR. WALTER FRANCO — V. Exa., então, admite a tese do capital exclusivamente nacional para as refinarias, para que depois, ajudem na pesquisa do petróleo brasileiro?

O SR. DRAULT ERNANNY — Sem dúvida, pois as refinarias reservam, obrigadas por lei, 50% dos seus lucros líquidos para a pesquisa do petróleo.

O SR. ATTILIO VIVACQUA — O lucro da refinaria de Cubatão foi calculado em 1 milhão de cruzeiros diários; e êsse cálculo foi retificado, nos Estados Unidos para o dôbro.

O SR. DRAULT ERNANNY — Passou a dois milhões de cruzeiros. Êsse lucro reverte, integralmente, para a pesquisa de petróleo e será aplicado onde o govêrno determinar, porque não há lucros a distribuir. E' uma entidade estatal.

O SR. WALTER FRANCO — Estou inteiramente esclarecido e agradeço a v. exa. a atenção.

O SR. IVO D'AQUINO — Permite v. exa. um aparte?

O SR. DRAULT ERNANNY — Com muito prazer.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Exa. deve estar lembrado de que há dois anos tive ocasião de pronunciar no Senado três discursos a êste respeito e de alguma forma tocando no problema da instalação dessas refinarias. A tese que no momento sustentava, quando se pretendia abandonar a instalação das refinarias e nos volvermos para outros setores, como o do aproveitamento do xisto betuminoso, era a de que poderíamos fazer os dois aproveitamentos. Nações da Europa que não têm jazidas de petróleo ou as têm em pequeno número, como a França, Portugal e Espanha — para não citar outras — repousam exatamente sua economia em matéria de transporte, nas refinarias.

O SR. DRAULT ERNANNY — Perfeitamente, muito obrigado a v. exa. pelo aparte.

11.º) Dentro de poucos dias terei que prestar juramento, ao investir-me no cargo para que fui eleito, pelo povo de minha Paraíba.

Quando o projeto governamental sôbre a "Petrobrás", chegar à instância superior do Senado Federal, espero, saberei contar, por miúdo, à nação brasileira, os legítimos e patrióticos propósitos com que nos engajamos naquela rude batalha pelo enriquecimento nacional, — a criação da indústria transformadora do óleo combustível.

De certo, quando me couber a honra de ocupar a tribuna do Senado, não me esquecerei de assinalar e recordar os episódios mais salientes da verdadeira história do petróleo brasileiro.

Partirei de premissas com tanta exatidão escritas, a nosso respeito, pelo ínclito coronel Juraci Montenegro Magalhães, cuja honorabilidade de todos conhecida e reconhecida, nem mesmo aquela proverbial honradez foi poupada pelos agentes interessados na manutenção do pauperismo e da miséria do país.

12.º) Não me esquecerei, nem poderia jamais olvidar a ação constante e decisiva das Fôrças Armadas, na preservação e conservação, para o Brasil, do petróleo brasileiro. Para não alongar-me na citação de um número vultoso de soldados a cujo patriótico desvêlo se deve achar ainda em vigor a mais perfeita das leis, sôbre o petróleo nacional, qual seja o Decreto n. 395; para não me estender exageradamente, limitar-me-ei a mencionar as seguintes patentes do exército, sempre solícitas e desveladas ao apoio do nosso empreendimento: Generais Eurico Gaspar Dutra, Canrobert Pereira da Costa, Newton Cavalcanti, Cezar Obino, Fiuza de Castro, Juarez Távora, Bina Machado, Brigadeiro Ivo Borges e coronel Pedro da Costa Leite.

O grupo de brasileiros, todos brasileiros natos e casados com brasileiras, que me coube capitanear, sempre manteve permanente contato com o Estado Maior do Exército e o Conselho de Segurança Nacional.

Para aquilatar-se do interêsse pelo bem público e pela segurança nacional com que sempre fomos atendidos por nossos chefes militares, permita-me resumir um desconhecido e interessante episódio da vida atribulada de nossa difícil emprêsa.

Havia chegado um momento trágico, para a vida da indústria de refino de petróleo brasileiro. Tanto as indústria, em gestação como a já existente na cidade do Rio Grande, estavam padecendo, tais e tantos eram os entraves à criação das primeiras e à ampliação da capacidade da última. Foi em tais circunstâncias que, em reunião promovida por um de nossos companheiros, fomos recebidos por um grupo de eminentes generais, sob a presidência dêsse soldado de escol que é o general Canrobert, então ministro da Guerra.

Nunca se falou mais claro sôbre o sentido real de nossos propósitos. Reafirmada nossa intenção de transferir ao próprio exército a concessão de que éramos portadores, sem pleitearmos sequer a mais mínima indenização por todos os gastos vultosos já efetuados — e somavam milhões de cruzeiros — a discussão da oferta reiterada prosseguiu, em várias outras reuniões posteriores.

Merecemos ainda uma vez de tão dignos soldados não só as mais inequívocas provas de confiança, como resultou ademais, de tão memoráveis reuniões, uma solução que bem revela a sabedoria, a prudência e o patriotismo daqueles generais.

Decidiu-se que ao invés da solução puramente estatal do problema da refinação por nós reafirmada e sugerida, se realizasse a original experiência da política econômica, assim concebida:

As concessões de refinarias brasileiras eram, dentro da solução nacionalista e naquela época de três naturezas:

a) Refinaria de Cubatão, integralmente estatal.

b) A Refinaria de Mataripe, de economia mista.

c) A Refinaria União, a "Ypiranga" e a nossa, totalmente particulares.

Dadas as vigentes atribuições do C.N.P. sôbre a fiscalização econômico-financeira das refinarias, fácil seria a averiguação, em um período de 5 a 10 anos, do qual das três formas de sociedade, estatal, mista ou particular, era a mais rendosa e qual a mais recomendável forma de administração da indústria de refinados no Brasil.

Adotar-se-ia, ao têrmo da experiência, a fórmula que resultasse mais satisfatória.

Não é realmente uma experiência com o sabor de provas de laboratório?

Senhor Presidente e demais Diretores da R. P. D. F.:

A veemência com que abordei alguns temas e referi alguns episódios de breve existência de nossa iniciativa — hoje ao abrigo de perseguições e vexames, pela desvelada atenção e constante apoio do atual Govêrno da República, — se por um lado retratam a paixão e a obstinação com que nos entregamos, de corpo e alma, àquela ingente luta, por outro lado significam a tranquilidade e a certeza com que antevemos o próximo funcionamento da Refinaria de Manguinhos, em boa hora entregue em tão idôneas mãos, e cujos equipamentos em adiantado estado de fabricação na América do Norte, deverão, dentro de breves meses, ser montados em fundações e obras diversas em acelerado andamento.

Renovando o testemunho de meu mais alto aprêço por todos vós, ao renunciar o meu cargo de diretor geral, subscrevo-me muito cordialmente.

(a.) **Drault Ernanny de Melo Silva**".

Senhor presidente.

Desculpai-me e também me permiti que, além da carta anterior, em que fixei as coordenadas de um empreendimento do interêsse nacional, retire do âmago de meus arquivos, um outro documento. Trata-se de uma carta de 16 de abril de 1949, do ilustre sr. Orlando Dantas, redator-proprietário do "Diário de Notícias", dirigida ao exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra, então no exercício da Presidência da República, carta que, na época de sua redação, foi considerada sigilosa, por imposição minha, dada a necessidade de resguardar e preservar o êxito de uma emprêsa, de interêsse lidimamente nacional e que, apesar disto, estava sofrendo, naquela oportunidade, rudes ataques que só poderiam e só podem interessar a quem conspire pela permanência da nossa servidão econômica.

Para os que conhecem, não careço de apresentar avais e endossos sôbre o conteúdo de meus propósitos, na batalha nacional do petróleo brasileiro. Mas, neste momento, estou depondo ante a Nação e, por isto, quero confiar ao Senado um documento que confirma, acima de quaisquer dúvidas e suspeitas, a ação do grupo que me coube capitanear.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1949.

Exmo. sr. presidente da República.

General Eurico Dutra.

Respeitosos cumprimentos.

A propósito dos últimos debates, na imprensa e no Parlamento, em tôrno da projetada instalação de quatro grandes destilarias de petróleo no país, recebi, quarta-feira última, no "Diário de Notícias", a visita do dr. Drault Ernanny, principal figura do grupo que tem a coesão para a montagem da usina destinada ao Distrito Federal.

Permita v. exa. leve ao seu conhecimento, em resumo, o que, como resultado da nossa palestra e em face da minha arguição e dos pontos de vista que sustentei, me declarou, por fim, aquêle banqueiro.

Estranhei, em meio à conversa, que o dr. Drault Ernanny, tão empenhado, há mais de três anos, na iniciativa pela qual vem se batendo com tanta energia e capacidade, colocasse sempre, na sua argumentação, os interêsses do Brasil, da coletividade brasileira, acima dos que êle, como industrial, teria, naturalmente, de, em primeiro lugar, defender.

Foi nêsse ponto que o dr. Drault Ernanny, assumiu uma atitude que não se poderia esperar e que desejo levar, aqui, ao conhecimento de v. exa.

Alegava aquêle brasileiro, desta vez como em outra visita que há meses me fizera, já haver aplicado na sua iniciativa em andamento cêrca de dez milhões de cruzeiros. Perguntei-lhe, tão patriota êle se mostrava, se estaria disposto a afastar-se, com o seu grupo, do empreendimento a seu cargo, uma vez que o govêrno o indenizasse dos gastos comprovadamente feitos e necessários, passando ao Estado, sem quaisquer outros ônus para êste, o seu contrato de compra da destilaria, feito nos Estados Unidos, com a Foster Wheeler Corporation.

Respondeu-me o dr. Drault Ernanny que não hesitaria em tomar essa atitude, se, com efeito, o govêrno se comprometesse a realizar, prontamente, por sua conta, a instalação da destilaria contratada.

Objetei, entretanto, que não faltaria quem quisesse descobrir, dentro dessa transigência do dr. Drault, por mim levada ao conhecimento de V. Excia., um interêsse qualquer meu, ligado possivelmente, aos dois, quatro, cinco ou dez milhões de cruzeiros que tivesse o govêrno de restituir ao grupo daquele industrial.

Em face dessa dúvida, apressou-se o dr. Drault Ernanny a se declarar disposto a ceder inteiramente ao govêrno a sua posição e a dos seus companheiros, sem despesa para os cofres públicos, sem indenização de qualquer espécie, uma vez se disponha, realmente, o poder público, a montar no Rio de Janeiro a destilaria projetada ou outra de maior capacidade.

E' esta, sr. presidente, a comunicação que tenho a fazer a V. Excia. Submeti ao dr. Drault Ernanny uma cópia desta carta e a envio a V. Excia., depois de me dar êle a sua aprovação.

Antes da minha idéia de fazer V. Excia. conhecedor das disposições do dr. Drault, perguntei-lhe se poderia registrá-la no meu jornal. Não concordou êle com o alvitre, alegando que isso viria enfraquecer seriamente a sua posição, como concessionário, sem a necessária segurança de acatamento que pudessem merecer de V. Excia. A sua declaração era e é, assim, sigilosa, só me permitindo o dr. Drault que a transmita a V. Excia. submetendo-a, desta forma, ao exame da mais alta autoridade do país.

* * *

A destilaria planejada pela Refinaria de Petróleo do Distrito Federal, representada pelo dr. Drault Ernanny, está contratada, como sabe o govêrno, com a Foster Wheeler Corporation, de Nova York. Teria capacidade para 10.000 barris diários e custaria, nos Estados Unidos .... $ 10.000.000,00. Depois do insucesso daquela emprêsa nas suas tentativas de empréstimo junto ao Export & Import Bank e a outros grupos financeiros, passou a esperar do Banco do Brasil um empréstimo de 80%, correspondentes a 8 milhões de dólares, e a transferência das cambiais para os Estados Unidos.

A inauguração da destilaria se realizaria 24 meses depois da compra e a Foster Wheeler a faria funcionar com os seus próprios técnicos, até que os nossos se fôssem especializando na nova indústria.

Sem a concessão do empréstimo solicitado ao Banco do Brasil, não será montada a Destilaria do Distrito Federal.

Sendo assim, pode-se concluir que o govêrno possui o terreno e 80% do dinheiro necessário ao dr. Drault, além de tôdas as facilidades e privilégios exigidos pelo empreendimento. Por que, neste caso, não concordar com a patriótica disposição concessionária, que não deseja, a esta altura, mais que ver efetivar-se a instalação de grande indústria no nosso país, sem intervenção de estrangeiros na sua propriedade?

A Argentina e o Uruguai assim procederam, como sabe V. Exa. com inteiro êxito.

Releve, sr. presidente, ter-me eu animado a levar ao conhecimento de V. Exa. a declaração que se fêz, anteontem, a principal figura da Refinaria de Petróleo do Distrito Federal, S.A.

Subscrevo-me respeitosamente (a) **Orlando Dantas.**"

Senhor presidente:

Não era meu propósito ocupar, neste momento, a atenção do Senado com documentos recentes e velhos papéis, relativos a um dos aspectos do problema dos combustíveis líquidos, em que há vários anos vimos militando e pelejando. Se porventura estivesse no exercício desta cadeira do Senado da República, no momento em que aqui viesse a ser debatida a mensagem presidencial sôbre o projeto de criação da PETROBRÁS S.A., então exultaria em poder discuti-lo à luz de minha modesta experiência, sem outra paixão que não seja o anseio de contribuir para o efetivo e rápido fortalecimento econômico do país.

Mas, chamado agora ao debate parlamentar sôbre aquêle magno tema, não pude subtrair-me ao dever de apresentar as duas cartas acabadas de ler, com uma síntese de meu pensamento e de seu tirocínio sôbre tão debatida e discutida matéria, como também não conseguirei furtar-me a antecipar algumas outras breves considerações sôbre o mesmo assunto.

No momento está o Congresso chamado a decidir sôbre projetos de lei, que traduzem diretrizes e pontos de vista diversos em face da questão dos combustíveis. Não temos dúvida em dizer que no meu entender, a solução prática do problema podia ser alcançada independentemente de qualquer dêles, pois o govêrno já dispõe, através do decreto-lei 395 e da legislação subsequente, de meios para conduzir um programa administrativo de realizações prontas, conjugando a iniciativa estatal e a privada, na escala material de que necessitamos. O Conselho Nacional do Petróleo não foi concebido como um organismo burocrático, mas como verdadeiro centro de planejamento e realizações industriais. Se a sua constituição e as suas praxes tornarem, num ou noutro, inadequado a execução de iniciativas rápidas, não seria difícil, mediante o exercício do poder regulamentar que pertence ao presidente da República, readaptá-lo a êsse escopo, que sempre foi o seu, e dar pleno desempenho ao programa estatal, por seu intermédio. Não esqueçamos que a Refinaria de Mataripe, organização pioneira, foi levada a cabo pelo Conselho, e que a êle também devemos a realização do notável plano da Refinaria de Cubatão, que se vem construindo sob a segura administração do honrado general Stênio de Albuquerque Lima. Também não nos esqueçamos de que somos devedores ao C.N.P., além da compra da frota a construção do oleoduto de Santos a São Paulo, em tão boa hora confiado à direção de um soldado e administrador do porte do coronel Artur Levi.

Ao lado do esquema estatal, a iniciativa privada, integrada exclusivamente por capitais brasileiros e conduzida por diretores brasileiros natos, está hoje em condições de realizar qualquer programa de equacionamento das nossas necessidades. Não esqueçamos que a ausência de maior número de empreendimentos e o retraimento do capital privado, em matéria de petróleo, tem sido, entre nós, um reflexo da desconfiança engendrada pelas oscilações do próprio Govêrno, pelo combate engendrado pelas oscilações, através de campanhas de tôda ordem. Hoje, porém, que se têm ampliado as perspectivas do mercado privado de capitais, se o govêrno adotasse, em relação à atividade particular, com os requisitos já assinalados, uma atitude firme e tranquilizadora, em tudo diversa da atmosfera que o atual debate parlamentar mantém no país, não seria difícil que recursos privados de monta se canalizassem para a indústria da refinação e, através desta, para pesquisas e exploração da riqueza do subsolo. Teria, assim, o Govêrno, dentro da lei 395, podido ganhar um ano de operosidade que lhe está sendo roubado pelo debate da **PETROBRÁS**, que nada mais é do que uma ressonância das discussões e polêmicas que desde 1948 vem sacudindo desnecessàriamente, a Nação. De que o Brasil carecia e não foi efetivado, era execução plena e corajosa da lei 395.

Só o enunciado laudatório com que me referi à lei 395, devida à sabedoria e ao patriotismo do presidente Getúlio Vargas e à inspiração do Estado Maior do Exército, define minha maneira de encarar a solução do nosso problema da produção de combustíveis líquidos.

Não perderei tempo em ressaltar que os dois projetos de lei tanto e conhecido pela designação de "Estatuto do Petróleo", como o que propicia a criação da "Petrobrás S.A.", parecem aspirar ao milagre de transformar um país carecente e importador da quase totalidade do petróleo consumido, como infelizmente é o caso do nosso país, em uma nação, em breve prazo, transformada em manancial petrolífero, capaz de saciar as necessidades energéticas, tanto nacionais, como internacionais.

O SR. PRESIDENTE (*Fazendo soar os tímpanos*) — Pondero ao nobre orador faltarem apenas 2 minutos para se esgotar a hora do expediente.

O SR. IVO D'AQUINO (*Pela ordem*) — Sr. presidente, requeiro a V. Exa. consulte a Casa sôbre se concorda seja prorrogada a hora do expediente, por 30 minutos, a fim de que o nobre senador Drault Ernanny possa concluir suas considerações.

O SR. PRESIDENTE — O Senado acaba de ouvir o requerimento formulado pelo senador Ivo D'Aquino.

Os senhores que concedem a prorrogação solicitada, queiram permanecer sentados. (Pausa).

Está concedida.

Continua com a palavra o nobre senador Drault Ernanny.

O SR. DRAULT ERNANNY — Sr. presidente, muito agradeço V. Exa. e ao Senado a prorrogação concedida.

Também passarei ao lado sôbre o desinterêsse total — e isto posso afirmar com conhecimento pessoal e direto —, do truste internacional do petróleo, por qualquer forma de associação em que o mesmo fique em minoria. Participação nos lucros, em ações preferenciais, não lhe interessa. O contrôle era e é a "conditio sine qua". Mas tal privilégio era e será inexequível sem a prescrição da lei 395. E o instrumento para abater e anular aquela sábia lei faz parte do outro sombrio capítulo da história do petróleo nacional, que um dia será publicamente revelada, já que a mesma é por demais conhecida dos responsáveis pela defesa e segurança nacionais.

Não sou contra a PETROBRÁS S. A.: sou cada dia mais favorável à lei 395, capaz de conseguir tudo quanto aquela promete, sem nenhum dos inconvenientes e riscos que lhe possam ser apontados e num prazo mínimo.

Digo mais, sr. presidente. Sugere-se, vez por outra, a necessidade e a conveniência da reforma constitucional. Se há um tópico de nossa Constituição, digno de revista, é justamente aquêle em que, sob a invocação de sociedade "organizada" no país, se assegura direito, se monopólio internacional do petróleo, de reconquistar as posições já perdidas pela vigência da lei 395, ainda não derrogada.

Pela citada e vigente lei 395, a exploração e o refino do petróleo são atividades socialmente reguladas, sôbre cujos preços e benefícios o govêrno tem absoluto contrôle, através do regime de concessões e da fiscalização permanente do Conselho Nacional do Petróleo. E' uma fórmula sábia e "sui generis" de conservar-se o regime da iniciativa privada de par com a experiência da sociedade mista e a de natureza estatal, em tudo semelhante a um instrutivo ensaio de laboratório.

Sr. presidente.

Não quero deixar esta tribuna sem dizer uma palavra sôbre as concessões de refinarias, decorrentes da lei 395. Trata-se de um triste espetáculo em que detratores gratuitos ou a serviço de interêsses inconfessáveis, têm lançado ao público, em mais de uma oportunidade, por malícia, maldade ou má informação, insinuações cavilosas que devem ser retificadas do alto de uma tribuna como esta.

Muito se escreveu e muito se afirmou, a respeito da concessão da Refinaria do Distrito Federal, cuja vida conheço pelo trato cotidiano, de seus problemas, as mais graves inverdades assoalhadas por homens cujas funções públicas fariam presumir a sinceridade e a boa qualidade de suas informações. Declara-se, por exemplo, que a Companhia concessionária foi beneficiada com a aquisição de um terreno na enseada de Manguinhos, que hoje constitui em suas mãos vultoso patrimônio imobiliário. Ignora-se ou finge-se ignorar que êsse terreno, por expressa determinação legal e contratual, foi concedido em aforamento à refinaria em aforamento anual de Cr$ .... 314.000,00 e mais uma jóia de Cr$ 31.410.000,00, acrescida esta de juros de 10% ao ano impostos pelo sr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda de então para pagamento no prazo de 15 anos, em 180 mensalidades, pagas religiosamente. O contrato impôs ainda, na cláusula 7.ª, sua reversão sem indenização pelas benfeitorias, caso a refinaria não se construísse, tudo isto importando em cêrca de 70 milhões de cruzeiros!

Fala-se também nos lucros fabulosos da indústria, esquecendo propositadamente que os preços de venda são fixados pelo Conselho Nacional do Petróleo, e que 50% dos lucros são obrigatoriamente veiculados para pesquisa de subsolo nacional. Na verdade se um programa existe que merecesse ser atacado pelo govêrno Federal, seria o de dotar o país de um parque industrial inteiramente nacionalizado, o qual constituiria a mais sólida barreira a incursões e aos ataques dos trusts internacionais.

Devemos reconhecer ainda que a iniciativa privada, nos moldes preconizados, ao lado da iniciativa pública, representa o melhor dos sistemas de contrôle dos resultados de uma indústria, pois o preço de custo de uma, influencia o da outra, e impede que o dos serviços do Estado ceda à sua tendência de se elevar.

Sr. presidente, ainda duas palavras sôbre o falado terreno de Manguinhos. Eu não desejava deixasse o Senado de tomar conhecimento da jóia cobrada sôbre um terreno aforado para uma indústria considerada, por lei, de utilidade pública.

O SR. VITORINO FREIRE — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. DRAULT ERNANNY — Com muito prazer.

O SR. VITORINO FREIRE — Quero esclarecer o Senado que na parte relativa ao terreno, e à jóia, sei perfeitamente da luta de V. Exa. O sr. Guilherme da Silveira, além das exigências feitas, só faltou impor que se armasse uma guilhotina para V. Exa.

O SR. DRAULT ERNANNY — Procrastinou a assinatura do contrato e mais que pôde, e fêz exigências no último dia do prazo fixado para o firmarmos. As cláusulas eram leoninas. Aquele tempo não era fácil desembolsar-se trezentos e tantos mil cruzeiros mensais, quando nada havia sôbre refinaria. O capital não fôra ainda chamado para tal empreendimento. Pretendia-se, evidentemente, estrangular a iniciativa; e quase o sr. Guilherme da Silveira levava a melhor! Conseguiu que até os meus companheiros de diretoria da Refinaria do Distrito Federal me aconselhassem a não assinar contrato tão oneroso.

O SR. VITORINO FREIRE — Mais ainda: diàriamente encaminhava uma carta ao general Eurico Gaspar Dutra intrigando tôda a gente.

O SR. DRAULT ERNANNY — Sr. presidente, naquele dia todos os diretores da Companhia renunciaram — exceto eu — para não assinar o contrato. Felizmente, um condescendeu em firmá-lo, e entregar, ao mesmo tempo, a sua carta de demissão.

Talvez se dava, portanto, à pouca vontade do ministro da Fazenda de então, a realização da refinaria de petróleo do Distrito Federal. O sr. Guilherme da Silveira se mostrava teimoso, e eu muito mais. Minha teimosia, porém, provinha da convicção de que estava dando, na ocasião, o que podia pelo meu amado Brasil.

O SR. VITORINO FREIRE — V. Exa. honrou os homens do Nordeste com a sua energia e teimosia, enfrentando o sr. Guilherme da Silveira.

O SR. DRAULT ERNANNY — Obrigado a V. Exa.

O SR. VITORINO FREIRE — Faço êstes comentários a respeito do ex-ministro da Fazenda, para que o Senado se certifique de que me penitencio de o haver defendido várias vêzes, da tribuna. Quando, porém, me convenci dos seus erros, trouxe-o a esta Casa para justificar-se perante a Nação.

O SR. DRAULT ERNANNY — Sr. presidente.

Não quero deixar esta tribuna sem uma palavra de fé no patriotismo e na sabedoria do parlamento brasileiro. Tenho como certo que nenhum representante do povo, nenhum partido político adotará ponto de vista contrário ao projeto de criação da Petrobrás S. A. só e por mero espírito oposicionista. Tenho certo que os parlamentares e as agremiações partidárias brasileiras hão de encontrar, em breve, um terreno comum, votando e ratificando uma lei como a 395; que transforme, em realidade imediata, êsse patrimônio potencial, até aqui à espera da decisão do homem brasileiro.

O senhor presidente da República tem prestado, ao problema do petróleo, serviços inestimáveis, neste como no seu período anterior de govêrno. A êle devemos a legislação nacionalista que preservou a nossa independência e as nossas riquezas. Ao seu conselho esperamos agora, e nos permite ainda hoje discutir de mãos livres, qual a solução que melhor atende aos sagrados interêsses econômicos do país e de sua soberania.

Afirma a mensagem presidencial que o Conselho Nacional do Petróleo realizou obra admirável, em que pesem as peias burocráticas e a parcimônia dos recursos de que dispôs. Insiste em que o objetivo primacial é a pesquisa e a lavra, de horizontes oleíferos, capazes de abastecer o Brasil, tendo em vista o impressionante crescimento do consumo dos derivados do petróleo, verificado no último quinquênio. Para isso, faz acompanhar a mensagem de dois projetos de lei: um, prevendo e provendo meios para atender, na escala desejada ao programa planejado, além de recursos para acelerar a realização do plano rodoviário nacional: outro, criando a Petrobrás S. A., sociedade eclética, de constituição complexa e cuja criação tantas reações vem provocando mesmo dentro de partidos que, integralmente, apoiam o Govêrno.

Aplaudo, em princípio, a lei que promove largos recursos para a imediata aceleração da pesquisa e da lavra, da industrialização e do transporte do petróleo, de modo a buscar, para a Nação, a almejada auto-suficiência nesse setor.

Já afirmei que não sou contra a Petrobrás, pelo simples propósito de combatê-la, mas a julgo desnecessária porque jamais poderá atingir o objetivo colimado pelo Govêrno. Entendo, sim, que os recursos que o contribuinte puder pagar, deverão ser entregues ao C. N. P., órgão que, com dotações tão diminutas e tão grandes peias burocráticas, provou, conforme afirma o Executivo, ser capaz de realizar a brilhante obra que o Govêrno assinalou em sua mensagem.

Reestruture-se, para isto, o Conselho Nacional do Petróleo, dando-se-lhe organização consentânea com o objetivo em mira, com a flexibilidade de uma verdadeira organização industrial, anulando-se quaisquer entraves burocráticos e entregando-se-lhe os grandes recursos votados e apurados, sem esquecer o Govêrno de que o fator homem continua e prosseguirá sendo sempre o elemento essencial para todos os problemas humanos.

O SR. VITORINO FREIRE — Permite v. excia, outro aparte? (*Assentimento do orador*) — Conhecendo a firmeza de caráter, a honradez e probidade de v. excia., o magnífico discurso com que está impressionando o Senado servirá de roteiro à minha conduta na votação do projeto da Petrobrás.

O SR. DRAULT ERNANNY — Obrigado a v. excia.

Votem-se, com urgência, as verbas solicitadas e entreguemo-las ao órgão apropriado, feitas as necessárias reestruturações e reformas, e o tão debatido problema encontrará solução adequada e execução imediata.

Ao reafirmar minha fé nacionalista, nos termos em que o faço e minha profunda convicção que não faltarão ao homem brasileiro as qualidades para promover a sua própria libertação. (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado*).

ZUNIGA AO REPÓRTER:

"Acrópole não ganha de Platina"

"A defensora do Stud Peixoto de Castro é a fôrça destacada da carreira, devendo vencer, em previsão normal", diz o treinador chileno à TRIBUNA DA IMPRENSA

À medida que se aproxima o dia da carreira, vai se acentuando mais e mais o favoritismo de Platina, figura mais em evidência do G. P. "Marciano de Aguiar Moreira", páreo básico da reunião domingueira, no Hipódromo da Gávea.

A defensora do Stud Peixoto de Castro é considerada pela totalidade da crônica especializada e por quase todos os profissionais como uma vencedora iminente, tal a superioridade já demonstrada sôbre a turma em carreiras anteriores.

O treinador Juan Zuniga, responsável por Aeropole, adversária de Platina na referida prova, é da mesma opinião e mostra-se reservado quanto ao triunfo de sua pupila.

Disse-nos o antigo pilôto oficial da Coudelaria Paula Machado:

— "Minha pupila está firme e correndo bem, mas Platina tem-se mostrado superior a ela e deve vencer, em previsão normal."

Depois de uma pausa, concluiu:

— "A pensionista de Feijó tem realisado performances altamente meritórias e não deve perder o páreo, pois gosta da distância e trabalhou muito bem. Só nos resta, a mim e aos outros treinadores, lutar por uma colocação honrosa, na expectativa de um fracasso da favorita, cuja possibilidade me parece remota."

VOZES DO TURF

Fundamento, anotado no sétimo páreo da domingueira, está sendo levado de barbada pelo seu responsável, que acredita não perder o páreo.

O filho de Tupac Amarú vem de São Paulo, onde obteve alguns triunfos e estréia na Gávea em grande forma.

* * *

Jurujuba, na opinião de Urbina, não está no páreo, tendo o bridão chileno se recusado a montá-la.

A pensionista de José Lourenço Filho trabalhou em péssimas condições e chegou caindo, com ação pobre.

* * *

Nossa acumulada:
Mau, Borrifo, Marinheira e Fraulein.

— PEÃO —

NOSSAS INDICAÇÕES

VENCEDOR	DUPLAS	PLACÊS
RIALTO	14 — Finger Grass	Considerado
ZAIRITA	12 — Musicanta	Lampeira
MAU	34 — Panóplia	Alvitre
BORRIFO	12 — Lóto	Galathéa
MARINHEIRA	14 — Gangorra	Elanut
INCENDIARIO	12 — Islete	Ituano
FRAULEIN	13 — Ilvada	Okayama
MORATIN	13 — Polin	Aquila
ARAPUAN	13 — Missioneiro	Alvino

NOTAS TURFISTAS

Dario Moreira, depois de uma longa ausência das pistas, em tratamento de saúde, voltará amanhã à atividade, montando o potro Considerado, no páreo de abertura da reunião.

O freio gaúcho volta em forma, pois tem trabalhado com afinco.

*

O profissional Otaviano Rosa, filho do veterano Paulo Rosa, resolveu trocar o turfe bandeirante pelo carioca, transferindo-se para a Gávea.

E trouxe consigo os animais Parnaso, Panóplia, Barqueiro, Alvanel e Holotúrio, que se encontravam sob os seus cuidados em Cidade Jardim.

*

O cavalo Indolente, que está inscrito no 7.º páreo da domingueira, correrá sob a responsabilidade do treinador Jorge Burioni.

*

Montando o cavalo Intrépido, no 8.º páreo de amanhã, deverá fazer a sua estréia o aprendiz B. Marinho.

B. Marinho é assíduo e trabalhador, aparecendo diariamente nos trabalhos matinais da Gávea e já possui a matrícula de aprendiz.

*

Já retornou à Gávea, procedente de Cidade Jardim, onde foi disputar o G. P. São Paulo, o animal Tévere, do Stud Verde e Preto.

O recordista dos 2400 metros se encontra preparado para as grandes provas do turfe carioca.

Juntamente com Tévere vieram Terzica e Levuska, ambas anotadas nas próximas corridas.

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

1.º PAREO — AS 13,30 HORAS — CR$ 30.000,00 — 1.300 METROS — Recorde: 80", PALINA-NEW COMER

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Rialto	54	D. Ferreira	30	Ult GM Drakasr-Quebranto	Melhorou muito	Juan Zuniga
2 — 2	Considerado	54	D. Moreira	20	2.º GM Ravel-Marco	Melhora na areia	Gonçalino Feijó
3 — 3	Estuário	54	J. Mesquita	25	4.º GM Drakasr-Quebranto	Rival temível	Waldemar Costa
4	Caju	54	E. Silva	40	Ult GL Quebranto-Senzala	Não está no páreo	Euclides F. Silva
4 — 5	Quincas	54	X.X.	20	5.º GM Ravel-Considerado	Como azar...	Osvaldo Feijó
6	Finger Grass	54	E. Castillo	30	4.º GL My Sun-Buril	Muita chance	Gabino Rodrigues

2.º PAREO — AS 13,55 HORAS — CR$ 30.000,00 — 1.500 METROS — Recorde: 93", BAKELITA

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Musicanta	52	J. Portilho	20	4.º AL Ituano-Grumete	Pode ganhar	Alexandre Corrêa
2 — 2	Zairita (ex-Fulvia)	56	E. Silva	26	1.º AM Lobélia-Inspiração	Em turma fraca	Milton Mendonça
3 — 3	Luisiana	50	I. Pinheiro	40	2.º GL Musicanta-Panulla	Candidata forte	Jorge W. Viana
4	Dalmata	48	P. Sousa	50	6.º AL Baluarte-Alabama	Não está no páreo	G. W. Santana
4 — 5	Holege	52	J. Tinoco	25	5.º AP Incendiário-El Malachin	Melhor na grama	Leopoldo Benites
6	Lampeira	52	D. Ferreira	30	1.º AE Pollvita-Mitra	Pode repetir	Célio Tourinho

3.º PAREO — AS 14,20 HORAS — CR$ 30.000,00 — 1.400 METROS — Recorde: 86"2/5, MARROCOS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Alvitre	52	E. Castillo	30	7.º AE Mau-Maracaju	Pode aparecer	Mariano Salles
2	Milu	52	J. Mesquita	50	4.º AE Mau-Maracaju	Há melhores	Manuel Rafael
2 — 3	Ocol	54	X.X.	60	3.º AE Mau-Maracaju	Em grande estado	Alberto Corsino
4	Jurujuba	52	P. Sousa	40	Ult AP Mau-Ocol	Não está no páreo	José Lourenço Filho
3 — 5	Panóplia	52	J. Portilho	20	4.º AL Taquari-Monazita	Muito bem aqui	Alvaro Rosa
6	Fogo Bravo	54	J. Coutinho	60	2.º Mon Rêve-Diamante Negro	Não gostamos	Eddio Coutinho
4 — 7	Mau	50	S. Barbosa	20	3.º AL Contrabanda-Alvino	Nosso preferido	Alencar Martins
8	Mahon	52	Red. Filho	40	7.º GL Guanumbi-Jurujuba	Não gostamos	Alexandre Corrêa

4.º PAREO — AS 14,45 HORAS — CR$ 30.000,00 — 1.400 METROS — Recorde: 86"2/5, MARROCOS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Lóto	58	A. Portilho	25	3.º GL Polonaise-Noviço	Sofreu tropeços. Chance	Nelson Gomes
2	Torepi	54	W. Andrade	50	Ult GL Polonaise-Noviço	Não está no páreo	Leopoldo Benites
2 — 3	Borrifo	50	A. Araújo	20	1.º AL Emoció-Petelm	Vai repetir	R. Carrapito
4	Creoulo	54	A. Dornelas	40	3.º AL Rochester-Noviço	Não gostamos	Alexandre Corrêa
3 — 5	Noviço	54	E. Castillo	25	2.º GL Polonaise-Tangedor	Grande concorrente	Mariano Salles
6	Milene	54	J. Coutinho	60	7.º GM Pantufla-Fausto	Nada tem feito	Eddio Coutinho
4 — 7	Dalmata	50	Não corre	—	6.º AL Baluarte-Alabama	Muito difícil	G. W. Santana
8	Galathéa	54	L. Mesaros	20	2.º AP Visigôdo-Lóto	Rival credenciada	Antônio Barbosa
"	Fogo Belo	52	X.X.	20	4.º AL Borrifo-Emoció	Boa ajuda	Idem

5.º PAREO — ÀS 15,10 HORAS — CR$ 40.000,00 — 1.500 METROS — Recorde: 93", BAKELITA

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Gisella	54	E. Castillo	30	3.º AP Marinheira-Dona Sinhá	Difícil perder	Jorge Morgado
2 — 2	Dança	50	J. Portilho	25	2.º AP Path Finder-Changa	Correndo muito	Jorge W. Viana
3	Elanut	50	J. Tinoco	25	2.º AP Mahdi-Ovilia	Forçando a turma	Fernando P. Schnaider
3 — 4	Changa	50	U. Cunha	30	3.º AP Path Finder-Dança	Melhor para o placê	Levi Ferreira
5	Calira	50	C. Callari	60	Ult AL Dona Sinhá-Changa	Não está no páreo	Luis Tripodi
4 — 6	Marinheira	54	M. Henrique	30	Ult AL Parthenon-Macabu	Voando. Rival de 1.ª	Geraldo Morgado
7	Olstria	54	O. Macedo	40	5.º GL Gorgona-Marinheira	Folgando, é perigosa	Manoel J. Oliveira

6.º PAREO — AS 15,40 HORAS — CR$ 35.000,00 — 1.500 METROS — Recorde: 93", BAKELITA

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Incendiario	58	L. Mesaros	20	1.º AP Don Euvaldo-A. Amargo	Deve ganhar	Júlio Carrapito
"	S. Bernhardt	52	F. Irigoyen	20	2.º GL Islete-Altamisa	Grande ajuda	Idem
2 — 2	Islete	58	L. Rigoni	25	1.º GL S. Bernhardt-Altamisa	Pode repetir	Waldemar Costa
3	Ituano	50	J. Tinoco	25	1.º AL Grumete-Karib	Muito cuidado	Nelson Gomes
3 — 4	Arroz Amargo	58	P. Tavares	30	2.º AP Incendiário-Don Euvaldo	Para os azaristas...	Plácido F. Campos
5	Irresistível	54	M. Henrique	40	4.º GL Islete-Sarah Bernhardt	Não está no páreo	Cláudio Rosa
4 — 6	Don Euvaldo	50	J. Mesquita	40	Ult GL Islete-Sarah Bernhardt	Baldoso	Celestino Gomes
"	Altamisa	56	X.X.	40	3.º GL Islete-Sarah Bernhardt	Na areia é difícil	Idem

7.º PAREO — AS 16,10 HORAS — CR$ 50.000,00 (Betting) — 1.300 METROS — Recorde: 80", PALINA-NEW COMER

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Ilvada	54	E. Castillo	30	Ult GM Senzala-Querela	Melhorou muito	Jorge Morgado
2	Beleza	54	X.X.	40	5.º GM Senzala-Querela	Correndo pouco	Celestino Gomes
2 — 3	Querela	54	U. Cunha	20	2.º GM Senzala-Avalanche	Candidata forte	Levi Ferreira
4	Ave Alta	54	D. Ferreira	30	3.º GL Quebranto-Senzala	Há fé	Eulógio Morgado
5	Bassoroca	54	J. Tinoco	50	6.º GM Quica-Itaporanga	Não está no páreo	Alcides Morales
3 — 6	Fraulein	54	F. Irigoyen	25	Estreante	Tem o melhor trabalho	Juan Zuniga
7	Saravence	54	L. Coelho	50	Estreante	Pode colocar-se	Júlio Carrapito
8	Ibarra	54	J. Mesquita	40	Estreante	Não gostamos	Gonçalino Feijó
4 — 9	Okayama	54	J. Martins	30	Estreante	Pode ganhar	Ernani de Freitas
10	Cantilena	54	L. Rigoni	25	Estreante	Bem montada	Geraldo Morgado
11	Quilha	54	X.X.	40	Estreante	Boa chance	Redusino de Freitas

8.º PAREO — AS 16,40 HORAS — CR$ 35.000,00 (Betting) — 1.400 METROS — Recorde: 86"2/5, MARROCOS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Polin	50	F. Irigoyen	20	1.º AL Lucifer-Ruivo	Pode repetir	Manoel de Souza
2	Blue Dream	56	J. Tinoco	25	5.º GL Marcham-Plate Glass	Vai correr muito	Cláudio Rosa
3	Abdin	54	P. Tavares	50	5.º AP Arari-Ecelero	Não está no páreo	Francisco Pereira
2 — 4	Aquila	54	D. Ferreira	25	1.º GM Jequitinhonha-Mondel	Voando. Pode ganhar	Eulógio Morgado
5	Estalo	50	X.X.	50	5.º GM Aquila-Jequitinhonha	Não gostamos	Leopoldo Benites
6	Ecelero	50	J. Mesquita	60	Ult GM Aquila-Jequitinhonha	Nada tem feito	Cirilo de Souza
3 — 7	Moratin	56	L. Rigoni	25	4.º GM Aquila-Jequitinhonha	Na linha de frente	Claudemiro Pereira
8	Lucifer	50	X.X.	20	2.º GM Lord Polar-Intrépido	Rival credenciado	Adair Feijó
9	Intrépido	50	B. Marinho	40	3.º GM Lord Polar-Lucifer	Prefere a grama	Mariano Salles
4 — 10	Balancin	54	A. Portilho	50	7.º GM Aquila-Jequitinhonha	Turma forte	Nelson Gomes
11	Kanthaka	54	J. Graça	60	4.º AP Moratin-Jequitinhonha	Não está no páreo	Euclides F. Silva
12	Rio Verde	54	A. Araújo	50	6.º GM Aquila-Jequitinhonha	Muito cuidado	Plácido F. Campos
"	Carinho	52	J. Portilho	50	Ult AL Balancin-Idealista	Nada fará	Idem

9.º PAREO — AS 17,10 HORAS — CR$ 30.000,00 (Betting) — 1.500 METROS — Recorde: 93", BAKELITA

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Arapuan	54	E. Castillo	20	1.º AL Mau-Itamoji	É a fôrça	G. W. Santana
2	Itamoji	50	X.X.	50	3.º AL Arapuan-Mau	Bom para a dupla	Redusino de Freitas
2 — 3	Alvino	52	J. Baltica	40	3.º AL Contrabanda-Mau	Correrá bem	José do Nascimento
4	Espadarte	52	J. Tinoco	60	6.º AL Contrabanda-Mau	Não gostamos	Eddio Coutinho
5	Itaituba	58	M. Henrique	35	Ult AE Harem-Foliador	Querendo correr...	Cláudio Rosa
3 — 6	Missioneiro	56	D. Silva	30	4.º AL Contrabanda-Mau	Melhor agora	Gonçalino Feijó
7	Foliador	52	U. Cunha	30	7.º AL Contrabanda-Mau	Muito difícil	Moacir Canejo
8	Hollywood	54	J. Araújo	50	3.º AP Jurujuba-Apinagé	Bem trabalhado	Alexandre Corrêa
4 — 9	Mau	58	L. Rigoni	25	2.º AL Contrabanda-Alvino	Muita chance	Alencar Martins
10	Erin	54	X.X.	60	5.º AL Contrabanda-Mau	Não gostamos	Berlucio F. Carvalho
11	Come On!	58	J. Graça	40	7.º AL Cracóvia-Alvitre	Volta regular	Manoel de Souza

ELEIÇÕES NO JOCKEY CLUB

Arregimenta-se a oposição

BASTOS PADILHA SERÁ O DIRETOR DA COMISSÃO TÉCNICA

Para as eleições do dia 29, na sede do Jockey Club Brasileiro, o trabalho de arregimentação continua intenso.

Ambas as chapas que concorrerão ao pleito — Mário Ribeiro-Francisco Eduardo Paula Machado e João Borges Filho-Osvaldo Aranha — estão incompletas, dedicando-se os comitês responsáveis pelas duas candidaturas à escolha dos últimos nomes para as suas chapas.

Na oposição, além dos três nomes de Mário Ribeiro, Francisco Eduardo e Gallotti, figurará o de José Bastos Padilha, figura conceituada e conhecidíssima dos meios turfísticos e esportivos.

Bastos Padilha, ao que constava nas últimas horas de ontem, ocupará o cargo de diretor da Comissão Técnica, devendo, em consequência, ficar sob a sua responsabilidade a direção do Hipódromo Brasileiro.

Espera a oposição que o nome do conhecido "turfman" e criador atraia para as suas fileiras grande número de sócios, estando na lembrança de todos o trabalho realizado pelo mesmo no embelezamento do prado da Gávea, inclusive a construção da Vila Hípica.

LABORATÓRIO DE ANALISES CLINICAS
DR. ISAIAS DE OLIVEIRA
Assistentes: Mario de Oliveira e Josias de Oliveira
Exames Bacteriológicos — Bioquímicos — Hematológicos — Sorológicos — Histopatológicos — Metabolismo basal — Provas biológicas e funcionais
Novo endereço: RUA MEXICO, 98, 7.º AND., S/ 708-709
TELEFONES: Laboratório — 52-8252
Residência — 37-1406 e 47-3549

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Terrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — Rua Miguel Lemos 44, s/801 — Tels: 47-5047 e 27-791

Dr. Mario Pereira de Mesquita — Dra. Vera R. Leite Ribeiro — Av. Copacabana 540, sala 1004 — (Das 8 às 18 hs.) Tel: 57-7164

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A. — CLINICA GERAL e CORAÇÃO — E ELECTRO-CARDIOGRAFIA — Cons. Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Tel: 52-1555 — das 16 às 18 hs. — Res. 37-8585

Dr. João Regalla — Do Serv. de Cardiologia do H. P. Ernesto — CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA — Cons. Av. Rio Branco 173, 13.º — Tel. 42-8404 — Res. R. S. Francisco Xavier 571 48-5537

Dr. Pires Salgado — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — CLIN. GERAL — Quitanda 45-A 5.º — Tels: Con. 42-7391 — Res. 26-5976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. às 15 hs. em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 905 5 — Tel. 42-9951

Dr. Hélio de Souza Luz — APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO — Rua Alcindo Guanabara 15-A - 10.º — Tel. 42-1514 — Consultas com hora marcada —

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS — RETO — ANUS — Rua Rodrigo Silva 14, 5.º andar — Tels. 42-3180 — 26-0519

Prof. Renato Souza Lopes — CLINICA MEDICA GERAL — AP. DIGESTIVO E NUTRIÇÃO — RAIOS X — Mexico 98. Tel: 22-7227 — às 16,30 hs.

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves — UROLOGISTA DA BENEF. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS — R. da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA — UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá 116 — Tels. 46-0806 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 401 — Tel. 42-9606, depois das 13 hs.

Dr. José Hilario — CIRURGIA DE TORAX — Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clinica Cirurgica do IAPC — Hospital Getulio Vargas — Tels. 47-7523 — 26-1600 — 52-8528

Dr. Jorge Grey — CIRURGIA GERAL — Tels. 42-9040 — 25-4621 — Av. RIO BRANCO 128, sala 1016

Dr. Sahione Filho — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco 106-108, sala 1011, 10.º andar — 2as. 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 - 26-8265

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — 2as. 4as. e 6as. das 14 às 16 hs. — Rua da Quitanda 45 4.º tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho — Cons. Araujo Porto Alegre 70, s/814-15 — Tel: 22-5954 — às 2as. 4as. e 6as. das 15 às 18 hs. — Res. Tels: 57-5558 ou 26-8083

Dr. João Almeida — Cons. Av. 13 de Maio 13, 11.º, s. 1120 (Edificio Municipal) — Diàriamente das 14 hs. em diante — Telef. 42-2055 — Res. 57-6757

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — Rua Santa Luzia 799, 2.º sala 204 — Das 8 às 12 Tel. 52-1104 Res. 22-8961

Prof. J. Alves Garcia — Rua do Rosario 135, 5.º andar — Das 16 às 18 hs. — Tel. 23-4432 — Marcar hora —

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel. 22-5245 — Das 2 às 6 horas

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — NOVO ENDEREÇO: Rua Mexico 41, 9.º andar, grupo 908 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Tel. 42-2692 e 28-7002

Dr. Eli Baia de Almeida — DOENÇAS PULMONARES — TISIOLOGIA — Cons. Rua Mexico 41, 8.º andar gr. 809

Prof. A. Ibiapina — CATEDRATICO DE TISIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL — DOENÇAS PULMONARES — AV. GRAÇA ARANHA, 326, Apto. 57 — 2as. 4as. e 6as. das 14 hs. em diante — Tel. 42-6776

DOENÇ. SENHORAS

CLINICA DO DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA — GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR — Av. Rio Branco 173, salas 1310/11 — Tel. 42-8404 — Res. 25-2052

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 55-59 (Edificio Gloria) s/301 — 2 às 5 — Tels. 22-7242 e 25-2849

Dr. José Nobre Mendes — CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — VARIZES — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Consultórios: Edificio Odeon [illegible] — 704 — Tel. 22-6815 — Avenida Ataulfo de Paiva 204, sala 101 — (Leblon) — Tel. 47-1834

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 114 10.º, sala 102 — 2as. 4as. 6as. Ds 2 às 4 hs. Tel. 22-1154

Dr. Mario Marques — DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — 13 de Maio 13, 19.º andar, sala 15 — Tel. 52-5524 — 3as. 5as. e sábados — Das 16 às 18 hs. — Res. 57-4580

Osmar Teixeira da Costa — Assist. Clínica Ginecológica Hosp. S. Estev. — GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA — Rua Araujo Porto Alegre 70, 5.º andar — salas 519/520 Tel. 42-5343 — 3as. 5as. e 6as. Das 14,30 às 16,30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72 tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — De 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré — RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.º ANDAR — TEL. 22-0600

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPÉDICA — Av. Rio Branco 257, salas 512/513 — Tels. 22-4797 — 57-1537 — Hora marcada —

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA — AVENIDA 13 DE MAIO 23, 7.º — salas 736-7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA — OLHOS — Rua Ouvidor 23, 11.º — das 13 às 18 hs. — Tels. 42-1065 e 25-0200

RAIOS X

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA — Ed. Odeon, 7.º, s/718-719 — Das 9 às 13 — Tels. 22-6054 — 26-9238 — 37-6227

DR. RODOLFO ROCA — RADIODIAGNOSTICO — Exames em residência — Rua Miguel Lemos 44, s/902-A — COPACABANA — Tel. Cons. 27-1550

PELE E SIFILIS

CABELO — ECZEMAS — VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha — ASSEMBLÉIA 19 - Tel. 32-2000

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Presidente Wilson 64, 5.º — 42-9626 — De 2a. a 6a. das 17 às 19 horas — HORA MARCADA — Resid. 22-1219 - 27-7164

VIAS URINARIAS

Dr. Octacilio Gualberto — Cirurgia, endoscopia, urologia especializada — Rua Mexico 41, 9.º, grupo 901-903

FREDDY o Vaqueiro na pista do ESTRÊLA NEGRA

LEIA NO "BAMBA" DESTA SEMANA

A HISTORIA DAS TORRES — fatos da História do Mundo, para colorir e guardar ★ NA PISTA DOS BARBAROS — emocionante novela de aventuras ★ NO PAÍS DO BUDA VIVO — a fuga dos raptores, espetacular episódio das aventuras de Alex ★ O ANEL DE ESMERALDAS — Xupiné engana Malefix ★ A FEBRE "Z" — fugindo dos bandidos do deserto, é o emocionante episódio dêste número ★ A ASCENÇÃO DO SENHOR ★ ERA UMA VEZ... conto infantil ★ HISTORIAS DE ANIMAIS QUEBRA CABEÇAS e outras páginas educativas, no

BAMBA — Jornal Juvenil recomendado pela Associação de Pais de Familia

HOJE — Em tôdas as bancas, por sòmente dois cruzeiros

ANTES DA "COPA RIO", QUADRANGULAR EM MINAS COM O VASCO — O Clube Atlético Mineiro pretende realizar, em Belo Horizonte, um Torneio Quadrangular com a participação do Vasco da Gama, no próximo mês de junho. Com essa iniciativa, visa o Atlético Mineiro o aproveitamento do hiato que se abrirá no calendário dos clubes cariocas com as perspectivas de temporada internacional e o consequente retardamento do Campeonato da Cidade. Levando o Vasco à Minas, espera o Atlético Mineiro organizar um torneio que desperte o interêsse da torcida montanhesa, possibilitando, aos clubes locais, a arrecadação de boas somas. Em princípio, conta o Atlético Mineiro realizar o certame com a primeira rodada sendo jogada a 9 de junho, data que poderá ser modificada, na medida em que assim o exigirem os interêsses da competição. Além do próprio Atlético, promotor do torneio, mais dois clubes mineiros estarão presentes à competição. Um é o América; outro o Cruzeiro.

GENUINO QUER IR AO MEXICO COM O MADUREIRA

WEBER E GENUINO

O centro-avante quer acompanhar o Madureira ao México

Genuino quer ir ao México com o Madureira — disse o sr. Antonio Moscoso à TRIBUNA DA IMPRENSA, reafirmando a falta do interêsse (pelo menos no momento) do jogador transferir-se para outro clube.

COM OU SEM CONTRATO

"Aliás, Genuino foi incisivo. Posso repetir aqui as palavras do próprio jogador" — prossegue o sr. Antônio Moscoso — Disse Genuino: "com contrato ou sem contrato, eu quero seguir com o Madureira para o México".

A TEMPORADA NO MÉXICO

Falando sôbre a temporada no México, o sr. Antônio Moscoso informou que o seu clube tem programados seis jogos por 12 mil dólares. Entretanto, acrescentou que se comunicou com o representante do Madureira pedindo melhoria — "E' uma tentativa, mas acabaremos indo mesmo pelos 12 mil e com Genuino. Assim, muitas "ondas" passarão sem causar maiores aborrecimentos", concluiu o sr. Antônio Moscoso.

VOLEIBOL

Resultados de ontem

Foi cumprida, na noite de ontem, mais uma rodada do Campeonato Carioca de Voleibol Masculino.

Na etapa de ontem foram vencedores o Sirio e Libanês, Fluminense, Botafogo e Braz de Pina.

As pelejas disputadas apresentaram os seguintes resultados: Sirio e Libanês 2 x Tijuca 1; Fluminense 2 x Vila Isabel 0; Botafogo 2 x Vasco 1 e Braz de Pina 2 x Grajaú 0.

Essas, as razões do Fluminense

TRIBUNA DA IMPRENSA oferece hoje, para melhor esclarecer e informar os seus leitores, os algarismos que vêm inspirando o Fluminense F. C. em sua campanha pelo aumento dos preços de ingressos para a Copa Rio. Algarismos que o sr. Fábio Carneiro de Mendonça vem exibindo com muita frequência e insistência.

"TORNEIO INTERNACIONAL DE CAMPEÕES — COPA RIO"
ESPELHO FINANCEIRO NO ANO DE 1951

RENDA	Total vendidos	Preços de ingressos Cr$	Cr$
CAMAROTES	303 a	500,00	151.500,00
CADEIRAS LATERAIS	17.080 a	120,00	2.049.600,00
CADEIRAS DA CURVA	12.895 a	60,00	773.700,00
ARQUIBANCADAS	384.104 a	30,00	11.523.120,00
GERAIS	66.961 a	15,00	1.004.415,00
MILITARES	11.159 a	10,00	111.590,00
			15.613.925,00
SÃO PAULO — Pacaembú			4.349.290,00
			19.963.215,00
DESPESA			
DESPESAS DE JOGOS			4.691.109,00
DESPESAS DE TRANSPORTES			2.378.922,30
DESPESAS DE ORGANIZAÇÃO			409.080,40
DESPESAS DE AUTORIDADES			423.143,70
DESPESAS DE ESTADIAS			350.000,00
BONIFICAÇÕES DE JOGOS			7.200.000,00
COTA DA C.B.D.			844.191,70
			16.586.448,00
TOTAL DA RECEITA			19.963.215,00
TOTAL DA DESPESA			16.586.448,00
			3.376.767,00
LUCRO LÍQUIDO A DIVIDIR ENTRE 8 PARTICIPANTES CABENDO A CADA UM A IMPORTANCIA DE			422.095,80

DESPESAS PAGAS A A.D.E.M.

ALUGUEL DO ESTADIO	1.561.392,50
PESSOAL	206.100,00
TOTAL DAS DESPESAS	1.767.492,50

"TORNEIO INTERNACIONAL DE CAMPEÕES — COPA RIO"
ESPELHO FINANCEIRO SE TIVESSE SIDO DISPUTADA COM A TABELA ATUAL DE PREÇOS

RENDA	Total vendido	Preços de ingressos Cr$	Cr$
CAMAROTES	303 a	249,30	75.537,90
CADEIRAS LATERAIS	17.080 a	49,50	845.460,00
CADEIRAS DA CURVA	12.895 a	35,90	462.930,50
ARQUIBANCADAS	384.104 a	24,90	9.564.189,60
GERAIS	66.961 a	13,10	877.189,10
MILITARES	11.159 a	8,60	95.967,40
			11.921.338,60
SÃO PAULO — Pacaembú			4.349.290,00
			16.270.538,60
DESPESA			
DESPESAS DE JOGOS			4.321.840,40
DESPESAS DE TRANSPORTES			2.378.922,30
DESPESAS DE ORGANIZAÇÃO			409.080,40
DESPESAS DE AUTORIDADES			423.143,70
DESPESAS DE ESTADIAS			350.000,00
BONIFICAÇÕES DE JOGOS			7.200.000,00
COTA DA C.B.D.			179.509,10
			15.552.495,90
TOTAL DA RECEITA			16.270.538,00
TOTAL DA DESPESA			15.552.495,90
			718.032,80
LUCRO LÍQUIDO A DIVIDIR ENTRE 8 PARTICIPANTES CABENDO A CADA UM A IMPORTÂNCIA DE			89.754,10

IMPOSTO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

	Total vendid	Preços de ingressos Cr$	Cr$
CAMAROTES	303 a	25,70	7.787,10
CADEIRAS LATERAIS	17.080 a	5,50	93.940,00
CADEIRAS DA CURVA	12.895 a	4,10	52.869,50
ARQUIBANCADAS	384.104 a	3,10	1.190.722,40
GERAIS	66.961 a	1,90	127.225,90
MILITARES	11.159 a	1,40	15.622,60
TOTAL DO IMPOSTO			1.148.167,50

IMPOSTOS DA PREFEITURA	1.148.167,50
DESPESAS DA A.D.E.M.	1.767.492,50
TOTAL	2.915.660,00

VASCO E PALMEIRAS JOGARÃO NO URUGUAI

Torneio Internacional em Montevidéu durante a realização da "Copa-Rio" — Gestões também para a presença de argentinos — Objetivo: facilitar a vinda do Racing e do Peñarol ao Brasil em julho — Divisão dos lucros equitativamente entre os participantes — Viajará para Montevidéu o sr. Hugo Fracaroli — As atividades do sr. Morais e Barros na Europa

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 732 — SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1952

Momento de grande movimentação do prélio em que o Sirio derrotou a representação tijucana por 2 x 1

Palmeiras e Vasco participarão de um Torneio Internacional de futebol que se desenvolverá em Montevideu quando da disputa da "Copa Rio". A fim de assentar detalhes para a concretização desse certame seguirá amanhã para a capital uruguaia o sr. Ugo Fracarolli.

O paredro tricolor está credenciado pelos dois grêmios brasileiros e é seu propósito obter além da participação no Torneio em apreço de clubes uruguaios a adesão de clubes argentinos.

AS CONDIÇÕES DO TORNEIO

Esse certame têm como principal objetivo permitir a vinda do Peñarol e do Racing ao Brasil sem que sofram interrupção as atividades esportivas no Uruguai e na Argentina. Os lucros obtidos serão divididos igualmente entre os clubes participantes e o início das disputas está previsto para o mesmo periodo em que no Rio e em São Paulo se estará desenvolvendo a "Copa Rio".

OUTRO EMISSARIO PARA A EUROPA

Por outro lado, tendo em vista os últimos despachos telegráficos que dão conta do desinteresse do Hibernian e do Milan nos jogos da Copa Rio, seguirá na próxima semana para a Europa outro emissário do Fluminense. Esse enviado, juntamente com o sr. Manuel Morais e Barros, tentará demover êsses dois grêmios da deserção. Caso, porém, não logrem sucesso, voltarão então seus olhos para o Manchester United e o Olimpique de Nice.

Hugo Fracaroli tem sido o braço direito de Fabio Carneiro de Mendonça na batalha da "Copa Rio". Aí está, na foto, mostrando os números em que se fundamenta o Fluminense para solicitar o aumento de preço dos ingressos. Fracaroli, ainda por causa da "Copa Rio", vai agora ao Uruguai.

Os "scratchmen" têm estado em atividade pela manhã. Das manobras de ontem são as duas fotos — ao alto, Ademir e Mazwe provocando o pânico na área contrária; em baixo, um grupo d participantes da prática

UNANIMES NAS QUEIXAS OS ATLETAS NACIONAIS

"Pretendo nunca mais competir nos Estádios da Argentina".

Com essa frase, Helena Cardoso de Menezes cumprimentou a TRIBUNA DA IMPRENSA, ontem, ao regressar de Buenos Aires, onde tomou parte no Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Sua revolta pelo esbulho sofrido é enorme.

"Vejam vocês: ganhamos a prova; os juizes confirmaram o triunfo e assinaram a súmula: a Imprensa e o Rádio argentinos propalaram a nossa vitória. Depois, com "jeitinho", os dirigentes portenhos "descobriram" uma fotografia que "provava" a nossa derrota. E' o cúmulo, lutamos, ganhamos e posamos como campeãs, e voltamos ao Brasil como segundo colocadas".

CONFIRMA LOBAO

O sr. Hugo G. Lobão, delegado do atletismo brasileiro, confirmou a informação de Helena:

"Havia três juizes para cada colocação. Quando o revezamento feminino de 4 x 100 terminou, dois deram o triunfo à nossa equipe, e um à dos argentinos. Enquanto isso, dois juizes davam o segundo lugar às portenhas e um às brasileiras".

TECNICO E JUIZ

Geraldo Murgel e Fausto dos Santos também regressaram ontem. Murgel adiantou:

"Jamais vi coisa igual. Prejudicaram-nos por tôdas as formas e meios. Basta dizer, que os nossos técnicos não podiam entrar em campo, enquanto que os argentinos circulavam à vontade, com a faixa de juizes.

Outra nota absurda, continuou Murgel, é que o antigo recordista Carlos Hoffmeister, foi o treinador argentino para os revezamentos e... o juiz de partida em todo o campeonato. De uma feita, não querendo imputar dois "fouls" a uma argentina, acusou uma chilena, que reagiu e apontou para a faltosa, atitude que tolheu a ação de Hoffmeister".

"E' preciso não esquecer, interrompeu Fausto, que êles colocaram argolas em suas varas — por baixo do esparadrapo — provando a premeditação no uso de recursos ilegais".

"NÃO VENCERIAMOS"

A opinião unânime dos membros da delegação brasileira é de que a Argentina não perderia.

"Não venceriamos, afirmaram. Os argentinos queriam os títulos máximos a qualquer preço, mesmo que ê::e preço fôsse a deslealdade, o esbulho dos visitantes. Basta frisar que havia mais policiais torcendo, por tôdas as partes, do que atletas de todos os paises concorrentes".

OS QUE CHEGARAM

Na comitiva que ontem regressou, por via aérea, chegaram:

Hugo Gastão Lobão e Rubens Esposel, dirigentes: Oswaldo Gonçalves e Frederico Guilherme, técnicos: Helena C. de Menezes, Babete Zoet e Teodora Breitkpoff e Wilson Gomes Carneiro, Helcio Buck da Silva, Ari Façanha de Sá, Waldomiro Monteiro, Jorgeli dos Santos, Raimundo Rodrigues, Ulisses Gomes, Fausto de Souza, Geraldo Murgel, Nadim Marreis e Stelig.

NÃO HA' PROBLEMAS ENTRE OS CARIOCAS

O joelho direito de Castilho necessita apenas de um pouco de repouso. Mas não constitui um problema difícil, capaz de atormentar a direção técnica do selecionado carioca. Cedo o dr. Paes Barreto, médico da seleção, acredita que o arqueiro estará em perfeitas condições físicas, pronto para ocupar o seu lugar e disputar o pôsto com Ernani e Oswaldo.

Hoje, como aconteceu no treino de ontem, Castilho foi poupado, exercitou-se apenas durante uns poucos 15 minutos.

O SEGUNDO TREINO

Ontem, pela segunda vez, os cariocas estiveram na "cancha" do Fluminense. Foi uma prática muito monótona, com os ataques mal inspirados e as retaguardas, em plano melhor, mas ainda com falhas.

Apenas Ademir fez goal. E assim mesmo quando comandou o ataque do time branco, o mais credenciado à função de suplente, na segunda etapa do treino.

Os primeiros quarenta e cinco minutos, disputados pelo "scratch" azul (titular mais provável) e um quadro de reservas do Fluminense, terminou, inclusive, com a vitória dos tricolores, pela contagem mínima, tento de Marinho.

PROGRAMA DE HOJE

Hoje, ainda nas Laranjeiras, os convocados pela FMF fizeram o seu terceiro treino, que também será o último desta semana. Com um pouco mais de movimento e inspiração das vanguardas, o panorama melhorou consideràvelmente.

SEGUNDA-FEIRA, O PROXIMO

O quarto dia de atividades será, de acôrdo com o programa do treinador, a próxima segunda-feira da semana vindoura.

Organizam-se os iatistas brasileiros para as varias provas internacionais

Designadas as guarnições do "Bu III" para as Olimpíadas e Cascais — Nove barcos inscritos na "B. Aires-Rio"

EM ATIVIDADE OS IATISTAS

Em um plano, a guarnição do "Bu-III", que participará das Olimpíadas; ao lado, Belém fala do entusiasmo que vai pelo iatismo nacional

Já está organizada a tripulação do "Bu-III", o "star" que representará o Brasil na regata olímpica de Helsink da Finlândia, bem como a que conduzirá o barco em Cascais, Portugal, logo após as olimpiadas.

A guarnição olímpica será constituida com Tacariju Tomé de Paula (comandante), Joaquim Belem (tripulante) e Cid Nascimento (reserva).

Para Cascais, o Comandante será Oton Dias e o tripulante Tacariju Tomé de Paula.

Os iatistas brasileiros êste ano, mais que nos anteriores, estão dispostos a vencer a regata Buenos Aires-Rio até agora vencidas pelos argentinos. Os preparativos para essa competição que será realizada em fevereiro, já foram iniciados e nove barcos do Rio já estão pràticamente inscritos na regata.

"ATREVIDA" O "SCRATCH"

O barco "Atrevida", cujo timoneiro será Vitor Demezon, como único da categoria "A", será "scratch", isto é: servirá de referência para a fixação dos "handcap" para os demais.

Até agora, estão garantidas as presenças dos seguintes barcos: "Ondina": Joaquim Belem; "Procelaria II": Pimentel Duarte; "Atrevida": Vitor Denezon; "Cayru II": Jorge Gayer; "Aldebaran II": Joaquim Padua Soares; "Gaucho": Ivo Strada; "Mistral": Luiz Joulie; "Guaiamum": Fabio Santos e "Sindbad": Alcides Lopes.

A regata está programada para 1 de fevereiro e os barcos brasileiros seguirão no principio de janeiro, fazendo nove escalas para não chegarem cansados a Buenos Aires, onde permanecerão cêrca de cinco dias antes da largada.

O FUTEBOL IRA' A HELSINK

Custeado por Ademar de Barros

O futebol brasileiro não mais faltará à Olimpiada. O dinheiro que esteve muito problemático já foi encontrado. Já se sabe onde e com quem está.

O grande empresário da viagem dos amadores será o líder populista, sr. Ademar de Barros, ultimamente muito interessado em assuntos esportivos, principalmente nos do esporte mais popular do Brasil: o futebol.

O ex-governador paulista está disposto — e já o afirmou — a custear tôdas as despesas e vencer todos os obstáculos que impediam até então o comparecimento do selecionado de amadores da F. M. F. que há muito tempo vem trabalhando e suando por uma vaga na delegação olimpica do Brasil.

As despesas e os obstáculos a enfrentar não serão pequenos, uma vez que o Comitê Olimpico determinou que sòmente carregando o polo aquático e o remo, o "scratch" teria a sua autorização para viajar.

Sabe-se também que o sr. Ademar de Barros já manteve o seu primeiro contato, em entrevista recente, com o presidente da C. B. D., sr. Rivadavia Correia Meyer.

LEIA AMANHÃ: --- "MERCADO DE AUTOMÓVEIS" DA TRIBUNA DA IMPRENSA